

Greve ilimitada a partir de hoje

Guerra entre CDS e PSD agudiza crise da TAP

● Que pretendem "exactamente" os pilotos?

A guerra surda entre sectores profissionais da TAP apoiantes do PSD e do CDS, latente desde há alguns dias, por detrás da greve dos pilotos, tornou-se nítida a partir da divulgação de um comunicado da secção do PSD na transportadora aérea nacional acusando a direcção do SPAC e as forças que a apoiam de quererem destruir a empresa.

A Direcção do Sindicato, eleita com o apoio de sectores profissionais conotados com o CDS, reconhece que o Governo AD é da sua área política mas reivindica-se como independente, ao mesmo tempo que, através de pilotos ouvidos esta manhã pelo «DL» explica as razões para a greve ilimitada em vigor a partir da meia-noite de hoje.

«Dos 212 contos de salário apenas recebemos 62 contos líquidos», dizem os pilotos, que querem ver-se livres, pelo menos, do imposto complementar que lhes leva mais de sete dezenas de contos.

A explicação das posições dos pilotos e a interpretação de



«Dos 212 contos de salário só recebemos 62 líquidos»

toda esta movimentação na TAP, que põe em risco a sua própria sobrevivência como empresa pública, podem ser lidas nesta edição.

O «DL» publica igualmente os números do relatório de gerência da TAP, no último ano: dois milhões de contos de prejuízo e uma situação financeira desequilibrada.

Outros sectores profissionais da TAP, preocupados com o evoluir da situação e o futuro da empresa, tentam, entretanto, demarcar-se claramente da greve dos pilotos por considerarem que ela serve perfeitamente a ofensiva concertada do Governo da Aliança Democrática contra as empresas nacionalizadas.

Por isso estão a ser repensadas novas paralisações, já previstas há mais tempo, como fruto de impasses na negociação de convenções colectivas, uma vez que, por coincidirem no tempo com a greve ilimitada dos pilotos, facilmente lhe poderiam ser associadas.

Pág. 12

Soares Carneiro esse desconhecido

Novas memórias negras de S. Nicolau



Soares Carneiro, general candidato da AD, visita o clube de Caçadores de Matosinhos (foto), almoça em Carcavelos com retornados, elogia os voluntários da OPVDC, acusados de muitos crimes praticados em Angola, estreita as amarras com o seu passado. Agentes seus, à

civil, planeiam a sua «tournée» pelo País. Neste momento encontram-se na Guarda. O «DL» inicia hoje a publicação de alguns textos sobre o campo de S. Nicolau de que Soares Carneiro enquanto secretário-geral de Angola, com pelouros da Administração e da Justiça, foi supe-

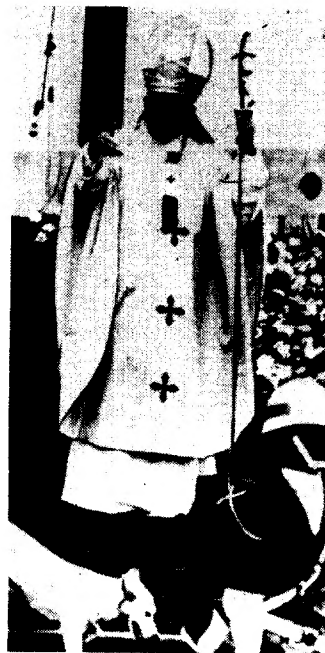
riormente responsável. Começamos com declarações à Comissão de Inquérito do famigerado Baltazar de Lima director do campo de S. Nicolau, evadido da cadeia de Cela, com a convicção de José Galvão de Melo (irmão do general Galvão de Melo) e dr. Resende Rego, procura-

dor-geral da República em Luanda. Baltazar de Lima é acusado de corrupção, torturas e assassinios. Publicamos hoje excertos do seu depoimento em que confirma tratar-se S. Nicolau de um campo de concentração e nunca da «colónia agrícola» de Soares Carneiro.

Pág. 5

Schmidt e Brejnev debatem mísseis

Pág. 15



O Papa no Brasil

Chegado ontem a Brasília, para uma visita de doze dias por terras brasileiras, e depois de ter um encontro, sem intérpretes, com o presidente, João Figueiredo, o Papa não deixou de acentuar, nas primeiras palavras proferidas em público, a sua preocupação ante as desigualdades sociais existentes no Brasil, embora tenha sublinhado o carácter «pastoral» da sua deslocação. João Paulo II manifestou também a sua admiração pelo trabalho desenvolvido pelo Episcopado local, que em boa parte vive em confronto directo com o regime.

(Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Pág. 15



Capitão Calvinho candidato a Belém

Pág. 7



Ministro
Mário Raposo
ao «DL»:

«Estruturação da PJ não será radical»

A reestruturação orgânica da Polícia Judiciária não será radical, segundo, em entrevista ao «DL», declarou o ministro da Justiça, Mário Raposo. Trata-se, sim, de conceder à PJ os meios necessários para uma maior eficiência no cumprimento das suas tarefas. Determinados anseios mais de acordo com os tempos que correm, e há já algum tempo manifestados por funcionários daquela corporação, não mereceram do titular da pasta do MJ uma resposta directa e antes considerações de ordem pessoal.

Pág. 13

Hoje há «Exclusivo»

Vinte e quatro horas depois da chegada do Papa ao Brasil, o «Exclusivo» de hoje insere dois textos da maior actualidade acerca da posição da igreja brasileira sobre os problemas da pobreza e da luta pela liberdade naquele grande país da América do Sul. O nosso suplemento insere ainda textos sobre a emigração clandestina na China, a luta contra o «apartheid» na África do Sul, etc.



Primos "do Neto" em Vilar Formoso

Aconteceu num comboio «Lusitânia», que vindo de Madrid, com escala em Atocha, chegou já madrugada à estação de Vilar Formoso. Um funcionário (do SE - Serviço de Estrangeiros) entrou num dos compartimentos, onde se encontravam cinco passageiros (dois suecos, um português e dois angolanos). Passaportes e demais documentação exigida e, sem que nada o fizesse esperar, o «SE» lançaria um aparte aos dois cidadãos angolanos, por sinal funcionários superiores do Ministério Angolano do Comércio Externo, em viagem oficial de contacto com vários Governos europeus, incluindo o português: «Ah, vocês são todos primos do Neto, não é?». O português que nos transmitiu a ocorrência, e que nos fez o «retrato» do comportamento digno dos dois cidadãos angolanos perante a «argolada» do «SE», dar-nos-ia ainda a nota (de crítica e repulsa) dos dois turistas suecos, para quem a sensação de entrada em Portugal se teria situado muito próxima, segundo disseram, da experimentada pelos seus avoengos num País em «Estado de Sítio»; com «SE's» em tiradas racistas de mau gosto e com surtidas inesperadas de «controlo» documental, a atingirem uma onda de preocupante exagero.

Manuel Geraldo

Mergulhador não identificado

Um mergulhador, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades, apareceu ontem morto ao largo de Sesimbra. De acordo com a nota esta manhã fornecida aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, já se encontra no local uma brigada daquela corporação chefiada pelo agente Lucas Pires.

Dois alemães extraditados

A Assembleia da República Portuguesa, de acordo com uma resolução hoje divulgada na folha oficial, indeferiu os dois pedidos de extradição apresentados pelas autoridades da República Federal Alemã. Os visados eram os cidadãos daquele país, Alf Adam e Martin Burckard.

«Partilhas» mata casal

António Domingues, de 24 anos, e sua mulher Áurea Gaspar, de 48 anos, foram ontem mortos por familiares, numa rixa nos campos de Limões, no concelho de Ribeira de Peia. Tudo começou com uma «discussão sobre partilhas» e os agressores, que utilizaram as sacholas com que tratavam o milho, são José António Domingues e a sua mulher, ambos de 57 anos, e ainda uma filha do casal, Teixeira Domingos, de 16 anos, todos já detidos pela GNR.

Trolha de faca na meia

Após discussão, o trolha José Francisco António, de 25 anos, tentou agredir com uma faca um camarada de profissão, que, mais lesto, o socou, prostando-o sem sentidos. O caso passou-se ontem no Largo Actor Dias, no Porto, e José António, que tinha pendentes vários mandatos de captura, acabou na prisão, apesar de ainda ter tentado esconder a faca com 19 centímetros de lâmina, entre as meias e a perna.

Nas repartições de Finanças Postos de informação para os contribuintes

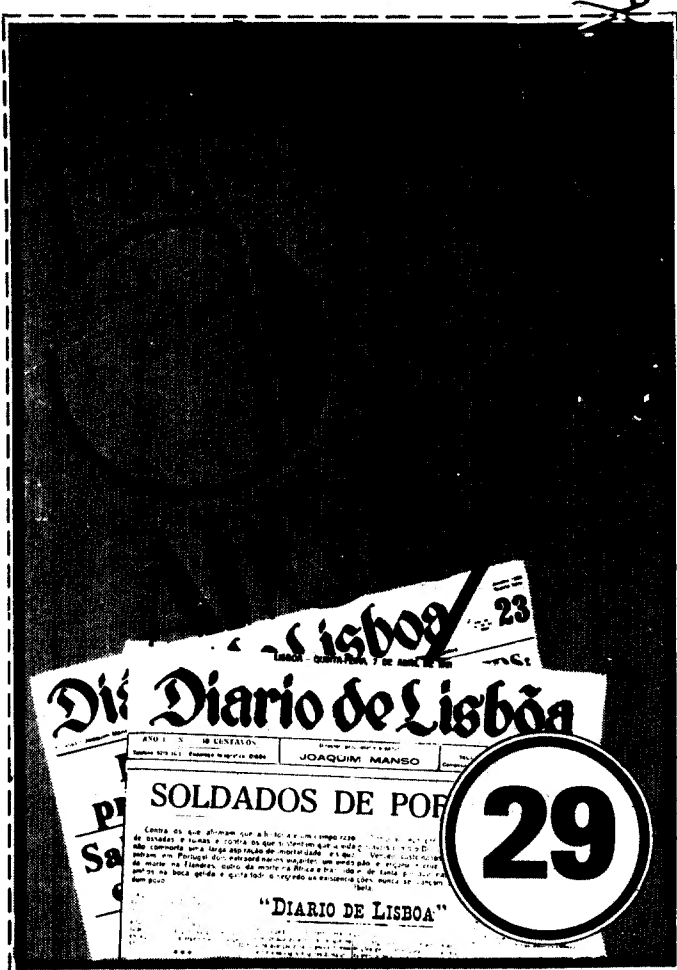
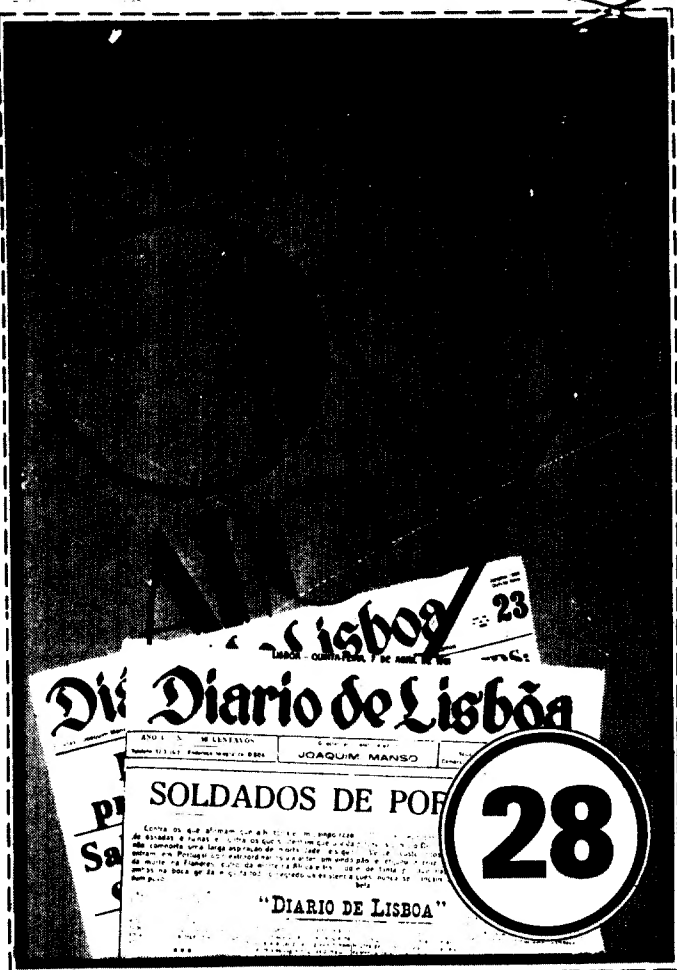
Um despacho normativo do Ministério das Finanças e do Plano, hoje publicado na folha oficial, determina que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (DGCI) providencie no sentido de que nas novas repartições de Finanças e naquelas que disponham de instalações adequadas sejam criados «postos de trabalho» directamente vinculados à informação e ao esclarecimento dos contribuintes.

No preâmbulo do diploma lê-se que os novos postos de trabalho «terão como objectivo prestar a assistência aos contribuintes, mediante a prestação de informações úteis, quer directamente, através de serviços especializados, quer indirectamente, mediante a utilização dos meios de Comunicação Social ou de material impresso preparado pelos competentes serviços de apoio técnico da DGCI, bem como o aperfeiçoamento dos suportes de informação (formulários, declarações, etc.) e dos canais de comunicação entre os contribuintes e os serviços.

Pagamento das contribuições em atraso

Entretanto, e dado continuarem a verificar-se atrasos nas liquidações das contribui-

ções e impostos, o Governo, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 201.º da Constituição decretou o seguinte: nos casos de liquidação, fora dos prazos normais, das contribuições industrial e predial, do imposto profissional e do imposto de capitais (secção A) respeitantes a rendimentos dos anos anteriores ao de 1979, cuja notificação de pagamento, nos termos da legislação em vigor, tenha lugar no ano de 1980, deverão, tratando-se de cobrança virtual por falta de pagamento eventual no prazo notificado e no caso de o imposto ser de importância igual ou superior a quatro contos, os respectivos conhecimentos serem processados para pagamento até quatro prestações trimestrais, conforme o montante da dívida, vencendo-se a primeira no mês imediato ao do débito o tesoureiro e cada uma das restantes no terceiro mês seguinte ao do vencimento da imediatamente anterior; as prestações serão todas iguais, excepto a primeira, à qual acrescem as fracções resultantes de arredondamento em escudos de todas elas, e nenhuma pode ser inferior a dois contos; não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição ou imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.



ENVIE AS COLECÇÕES

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

• **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

• **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

• **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

ATÉ 26 DE AGOSTO

• **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

• **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

• **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

• **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

- Maior número de circulações por hora
- Maior regularidade das circulações
- Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

Informação

LINHA DO NORTE

Prevem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 do corrente, se irão realizar Trabalhos de Conservação da Via, na Linha do Norte, por um período de 4 semanas. Com a efectivação destes trabalhos obter-se-á uma redução nos tempos de percurso, que entrarão em prática após as obras ficarem concluídas.

Pedimos a boa compreensão dos Srs. Passageiros para qualquer anomalia ou atrasos que por este motivo se venham a verificar.



Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP - Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 900, arquivo 14, para

o estabelecimento, no concelho de Vila Franca de Xira, da linha aérea a 10 kV, n.º 1124/R-19, com 33 metros, do apoio n.º 6, da linha n.º 1124/R-16, ao Posto de Transformação n.º 5174, no Alto da Agruela.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

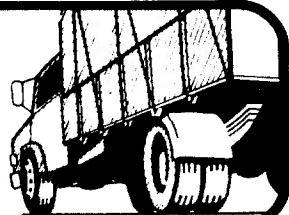
Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1980.

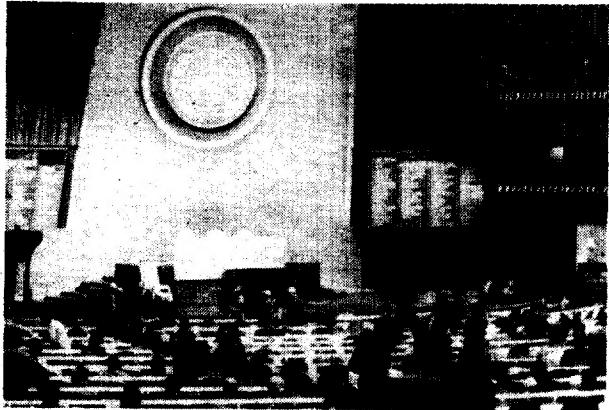
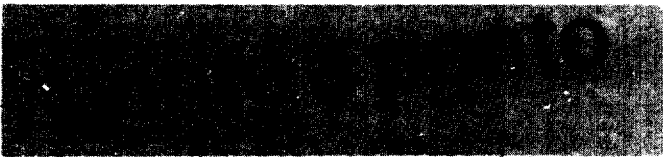
O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.

circular e viver.





Portugal ratificou a Convenção Internacional contra a tomada de reféns, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1979. Já assinaram aquele diploma 24 países, pelo que ele entrará rapidamente em vigor.



Os Iranianos já podem viajar para Portugal sem necessidade de requerer vistos de saída. A decisão foi anunciada pelo Ministério dos Assuntos Exteriores do Governo, que tomou idêntica medida para as viagens com destino à Espanha, à Jugoslávia, à Suécia, à Finlândia, à Grécia, à Turquia e à Tunísia.



Realizam-se no próximo dia 13 as eleições para a Câmara Municipal da ilha do Corvo, onde todos os vereadores eleitos em Dezembro passado e membros do PSD se tinham demitido por discordâncias com o respectivo presidente. Desta feita concorrem duas listas, uma proposta pelo Partido Socialista e outra pelo PSD que se propõe reconduzir o anterior presidente.



O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, condecorou ontem com a Medalha de Mérito de 1.ª classe o capitão-de-mar-e-guerra Walter Collier Nix, da Marinha americana. Este oficial tem estado colocado na chefia da secção da Marinha da missão militar americana em Lisboa e vai ser rendido em breve.

O doutor Jorge Campinos concluiu provas de concurso para Professor Extraordinário da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa. Aquele membro da Comissão Constitucional foi aprovado por unanimidade, depois de examinado por um júri composto pelos profs. Isabel Magalhães Colaço, Pinto Barbosa, Eduardo Correia, Castro Mendes, Figueiredo Dias e Benoît Jeaneau.



AD, CEE E AS MALEITAS DO GADO

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Alexandre Ramos

A «AD» anda pelo norte da Europa a tratar da entrada para a CEE.

Depois de ter ameaçado o Mercado, de que temos soluções alternativas — América Latina, China e Países Árabes — declarou, solenemente, que Portugal pode contribuir, positivamente, para ajudar a solucionar os problemas do Mercado.

De acordo. Por exemplo, o sector do leite.

A CEE tem leite a mais e, vai daí, porque tem leite a mais, tem manteiga a mais, leite em pó a mais, queijo a mais.

Por causa disto, e para manter um mínimo de preço ao produtor, tem de retirar-se o excedente do Mercado, o que custa, aos países membros, uma fabulosa fortuna.

Nem todos estão de acordo. Barulho.

Ora, Portugal, pode ajudar a resolver isto, e, melhor que qualquer outro, graças à teimosia, perseverança, e larga e antecipada visão do Governo do ex-Estado Novo (50 anos) e, pela prestimosa continuidade que lhe assegurou a Acção Nacional Popular. O MAP, e o actual Governo AD, envolvidos todos numa previdente estratégia.

Vamos ver:

Se há leite a mais na CEE é porque há vacas leiteiras a mais, e, além disso, cada vaca produz leite a mais. Então para atacar esta situação cujo diagnóstico está feito não existem outras alternativas que não sejam matar vacas, diminuir a produção por cabeça, ou, fazer uma e outra coisa.

Para levar a cabo este programa, cuja lógica é indiscutível, cindível. Vem mesmo na alternativa.

Grças à perseverante presença histórica reaccionária, foi possível manter, até hoje, no nosso país, boas estirpes de vírus e bacilos que atacam o gado — os porcos, as ovelhas, os carneiros, os bois e as vacas. Da febre aftosa, temos cá os três Virus-AOC muito bons, de alta potência, e, neste momento, cheios de raiva. Não vamos mandá-los para a China.

De tuberculose, estamos bem servidos, graças ao sistema, há muitos anos em vigor, de pagarmos por bom preço cada vaca tuberculosa espanhola que temos importado, assim se renovou, graças a Deus, o nosso efectivo. Estamos bem.

De brucelose, também chamado aborto epizootico, nem falar. Desde que, aqui há anos, um rebanho Hereford, importado da Inglaterra, que trazia aborto, veio para o nosso país, a coisa melhorou.

O bacilo, **Brucella abortus**, por causa da amenidade do nosso clima dá-se bem. Não há novilho, nem vaca feita, que lhe escape.

Com estas armas, graças à estratégia de longa data estabelecida e, com a actual e prestimosa colaboração do MAP, e do Ministério das Finanças, que reduziram os orçamentos dos Serviços Agrícolas, e dos programas de acção para este ano, numa primeira fase, em 40%, e, numa segunda, em mais 30% estamos neste momento, com boa e prometedora abundância de aftosa, tuberculose e brucelose. E tende a melhorar.

Exportar estas maleitas para a CEE, ou oferecê-las a título de ajuda, a prazo largo, é um programa, é uma contribuição válida para sanear o Mercado Comum. Com umas maletas cheias destas malinhas matam-se vacas, diminui-se a produção e tem-se menos crias, contribuindo para o planeamento familiar bovino que conduzirá, necessariamente, ao saneamento económico do sector leiteiro e à paz entre as nações. E, podere-

mos dizer, então: Bendita pátria que tais moléstias tens.

2 — Ganhar dinheiro (saber)

O senhor Almeida Mendes vai a Bruxelas, em nome da AD, abrir o «dossier».

A entrevista que o senhor ministro deu a «O Jornal», e a que já nos referimos, é um mundo. Fonte de inspiração, torrente de ideias, uma Bíblia, um Alcorão, um catecismo.

Palavras do senhor ministro: É fácil ganhar dinheiro nunca, como hoje, a agricultura foi tão rentável em Portugal e até há, em certos domínios lucros exagerados. Ainda bem que há quem ganhe dinheiro com a Agricultura porque esse é o indutor do interesse pela agricultura.

Caro senhor ministro da Agricultura!

É, V. Ex.ª, comandante em chefe de um Ministério com 18 mil funcionários — administrativos, eng.ºs técnicos, eng.ºs agrónomos, médicos veterinários.

O Ministério chama-se MAP e uma das funções é, entre outras, ensinar a Agricultura a ganhar dinheiro.

Gaia, a febre aftosa atingiu uma pocilga, onde matou 700 porcos, segundo relata o «Jornal de Notícias», do Porto. A fotografia junta ilustra o caso.

A pocilga era de cooperantes retornados que haviam investido 11 mil contos com empréstimos do Cifre e da Banca. Dizem os cooperantes: Imaginem agora a nossa vida: faltavam 18 meses para liquidarmos a dívida à Banca. Tínhamos outro financiamento para amortizar; mas a exploração estava a ser rendível. De repente este desastre. Portões fechados, trincheiras abertas. Nós ao menos temos consciência e não vendemos animais afectados.

Já nos disseram que não existem verbas para estes casos. Que não estavam previstos...

Estes cidadãos retornados que a marcha da história fez voltar a Portugal, associaram-se numa cooperativa. Houve ofertas generosas de muitos países para auxílio a desalojados, consti-

Não se conhece a dimensão da pocilga.

Senhor ministro, mas, se entendeu montar uma fábrica própria de rações foi porque o projecto o impôs, e, é, sempre bom, não comer gato por lebre. Fará, portanto, supor, que se está perante uma pocilga, com um mínimo de 200 porcas criadeiras. Talvez mais, porque isto de pequenos agricultores de 30 h.ª de figueiral é outra loiça.

A afirmação do senhor ministro, de que a agricultura é rendível, e, que, até, proporciona lucros exagerados em alguns sectores não tem sentido.

Casos pessoais em que se dispõe de avultados capitais e, em boas condições, em que se tem a necessária informação técnica não podem de maneira nenhuma generalizar-se.

Os problemas da Agricultura do nosso país não se resolvem, senhor ministro, com a filosofia simplista do «eu cá é que sou reguila», «eu cá é que sou de Olhão».

Mesmo assim, Deus o proteja.



Isto não tem sido conseguido, ou pelo menos, parece, já que as pessoas fogem dos campos, arranjam outros empregos, deixam as terras a monte, emigram.

O senhor ministro diz que é fácil ganhar dinheiro em Agricultura e que até há lucros exagerados em certos domínios.

O senhor ministro é funcionário público, ao serviço do Estado. No uso das suas funções públicas tem segredos de interesse colectivo que não pode guardar. Prejudica a economia nacional, e, frustra os milhares de técnicos do seu Ministério.

Não pode ser. Nem a Assembleia da República, nem o Conselho da Revolução, nem o Presidente da República podem consentir uma crise destas.

Anda o País à rasca, critica-se o MAP porque não acerta uma, porque não faz nada, porque corta as verbas, porque não tira o vinho, nem o azeite, nem as batatas, porque não tem vacinas, e o senhor ministro, declara a um jornal de categoria que nunca foi tão fácil ganhar dinheiro!

O senhor ministro devia ser obrigado a revelar o segredo.

Tem que sair lei que impeça coisas destas.

A febre aftosa

Em Perosinhe, Vila Nova de

tuindo um fundo vultoso, ao que parece da ordem dos dois milhões de contos.

Constituiu-se um organismo — Cifre — Comissão de Investimento Fundos Retornados — ou qualquer coisa semelhante. Se não erramos os investimentos faziam-se com fundos deste organismo, e da Caixa Geral de Depósitos participando o Cifre com 60% e a caixa com 40%.

Os fundos fornecidos pelo Cifre eram-no em condições altamente vantajosas — a 20 anos não pagando juros nos primeiros 7 anos, e nos outros 4,5%. Também os fundos da caixa eram bastante bonificados.

«O Jornal» 30-5-80, o mesmo que incere a entrevista do senhor ministro, informa que o senhor ministro é retornado desde Janeiro de 1977, beneficiário do crédito especial da IARN aplicado em Rio Maior numa criação de porcos com produção de rações para consumo na sua própria exploração. Foi ainda secretário de Estado do Comércio Interno e secretário de Estado da Indústria.

O senhor ministro tem uma pocilga e fê-la com fundos fornecidos, em volume suficiente, pelo IARN-Cifre.

O senhor ministro era retornado, os fundos existiam para auxílio aos retornados, a legislação os proporcionara.

Que não lhe caia a aftosa já na pocilga em Rio Maior. Faz dó ver os bichos cheios de chagas, a largarem as unhas. O seguro agrícola não cobre os bichos contra a aftosa, como não cobre as geadas no tempo devido.

Os de Gaia, como a fotografia mostra, perderam 3000 contos. E agora? Se tudo correr bem, precisam de 6, 7 ou oito anos para se recompor.

As barbas do vizinho estão a arder, e, as realidades bem analisadas constituem sempre grandes lições.

Vamos fazer um seguro a sério, direitinho, sem demagogia? Vamos fazer extensão rural? Vamos a Espanha buscar as vacinas que o MAP não tem, nem procurou? Vai o MAP pagar os porcos aos retornados e cujos prejuízos são da tal incúria e incapacidade do MAP? Vai, daqui em diante, o MAP interessar-se pelas coisas sérias, e, uma delas, seria sanear as pocilgas, em vez de andar a sanear as repartições?

Seria bom que assim fosse para que não pudessemos dizer: Desditosa pátria que tais MAP tem?

Deus o proteja, senhor ministro, e não se esqueça de oferecer a Santo António, protector dos animais, um salame de farelo grosso e dois pesinhos de cera de meia libra.

Pires Veloso à Imprensa estrangeira

Não retiro candidatura nem apoio ninguém na segunda volta

Pires Veloso não retirará a sua candidatura à Presidência da República, nem apoiará nenhum candidato na segunda volta. Estes propósitos foram ontem anunciados pelo próprio candidato, durante uma reunião com representantes da imprensa estrangeira acreditados em Lisboa, que se realizou na sede central dos serviços de candidatura do antigo comandante da Região Militar Norte.

Definindo-se como um candidato para os eleitores que se situam entre a ala não marxista do PS e o CDS, Pires Veloso afirmou que, se for eleito, não tenciona ilegalizar o PCP, porque este partido «tem lugar na sociedade portuguesa».

Sobre os seus virtuais adversários — Soares Carneiro e Ramalho Eanes — disse: «O

primeiro não o conheço politicamente. De Ramalho Eanes só o vim a conhecer por volta do 25 de Abril, numa reunião onde não abriu a boca. Voltei a contactar com ele a 26 ou 27 de Novembro (1975)...» Pires Veloso considerou também a carreira militar de Soares Carneiro como «normal».

O candidato aproveitou a oportunidade para protestar contra as segregações que a RTP pretende fazer entre os diversos candidatos, salientando que pensava já ter acabado «a distinção entre brancos, mestiços e pretos...» Para a TV eu sou preto», afirmou.

Revelou ainda que mantém as melhores relações de amizade com Sá Carneiro como com Mário Soares e com o azeite de Braga.

Autonomia é fruto da Revolução de Abril

● Divulgada proclamação do PCP

O Partido Comunista Português pronunciou-se ontem no Funchal pelo «exercício e plena concretização da autonomia regional» dos Açores e Madeira.

«O PCP bate-se e bater-se-á pela instituição de uma ampla autonomia política-administrativa para as regiões autónomas que assegure a democracia e o progresso económico, social e cultural às populações dos Açores e Madeira» — diz uma proclamação do Comité Central ontem divulgada no Funchal, em conferência de imprensa, por Vital Moreira.

O documento, intitulado «Por uma autonomia regional dos Açores e da Madeira ao serviço do povo» defende que a autonomia «constitui importante característica do Estado democrático português, que é necessário defender e aprofundar».

Sublinha que é uma realização da Revolução de Abril e que deverá tornar-se um «contributo para o desenvolvimento das regiões, unidade do território nacional e o estreitamento dos laços de solidariedade entre

todos os portugueses».

Depois de referir que a autonomia constitui um traço marcante da actual organização do Estado português, o PCP sublinha que ela deverá ter como objectivo o desenvolvimento económico, social e cultural das regiões e a melhoria do nível de vida dos trabalhadores e das classes médias.

Questão pacífica

O documento defende que a autonomia deve consagrar a descentralização administrativa e financeira, concretizando, de acordo com a Constituição, as transferências para as regiões autónomas dos serviços periféricos da administração pública, com excepção dos que estão ligados à Defesa Nacional, à política externa, à defesa da ordem pública e ao controlo da legalidade.

O PCP sustenta, por outro lado, que o funcionamento das instituições autónomas pressupõe a defesa e o respeito pelo regime democrático, o combate

ao separatismo e as actividades fascistas e terroristas, bem como a garantia do exercício das liberdades e direitos de todos os cidadãos.

Observa também que a autonomia visa a participação directa dos cidadãos no exercício democrático do poder e constitui, nos termos constitucionais, um meio para aprofundar a unidade nacional e preservar a integridade territorial.

Afirma depois que ela — a autonomia — só se concretizará, ampla e plenamente, com a prática e cumprimento da Constituição, o que — sublinha — «só é possível com um poder regional democrático».

Vital Moreira disse que é a primeira vez que o PCP se pronuncia em proclamação sobre a autonomia regional e sublinhou que esta não precisa de ser inconstitucional para ser extensa.

«A autonomia é hoje uma questão pacífica, aceite por todas as forças políticas responsáveis. Nem sequer a sua extensão está em causa» — declarou o deputado comunista.

Eleger um deputado

No entanto, acusou as autoridades regionais da Madeira de pretenderem manter uma situação de conflito com os órgãos de soberania com o objectivo de atrair emocionalmente as populações para uma falsa questão e esconder os problemas reais.

No caso das alegadas inconstitucionalidades do estatuto político-administrativo da região, Vital Moreira sustentou que tal obedeceu a dois objectivos alternativos: ou o diploma é promulgado e demonstra-se a «fraqueza» da Constituição, ou não é promulgado e criam-se condições para manter o espírito de cruzada contra os órgãos de soberania, desta feita com objectivos claramente eleitoralistas — disse.

Anunciou, por fim, que o objectivo principal do seu partido na região é eleger um deputado para o parlamento madeirense e assim «completar o arco de representação das forças democráticas na Assembleia Regional».

PUB.

**OR
WO**

**FINALMENTE
EM PORTUGAL**

A QUALIDADE
E PRESTÍGIO
DO MATERIAL
FOTOGRAFICO
DA REPÚBLICA
DEMOCRÁTICA ALEMÃ



**Menor Preço
Maior Qualidade**

FOTO CINE

- ROLOS DE COR
- PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
- SLIDES
- CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

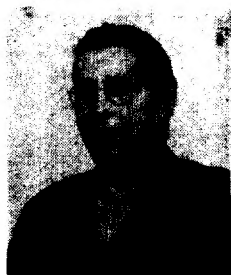
Importadores:
Quimtronic, Ld.ª
Av. da República, 45-8.º
Tel. 76 02 55 - Lisboa

**FOTOCÓPIAS
DESDE \$40**

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

VILA F. XIRA



**MARIA JOSÉ DE
FREITAS JÚLIO**

AGRADECIMENTO

Seu marido José Rodrigues Júlio e restante família, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu eterno agradecimento.

Tratou Agência Machado
Telf. 22302 — V. F. XIRA

comício



LISBOA

**5ª FEIRA, DIA 3
21.30 H**

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

**MÁRIO SOARES
SOUSA FRANCO
LOPES CARDOSO**

**LEIA ESPAÇO MAGAZINE
PELO PRAZER DA LEITURA**

Leia ESPAÇO T magazine
descubra o prazer de ler
uma revista
que se quer diferente,
onde encontra
os temas e os assuntos
que lhe interessam.

ASSINE ESPAÇO MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T

Av. Duque de Loulé, 24 — 1098 LISBOA CODEX

Para a biografia do candidato da AD

Director do campo de concentração de S. Nicolau fala do "colonato agrícola" de Soares Carneiro

O campo de S. Nicolau, o Tarrafal de Angola, tem estado esquecido. A candidatura à Presidência de um dos seus responsáveis — eram os secretários-gerais que assinavam os despachos de internamento — Soares Carneiro, general da AD, admirador de Silva Cunha como publicista no seu discurso de tomada de posse do cargo de secretário-geral de Angola, veio trazer à tona, à memória adormecida de um País que acordou em Abril, as torturas diárias, os assassinios cometidos, a corrupção, a convivência das altas instâncias políticas — e Soares Carneiro era o segundo na hierarquia colonial-fascista — com a manutenção e a condição de um campo de concentração a 120 quilómetros de Moçâmedes cujo mar fornecia lagostas para os governadores e administradores.

Assassinos, como os depoimentos dos presos dolorosamente exemplificam, eram os guardas voluntários, os OPVD-CA's. Soares Carneiro em jantar de confraternização no Porto promovido pelo famigerado coronel «Totobola» elogiou-lhes «o trabalho silencioso e sublime» (uma onda de assassinios marca a sua presença negra em Angola, e em S. Nicolau providamente).

Assassinador era o director do campo Baltazar de Lima que recebia no seu «palácio» com 20 criados (presos), Rebocho Vaz, Santos e Castro, São José Lopes e Soares Carneiro.

Nas geleiras morriam à fome patriotas angolanos. Nos depoimentos — e foram muitos — a que tivemos acesso não havia nenhum roceiro e os chamados marginais são apenas uma sombra em relação à dolorosa palavra de tantos prisioneiros vítimas das torturas da PIDE em S. Paulo por terem ligações com os movimentos de libertação, transferidos para S. Nicolau.

A Soares Carneiro como secretário do governo de Angola competia-lhe despachar sobre a sorte dos patriotas angolanos. Competia-lhe o pelouro da Justiça, mesmo quando recusava o «habeas corpus» decretado pelo Supremo Tribunal de Justiça, a «residentes» do campo de concentração. O poder de Soares Carneiro era superior ao poder judicial.

Antecedendo uma série de depoimentos de prisioneiros do campo de concentração de S. Nicolau, publicamos hoje e amanhã os excertos mais significativos do depoimento de Baltazar de Lima, fugido à Justiça, director do campo desde 1967 e que desmente Soares Carneiro. Mesmo na defensiva, mesmo colorindo de róseo o campo de S. Nicolau, é incapaz de o considerar uma «colónia de férias», é incapaz de citar um roceiro que nele estivesse, é incapaz de lhe chamar «colonato agrícola», como Soares Carneiro pretendia apresentá-lo na sua primeira aparição pública. É incapaz de negar que havia torturas, que houve mortos a tiro e mortos por falta de assistência médica e deficiente alimentação. Baltazar de Lima, o «gestapo» de S. Nicolau reconhece que dirigia um campo de concentração.

Brevemente falaremos dos obstáculos que foram postos — mesmo no seu seio — à Comissão de Inquérito. O processo de S. Nicolau desapareceu. Falar da criação de S. Nicolau é lembrar de imediato as responsabilidades do advogado Deodato Coutinho. Da sua verdadeira institucionalização é denunciar Silvino Silvério Marques que se atreveu a enviar para a Judiciária

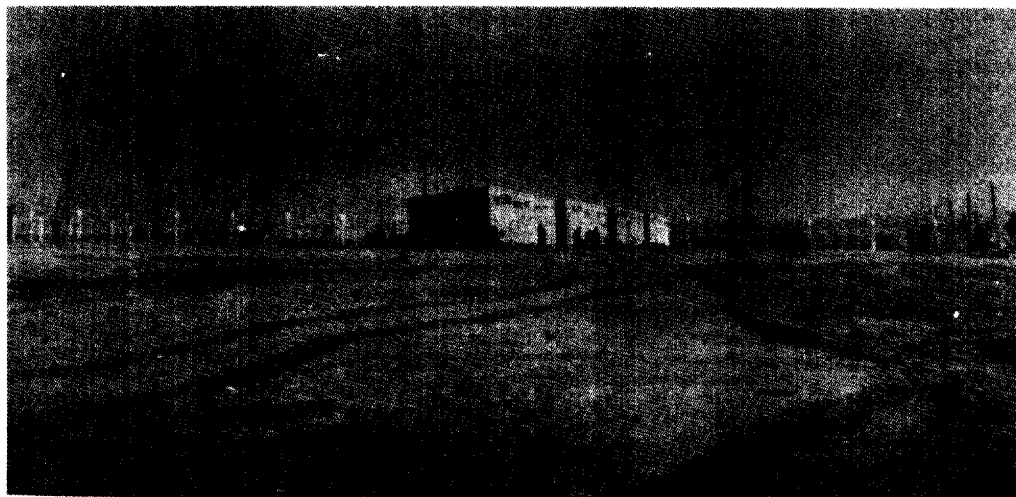
um processo contra os responsáveis pela descolonização!

Soares Carneiro em S. Nicolau

Baltazar de Lima, casado, director do campo de S. Nicolau, acusado de corrupção e de torturar os presos, compareceu na Comissão de Inquérito, perante o coronel César Rodrigues (hoje na reforma e que fora responsável pela sétima esquadra da PSP de Luanda no início da década de 60) e Jorge de Almeida Sobral (actualmente cooperante em Cabo Verde), a sete de Junho de 1974.

Foi colocado a dirigir o campo em 1967. Após gozar licença graciosa em 1970, regressou a S. Nicolau.

Sic: «Eu voltei portanto em Janeiro de 1971 para S. Nicolau onde estive com a esperança de sair a todo o momento, mas porque entretanto se estava a processar a minha promoção de administrador de posto a adjunto de administração de concelho, eu alimentava a esperança que na altura da promoção eu saísse (...). Fui promovido a adjunto de administrador de concelho e porque nessa categoria eu não teria lugar em S. Nicolau continuava a alimentar a esperança que sairia, assim não aconteceu apesar de eu por diversas vezes ter posto o problema ao senhor governador do distrito de Moçâmedes...» «Qual governador?» «O senhor governador Amândio Rogado, actual governador de Moçâmedes, de que são conhecedoras diversas pessoas e até aproveitando a passagem do senhor secretário-geral também em S. Nicolau uma vez...» «O secretário-geral esteve em S. Nicolau?» «Esteve em S. Nicolau.» «Sozinho?» «Não.» «Com quem é que esteve?» «Ja o chefe do gabinete dele, ia o senhor governador de distrito, não sei se da Lunda se de Moxico, mas talvez creio que da Lunda, não me recorda quem é que fazia mais parte da comitiva.» «Qual a data dessa visita?» «Essa visita deve



S. Nicolau no tempo de Soares Carneiro em Angola: o arame farpado rodeava o «colonato» do candidato da AD

ter sido o ano passado, salvo erro o ano passado». «Quem era o senhor secretário-geral?» «O coronel Soares Carneiro». Baltazar de Lima continua a insistir que queria abandonar o seu posto. Baltazar de Lima — e a sua fama — corria Angola chegou a dar 800 palmatoadas num prisioneiro por ter roubado uma banana.

A «legalidade» do campo

«Olhe, sr. Lima, o que é o campo de S. Nicolau?» «Eu creio que oficialmente até, pelo menos eu não conheço, o campo de S. Nicolau não existe nem está criado». «Não há nenhuma disposição legal a criar o campo que o senhor conheça, não é?» «Eu pelo menos não conheço, senhor doutor, o que conheço é aquela portaria a criar a comissão administrativa para gerir o campo, mas nem sequer diz o que é o campo, nem o que será o campo. O campo de S. Nicolau era um local destinado ao internamento de indivíduos a quem eram aplicadas inicialmente medidas de fixação de residência, pelo governo geral, e depois em função da comunicação do decreto 239 de 1972, chamaram a essa medida medidas de internamento agrícola».

«... O senhor falou em três pressões muito importantes, o senhor falou em detenção, fixação de residência e penas...» «Bem, eu talvez não tenha feito bem a distinção, eu creio que legalmente a situação deles iam cumprir uma pena, diziam mesmo assim os despachos, iam cumprir uma pena de segurança administrativa de três anos, muitos despachos diziam assim, outros diziam... foi-lhes fixada a residência em S. Nicolau por período de dois, três, quatro, conforme». «Mas o senhor sabe o que é fixação de residência? Tem uma ideia?» «Tenho uma ideia». «E esses indivíduos estavam efectivamente com residência fixa?» «Estavam com residência fixa mas sem poderem sair do campo e com as liberdades limitadas portanto à zona do próprio campo». «E então eles não trabalhavam? Não eram obrigados a trabalhar?» «Trabalhavam». «O trabalho não se processava com guardas à vista armados?» «Em determinadas circunstâncias, sim». «Tinham para já um horário de trabalho fixado?» «Tinham». «Tinham que cumprir?» «Tinham». «E eles deitavam-se às horas que quisessem?» «Não; havia uma hora fixada para recolher». «Podiam ter rádio?» «Não

podiam». «Podiam ler jornais?» «Não podiam». «Podiam telefonar?» «Não». «Eram censurados os telegramas?» «Os telegramas e a correspondência eram censurados». «Isso será fixação de residência?» «Senhor doutor, eu já encontrei assim o sistema». «Mas que é que o senhor pensa disso?» «O senhor doutor deve compreender que eu estava integrado...» «Eu não lhe estou a pedir opinião sobre o que é que o senhor pensa, a ideia que o senhor tem da fixação de residência? Isso era efectivamente...» «Acho que não». «Mais que fixação de residência?» «Acho que sim, senhor doutor». «Isso não era exposto?» «Havia situações absolutamente anómalas como a que fui encontrar que considero ainda mais grave que essa situação, que era a dos indivíduos irem com penas para cumprir, de dois, três, quatro anos, conforme, e acabarem o cumprimento dessas penas e continuarem ainda em S. Nicolau sem se saber quando seria o dia da sua libertação, da sua restituição, portanto, à sociedade normal».

Era este o colonato agrícola de Soares Carneiro.

Presos políticos

«O senhor apercebeu-se que a partir de determinado ponto começaram a ser encaminhados para S. Nicolau uma série de indivíduos que parece nenhum tinha relações com actividades políticas?» «Apercebi-me, sr. doutor». «Esses indivíduos iam para lá com autos de actividades subversivas ou nos próprios processos constava que era por vadiagem?» «Não senhor doutor, eles iam todos rotulados com actividades político-subversivas».

Castigos corporais

«Olhe, senhor Lima, e então em matéria de castigos corporais, havia directrizes?» «Senhor doutor essa é uma parte, vamos lá uma parte melindrosa, quanto aos castigos corporais havia instruções dadas superiormente para manter a disciplina a todo o custo e de fazer uso da força se necessário (...), algumas vezes havia necessidade de ir dando umas bofetadas de vez em quando, algumas palmatoadas ligeiras também senhor doutor».

Os depoimentos de alguns presos que publicaremos em próximos dias revelam toda a brutalidade do campo e dos castigos que por vezes levavam à morte no «colonato agrícola».

«Alguma vez se falou diante do governador do distrito sobre as palmatoadas?» «Falei sim». «Tem testemunhas disso?» «Tenho testemunhas e até documentos escritos». «Troca de correspondência?» «A dizer que houve uma ocasião, uma carta que um indivíduo qualquer es-

creveu a dizer que eu tinha dado, na me recorda 250 ou 300 palmatoadas, e o governador do distrito mandou-me fazer uma informação sobre o assunto, eu tinha dito que era mentira, porquanto eu tinha dado, não me recorda, 25 ou 30 palmatoadas». «E a coisa ficou assim? Não lhe chamou a atenção nem lhe levantaram processo?» «Nem me levantaram processo nem nada». «E chicotadas?» «Chicotes, se hor doutor, usei uma vez praticamente em legítima defesa com um indivíduo que fez menção de me querer agredir».

Os depoimentos dos presos e de guardas do campo de concentração são unânimes em desmentir esta «benevolência». Os muquiches (guardas nativos) usavam, tinham com eles ou não chicotes? «Eles às vezes traziam como é hábito daquelas populações trazer uns porrinhos, trazer uns cacetes».

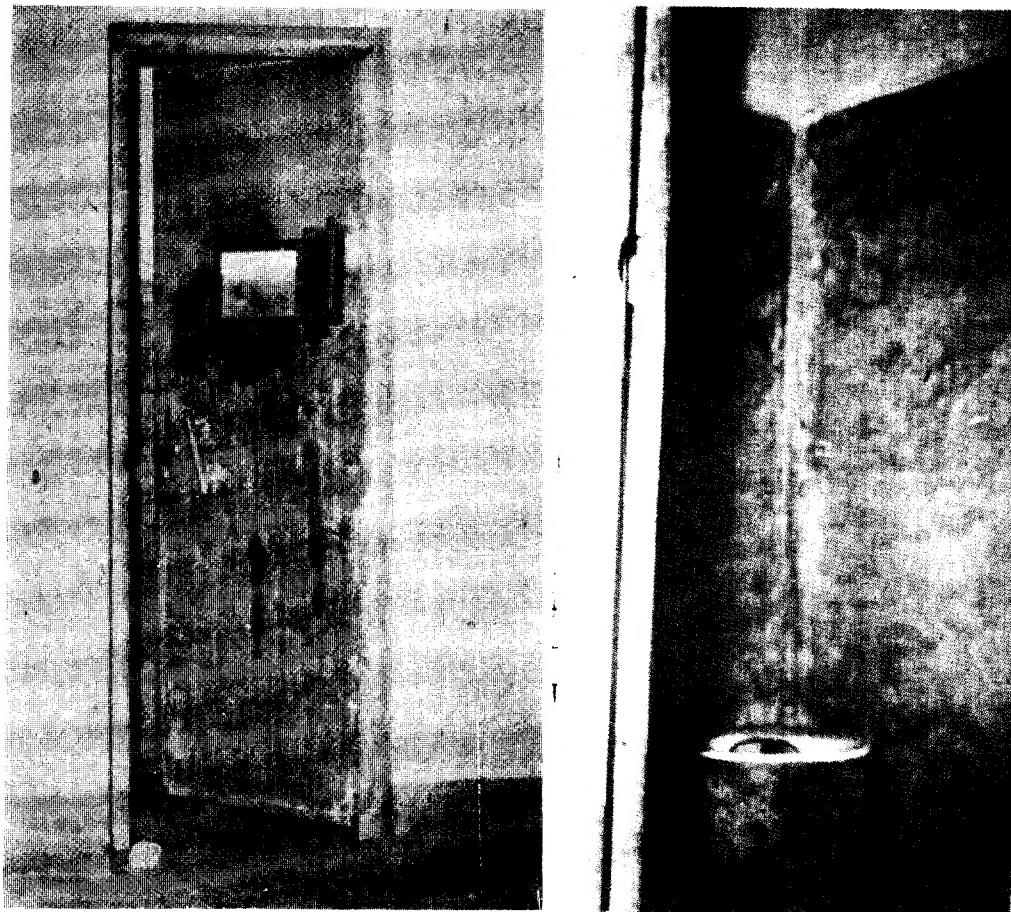
As geleiras

As geleiras eram umas celas diminutas em que os presos não se conseguiam sequer deitar. Muitos angolanos morreram nelas condenados à fome. «Quais eram as dimensões dessas celas?» «Eu não me recordo bem das dimensões, mas já agora depois da libertação do pessoal, o senhor comandante do porto de Moçâmedes fez questão em medir, em ver em pormenor as celas e eu não fixei bem as dimensões mas ele até referiu de que um homem deitado teria que ficar ligeiramente curvo ou teria que encolher as pernas». «Não se podia lá estar deitado?» «Teria de ficar não completamente esticado mas teria de ficar encolhido». «O senhor governador do distrito de Moçâmedes via essas celas, tinha conhecimento dessas celas?» «Se viram não sei, de que tinham conhecimento tinham».

E Soares Carneiro visitou pormenorizadamente a sua «colónia agrícola»...

«Aquelas celas não eram retretes abandonadas?» «Os homens tinham camas dentro dessas geleiras?» «O pessoal quando levava o colchão, levava as mantas, não tinham camas». «Mas eram autorizados sempre a levar as mantas e o colchão?» «Às vezes não tinham colchão mas as mantas eram autorizadas sempre». «Nem esteiras? Que às vezes o chuveiro que estava dentro pingava, o chão estava sempre molhado, as pessoas viam-se sempre obrigadas a estar sentadas na retrete, passados dias e dias sentados na retrete, o chuveiro estava sempre a pingar». «Tinham portas de ferro?» «Tinham portas de ferro». «Tinham vigias as portas?» «Tinham». «Então quando o senhor governador do distrito ouviu falar nas celas disciplinares não mostrou curiosidade?» «Não, na medida em que dá impressão que ele já saberia da existência da situação». «Quer dizer que não fez qualquer reparo?» «Não, não fez».

Presos enlouqueceram nas geleiras, houve mortos à coronhada, muitos não tiveram certidões de óbito, foram enterrados no areal, abatidos no areal pelos voluntários da OPVDCA. A uma delegação da Cruz Vermelha na confirmação do Baltazar de Lima, foram-lhe escondidas todas as prisões do campo, só num ano, por deficiente alimentação e falta de assistência médica morreram várias dezenas de prisioneiros de diarreia e hepatite. É o próprio director do campo de concentração que o confirma, nesta descida aos infernos de que amanhã publicaremos novos elementos.



A entrada para a «geleira» e uma sanita: servia de banco para os presos e era também o único ponto onde podiam tirar água para beber

Primeiras reacções vêm do PSD

FRS continua linha de demagogia do Partido Socialista

O PSD reagiu ontem violentamente à formação da Frente Socialista e Republicana, constituída pela ASDI, PS e UEDS.

Um comunicado do Comité Permanente da Comissão Política Nacional do PSD afirma que «esta pseudo-coligação não tem nada de novo a dizer, mas apenas continuar a linha de demagogia que sempre caracterizou a sua matriz — o Partido Socialista».

Em outro passo, a propósito do comício do Porto onde Mário Soares pediu a demissão de Sá Carneiro: «Lamentamos que a oposição à Aliança Democrática seja feita de pouco e não diga nada. O povo português tem bem presente que não souberam

governar, mas ficou agora esclarecido que nem já comícios democráticos conseguem organizar».

Os ataques do PSD tiveram por principal alvo as afirmações de Mário Soares, acusado de utilizar «a linguagem de antedemocracia e dos partidos de esquerda totalitária».

Mas da Madeira também vieram reacções, de iniciativa do Governo regional de Alberto João Jardim. Afirma este que «a tal Frente Socialista Republicana mais não é do que uma palhaçada, na medida em que se trata apenas de uma nova veste para a imagem desgastada desprestigiada do Partido Socialista, à custa da arregimentação de indivíduos que representam

nada e ninguém, a não ser eles próprios, mas que ambicionam a todo o custo voltar ao primeiro plano da vida política, a troco seja do que for, depois de se terem retirado nas condições vergonhosas de todos conhecidos».

O comunicado de Jardim acrescenta também que a FRS não tem «qualquer hipótese de constituir uma maioria absoluta na Assembleia da República, pelo que a sua existência visa apenas contribuir para perpetuar no nosso país a tutela militar sobre o poder civil de base democrática, jogando descaradamente em conseguir Governos presidenciais sem apoio parlamentar maioritário».

APU propõe sindicância à Câmara Municipal do Porto

PORTO, 1 — A Aliança Povo Unido entregou ontem, no termo da sessão da Assembleia Municipal, uma proposta de sindicância à Câmara que dirige o Município do Porto, a qual deverá ser discutida na próxima segunda-feira. Aliás, a APU, conforme o «DL» referiu, já tinha anunciado esse propósito durante uma conferência de imprensa em que afirmou que «a gestão da Câmara AD

tem-se caracterizado por constante e flagrantes atropelos e violações à Lei 79/77 e à lei geral e por uma actuação com pontos extremamente obscuros e nebulosos que suscitam as mais graves e inquietantes interrogações».

Entretanto, no decorrer da sessão de ontem não foi, como estava previsto, apreciado o plano de actividades e orçamento por aquele do-

cumento carecer de parecer do Conselho Municipal. Assim, a AD fez aprovar a composição do novo CM entre claras divergências da APU, PS e UDP. Muito embora o CM veja aumentado o número das pessoas que o integram, a verdade é que reduz a representação das organizações populares de base, triplicando o número das associações patronais no Conselho.

Dia 4, na Voz do Operário

Sessão comemorativa do V aniversário da independência de Cabo Verde

«República de Cabo Verde, 5 anos de independência» é o título de uma obra ilustrada que sairá simultaneamente em Portugal e Cabo Verde no dia 5 de Julho assinalando o V aniversário daquele país africano.

As comemorações da independência de Cabo Verde, iniciadas no passado dia 2 com o patrocínio da Embaixada do Governo da Praia, Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde e Associação dos Cabo-Verdianos e Guineenses, prosseguem, no dia 4, à noite, na Voz do Operário.

Vasco da Gama Fernandes

será o convidado especial da sessão alusiva à independência de Cabo Verde, durante a qual actuarão os «Pioneiros», filhos de emigrantes cabo-verdianos em Lisboa, o grupo coral de Timor Leste e outros grupos portugueses e cabo-verdianos.

Depois de um almoço oferecido aos pioneiros nos jardins da Embaixada de Cabo Verde, no dia 5, haverá baile à noite, na Feira Internacional de Lisboa, patrocinado pelas embaixadas irmãs de Cabo Verde e Guiné Bissau.

As comemorações encerram no dia 13 com uma sessão cultu-

ral no Seixal, onde reside e trabalha grande número de cabo-verdianos.

Continua entretanto patente ao público na Associação de Guineenses e Cabo-Verdianos em Lisboa uma exposição de pintura, fotografia, numismática e filatelia de Cabo Verde inaugurada a semana passada.

Torneios desportivos, sessões culturais, música e teatro e colóquios — nomeadamente com o escritor Manuel Ferreira sobre literatura africana — assinalaram este ano, em Portugal, os cinco anos de vida de Cabo Verde como país independente.

Após a formalização da FRS

Primeira reunião da Comissão Coordenadora

A Comissão Coordenadora da Frente Republicana e Socialista estava reunida, ao fim da manhã, na sede do Partido Socialista, na primeira reunião após a formalização da Frente.

Mário Soares, Salgado Zenha e Vitorino

formavam a delegação do PS, Sousa Franco e Magalhães Mota a da ASDI; Lopes Cardoso e António Vitorino pela UEDS.

As reuniões da Comissão Coordenadora passarão a efectuar-se, rotativamente, nas sedes dos

diferentes partidos.

O critério para a elaboração das listas, é um dos

pontos da reunião, que não tinha agenda pré-fixada. O programa de Governo também será abordado nestas reuniões da Coordenadora.

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantêm-se consciente e pode agir.

circulare e viver.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA MODERNA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 620, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Proença-a-Nova, da linha aérea a 30 kV, com 889 metros, do poste n.º 11, da linha para o Posto de Transformação da Urbanização da Zona de Madeiras de Luís Martins Catarino & Filhos, Ld.ª.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Maio de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 723, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira, da linha aérea a 30 kV, com 165 metros, do poste n.º 6, da linha para a Estação Elevatória de Águas de Cabeço de Vide, ao Posto de Transformação n.º 779 — Cabeço de vide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 722, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Castelo Branco, da linha aérea a 15 kV, com 266 metros, do poste n.º 7-A, da linha para o Posto de Transformação n.º 8 do Bairro da Planície, ao Posto de Transformação de Joaquim Carroça Barata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de ALMEIRIM e CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, a que se refere o processo 8/66 940, arquivo 18, para o estabelecimento, nos concelhos de Almeirim e Chamusca, da linha aérea a 30 kV, com 4850 metros, do poste n.º 40, da linha para o Posto de Transformação n.º 334-Marianos, ao Posto de Transformação n.º 1 da Herdade Casal de Vale Flores, e Linha aérea a 30 kV, com 33 metros, do poste n.º 28, da linha para o Posto de Transformação n.º 1, ao Posto de Transformação n.º 2 da Herdade Casal de Vale Flores.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Maio de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 788, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Torres Vedras, da linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-38, com 643 metros, do apoio n.º 5, da linha 374/R-21, para o Posto de Transformação n.º 2520-C, dos Serviços Municipalizados de Torres Vedras, em Vale de Tábu.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP (TZAT) a que se refere o processo n.º 1/ 1993, arquivo 95, para o estabelecimento, no concelho de Proença-a-Nova de uma linha aérea a 30 kV, com 2085 metros, do poste n.º 28, da linha para o P. T. de Corgas — Proença-a-Nova, ao Posto de Transformação do Estaleiro da Barragem de Corgas, para Abastecimento de Água ao concelho de Proença-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul em 17 de Junho de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

"Candidato de um milhão de deficientes"

Capitão Calvino nas presidenciais

O capitão António Calvino, um dos dirigentes fundadores da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), acaba de apresentar, segundo nos foi dado apurar, um requerimento dirigido ao chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, a solicitar autorização, para em conformidade com as Leis e normas em vigor, se empenhar nas tarefas conducentes à apresentação da sua candidatura à Presidência da República. Colocado na Direcção da Arma de Infantaria, em que chegou a ter como chefe o coronel Pires Veloso, outro dos candidatos à Presidência da República (neste momento são sete os nomes conhecidos), aquele oficial irá fazer incidir a sua campanha, de acordo com fontes próximas dos seus apoiantes, na defesa dos problemas dos cerca de um milhão de deficientes da sociedade portuguesa, militares e não só.

Ferido gravemente em combate, numa «picada» de Moçambique, em 11 de Agosto de 1968, no decorrer de uma operação em que se integrava, o capitão Dinis de Almeida, o capitão Calvino (oficial da 4.ª Companhia de Comandos), que chegou a fazer parte de um batalhão (o 1889 de Infantaria) em que era oficial de operações, o então capitão Ramalho Eanes, é autor de vários livros de denúncia da guerra colonial e sofreu a punição de cinco dias de prisão (cumpridos no Regimento das Caldas da Rainha) devido às suas declarações no programa televisivo de José Eliseu «Os Anos do



Século». Para além do mais António Calvino, como dirigente da CODEFA (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas) é um defensor activo do movimento cooperativista, tendo nessa condição participado em numerosos congressos, nomeadamente no I Congresso Nacio-

nal de Deficientes realizado em Abril último no pavilhão da FIL. Outro dado a reter na sua candidatura: a luta antipoluição, o combate à proliferação das centrais nucleares e a divulgação de valores culturais esquecidos ou sem acesso aos grandes meios da Comunicação Social.

MURPI responde ao ministro dos Assuntos Sociais

O MURPI divulgou um comunicado relativamente à afirmação do ministro dos Assuntos Sociais, em Vila Nova de Gaia, de que o País não precisa de mais médicos, «pois já atingimos níveis iguais aos países mais desenvolvidos da Europa».

O comunicado diz nomeadamente o seguinte:

«Se assim é, mais desumana é a situação que o Governo tem agravado, quer ao congelar e dilacerar a criação do Serviço Nacional de Saúde, em defesa dos interesses dos patrões da Medicina seus amigos e protegidos, quer ao conter as despesas com a Saúde através do Orçamento Geral do Estado, para dar

indemnizações a grandes capitalistas e latifundiários.

A gravidade da situação está bem expressa nas fotografias das bichas de milhares de pessoas à porta do Centro de Oftalmologia para marcarem consulta, publicadas em vários jornais.

A falta de protecção da Saúde é patente no período de espera para uma consulta, nos postos dos SMS, cerca de um mês para clínica geral e meses para especialidades.

A desumanidade é real nos hospitais em consequência de carência de meios de assistência, de instalações hospitalares, de material e de meios humanos.

Quantas amputações, quantos dolorosos agravamentos e fatais desenlaces resultam de demoras da prestação de cuidados médicos por falta de meios ou a espera de vaga?

Mas, aos membros do Governo, não interessa a minoração de problemas que não afectam os grupos que mantêm os seus partidos.

Os reformados, pensionistas e idosos, na sua II Conferência Nacional decidiram confirmar a reivindicação que fazem há muito tempo, exigindo a imediata entrada em funcionamento do Serviço Nacional de Saúde e a concessão de medicamentos gratuitos.»

Governo vai indemnizar Misericórdia de Gaia

O ministro dos Assuntos Sociais, dr. Morais Leitão, esteve ontem na Misericórdia de Vila Nova de Gaia, onde assinou o respectivo acordo de indemnização entre o Governo e aquela instituição.

Durante a cerimónia usou da palavra o provedor daquela Misericórdia, prof. Manuel Pires Veloso, que descreveu sumariamente as marés altas e baixas daquelas instituições.

As misericórdias nasceram em Portugal «para dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, dar pousada aos peregrinos e assistir aos enfermos». Tal era o seu estatuto, o seu «plano de actividade».

Foi no início do século XVI que apareceram, em Lisboa e no Porto, as primeiras misericórdias, no dizer de Manuel Pires Veloso «quando a gente gloriosa dos descobrimentos nos trouxe com epidemias calamitosas um cortejo de misérias, em muitos dos poucos que conseguiram regressar».

O movimento expandiu-se e, por iniciativa de portugueses que emigraram para o Brasil, aqui se

fundaram outras associações da mesma natureza.

Conta Manuel Pires Veloso que, por esse tempo, quando no Brasil, se juntavam dois portugueses, nascia um abraço, quando se juntavam três nascia uma bebedeira e quando se juntavam quatro nascia uma misericórdia.

A fundação de hospitais, pelas Misericórdias, e o empenho destas em os tornar eficientes, disse Manuel Pires Veloso, «foram sobejamente comprovados pelo tempo fora e o povo nunca o esqueceu».

Pelo contrário, tanto os acarinhou e louvou — acrescentou que passou a chamar «Santas Casas» às misericórdias.

Os governantes, porém, esses, «alheios da alma do povo sofredor, ignoram ou esquecem as razões e fazem leis sem base», criticou o provedor.

Manuel Pires Veloso lembrou que a situação das Misericórdias piorou em fins de 1974, quando por decreto-lei de 7 de Dezembro, os hospitais distritais, pertencentes às misericórdias, passaram a ser administrados pela Secretaria de Estado da Saúde.

Estes estabelecimentos, nos- pitais, embora continuassem, a ser propriedade das Misericórdias, foram cedidos ao estado a título gratuito.

Um outro decreto, 618/75, alargava estas medidas aos hospitais concelhios e previa até a extinção das misericórdias, que, «espoliadas dos seus hospitais, seriam integradas na política social do Governo».

Manuel Pires Veloso evocou também o Congresso das Misericórdias realizado em Viseu em 1976, no qual «se apontaram e sublinharam desvirtuações, principalmente quando aos hospitais das Misericórdias».

As esperanças renascem — acrescentou — quando o Governo de 1980 «vem remediar em parte o mal feito por outros, procurando remir os prejuízos causados às Misericórdias ao privá-las dos seus hospitais».

O Ministério dos Assuntos Sociais vem ultimamente celebrando acordo com as Misericórdias do País, pelos quais se obriga ao pagamento, a estas, de rendas anuais e indemnizações pelo equipamento hospitalar de que tomou posse em 1974 e 1975.

PAÍSES SOCIALISTAS

CIRCUITOS • 1 SEMANA DE VIAGEM • TUDO INCLUIDO

POLÓNIA • R.D.A. • JUGOSLÁVIA
ROMÉNIA • BULGÁRIA



Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Para efeitos do artigo 69.º dos estatutos do Sindicato e a solicitação da Direcção (artigo 33.º, alínea b) do ponto N.º 1) convoco todos os trabalhadores, sócios do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão e votação de projecto de alteração aos actuais estatutos bem como de regulamentos.

CALENDÁRIO DA ASSEMBLEIA

Dia	Hora	Localidade	Local
21/7/80	16.00 h	Cercal	Refeitório da empresa Mineira da Serra do Cercal
22/7/80	15.00 h	Lousal	Instalações da Minies Et Industries, S.A.
23/7/80	15.00 h	Loulé	Instalações da empresa de Sais Alcalinos, SARL/CLONA
24/7/80	16.00 h	Aljustrel	Na sede do Sindicato para os trabalhadores das pirites alentejanas e da Mineira de Santiago
25/7/80	10.00 h	Montemor	Instalações da Quartzofel
25/7/80	14.00 h	Montemor	Instalações da Quartex
28/7/80	14.00 h	Obidos	Instalações da empresa Georgino António Costa Palma

Nota importante:

Os associados que tiverem propostas de alteração ao projecto de alteração dos estatutos apresentado pela Direcção, devem-nas fazer chegar ao Sindicato até ao dia 16/7/80.

Aljustrel, 29 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MANUEL GUERREIRO DA SILVA

RESTAURANTES TATU

PASTELARIA C. FA-
BRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BAN-
QUETES E CASA-
MENTOS

AUTÉNTICA FEIJOA-
DA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS
AR CONDICIONADO

★

RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20



de ontem para hoje

Reservas hidráulicas em quebra de energia

No final da última semana, segundo foi ontem revelado, as reservas hidráulicas portuguesas encontravam-se a 85 por cento do seu máximo absoluto, número inferior ao da mesma data do ano passado. Todavia, a produção eléctrica, portuguesa centralizava-se principalmente nas centrais térmicas, tendo a do Carregado representado mais de metade da produção conjunta de todas as barragens hidroeléctricas. O Carregado, conjuntamente com as centrais térmicas de Setúbal, da Tapada do Outeiro e do Barredo tiveram uma produção apenas ligeiramente inferior à das cerca de quarenta produtoras de energia por via hidráulica. Um sexto da energia utilizada durante aquela semana, foi, igualmente, proveniente da importação.

Concelho da Guarda: Governo inaugura «projectos de Pinta- silgo»

Referindo-se ontem à acção do Governo de Sá Carneiro durante a cerimónia de inauguração da luz em Cairrão, Amieiro Longo, Vila Garcia e Ordonho, o presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto (PS), considerou «manobras eleitorais» as afirmações do Executivo «quando diz que vai conceder aumentos das pensões e subsídios, sabendo-se que estas medidas foram despendidas pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo». Segundo afirmou, por outro lado, Abílio Curto, cerca de cento e setenta mil contos são necessários para concluir a electrificação de todo o Concelho da Guarda, em que existem ainda dezanove localidades sem energia eléctrica.

Ponta Delgada: condutores alcooliza- dos ficarão sem carta

Os condutores que se recusam a qualquer dos exames estabelecidos para a determinação da influência do álcool poderão vir a ser punidos com interdição de condução, segundo se pode ler numa nota ontem divulgada pela Secretaria Regional dos Transportes e Turismo dos Açores. A nota refere que, nesse sentido, irá ser submetida à Assembleia Regional uma proposta visando alterar o Decreto Regional n.º 13/77/A, de 1 de Setembro (condução em estado de embriaguez).

No Porto: ensino da língua espanhola

No Instituto Espanhol de Cultura do Porto, na Rua da Alegria, 291, encontram-se abertas desde ontem as inscrições de alunos para os cursos de língua espanhola. A secretaria funciona de segunda a sexta, das 9 às 12 e das 16 às 20 horas.

Coimbra decide: Condeixa passa a gerir Conimbriga

A Assembleia Municipal de ZCondeixa, na sua última reunião, deliberou, na reunião de ontem, que a edilidade passe a gerir as ruínas de Conimbriga. A proposta, dos representantes da AD, foi aprovada por unanimidade. Por sua vez, uma proposta dos eleitos da APU, no sentido da nomeação de um Grupo de Trabalho para o Estudo das

Ruínas de Conimbriga e o seu Aproveitamento Turístico foi também aprovada na reunião.

Levada pela maré: «baleia azul» no Penedo da Saudade

O mamífero que no último domingo, conforme ontem noticiámos, deu à costa em S. Pedro de Muel foi arrastado durante a maré cheia para junto do farol do Penedo da Saudade. O exemplar, com perto de vinte metros de comprimento e mais de uma tonelada de peso, foi identificado como sendo uma «baleia azul». A capitania do porto da Nazaré já mandou avançar para o local uma embarcação no sentido de rebocar o cadáver do animal para o alto mar.

Em Moçambique: mecânico português morre na Beira

Vítima de acidente de viação, morreu ontem na cidade da Beira, em Moçambique, o cidadão português Domingos de Sá Costa, de 34 anos, natural de Gondomar. Domingos de Sá era mecânico da empresa Entreponto.

Três mil toneladas: pescaria de atum nos mares dos Açores

Desde o princípio de Abril já foram capturadas nos mares dos Açores cerca de 2708 toneladas de atum. O ano passado, e até ao final do mês de Junho, as traineiras do arquipelago tinham capturado cerca de 1508 toneladas da mesma espécie.

Em Santa Maria: morreu professor Tomé Vilar

O professor Tomé Vilar, director do Serviço de Doenças Pulmonares do Hospital de Santa Maria, morreu ontem em Lisboa. Tomé Vilar, que contava 67 anos, era considerado um dos melhores especialistas portugueses de Pneumotisiologia. Ao longo da sua carreira Romé Vilar publicou mais de 150 trabalhos em revistas médicas nacionais e internacionais. Era membro de quinze sociedades científicas, entre as quais a Thoracic Society de Londres. Pelo alto mérito da sua obra foi galardoado, entre outras distinções, com a medalha Carlo Forlannini da Universidade de Roma. O corpo de Tomé Vilar encontra-se depositado na capela do Cemitério Inglês, para onde o funeral se efectuará às 17 e 30 de hoje.

Outra violência da PSP

“Fui um bombo de festa na esquadra da Mouraria

João Carlos da Silva Ferreira, electricista de profissão, casado, trinta e dois anos de idade, morador na Rua da Esperança, em Lisboa, veio ontem ao nosso jornal fazer um relato de mais uma agressão praticada por agentes da PSP, desta vez na esquadra da Mouraria. Agressão violenta, como vimos pelas marcas que os pontapés e cassetetes deixaram no corpo deste homem, que nos conta desta maneira a sua história:

— No passado sábado, dia 28, pelas 16 horas, dirigi-me ao Banco do Hospital de S. José, a acompanhar um colega de trabalho que se ferira numa das mãos quando reparava um automóvel na oficina em que ambos estamos empregados. Ao chegar à entrada do Banco, o porteiro ali de serviço disse-me que eu não poderia acompanhar o meu colega, pois não era permitida a entrada senão aos sinistrados. Insisti, mostrando o meu cartão de dador de sangue (voluntário) que, segundo o que me fizeram ver na altura da entrega, permite a minha entrada nos estabelecimentos hospitalares sem grandes pré-formas. O porteiro

disse-me que não queria saber do cartão para nada, eram as ordens que tinha e acabou-se. Palavra puxa palavra, entrámos em alteração, o referido porteiro fez-me uma ameaça física que eu retribuí, por palavras, já se vê. Isto foi o bastante para que o funcionário do Banco chamasse um dos guardas da PSP ali destacados. O guarda, sem saber o que se tinha passado e nem querendo ouvir-me, tomou logo o partido do porteiro, exigindo em seguida que eu exhibisse o meu bilhete de identidade. Obedeci.

João Ferreira é um homem sem papas na língua. Vejamos como prossegue o seu relato: — O guarda da PSP, acto contínuo, meteu o meu bilhete de identidade no bolso. Ai, eu disse-lhe: — Sr. guarda, desculpe, mas o sr. não pode ficar com um documento que é pessoal e intransmissível. Um outro guarda também ali de serviço, aproximou-se e pareceu-me que a aconselhar o colega que me mandasse embora e arrumasse assim o assunto. Então o primeiro guarda perguntou-me: — Você importa-se de me acompanhar à esquadra?, ao que eu

respondi que não me importava, porque quem não deve, não teme, e eu sou um cidadão que nunca teve nada com qualquer Polícia, tenho o meu cadastro limpo. Mas já a caminho da esquadra da Mouraria, o citado agente tratou de me insultar, ofendendo a minha honra, chamando-me «filho da...» e outras coisas. Claro que eu agüentei tudo isto, sem responder, apenas pedindo ao guarda que se contivesse, mas mal dei o primeiro passo dentro da esquadra (empurrado pelo guarda), recebi um violento pontapé nas partes, que quase me fazia desmaiar. Na realidade, nem pude ver quem me deu o pontapé. E depois disto, foi «uma festa». Veja como eu tenho o corpo...

E João Ferreira mostrou-nos várias equimoses nas costas, no peito, nas pernas, provocadas pelos cassetetes e pelos pontapés de que foi alvo. Perguntámos-lhe o que aconteceu em seguida. Respondeu-nos:

— Depois de moerem de pancada e quando eu já não podia mais, puseram diante de mim uma declaração em duplicado em que se dizia que eu não fora

maltratado na esquadra, etc. Como eu vacilasse em assinar tal mentira, deram-me a escolher: ou assinava ou continuava a «festa». Eu já não podia mais, como disse e... assinei. Em seguida mandaram-me embora.

João Ferreira, depois de tratado no Hospital de S. José, partiu ontem, de manhã, o caso à Polícia Judiciária, esperando que se faça justiça. Far-se-á? Seja como for, a verdade é que estamos a assistir, quase diariamente, a casos como este, em que o abuso da autoridade e a violência de alguns agentes em plena impunidade, permitem pensar que a Polícia deixou de ser a segurança do cidadão, para ser outra coisa, sem que alguém tome providências. Porque a manutenção da ordem pública e sobretudo quando o cidadão já se encontra detido no interior duma esquadra, não admite, de modo nenhum, o emprego de métodos como este. E a própria PSP não se pode colocar, ela mesma, desta maneira, à margem da lei.

Josué da Silva

SO ATÉ DOMINGO

TEATRO DA GRAÇA

TRAV. S. VICENTE, 11 ; Telef.: 87 56 26

«O trabalho de João Lagarto é muito bom»

Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

«João Lagarto — uma interpretação a reter»

Tito Livio — «A Capital»

«João Lagarto houve-se com pundonor»

Fernando Midoes — «D.P.»

«João Lagarto pôs ao serviço de António Patrício a sua excelente dicção e uma presença agradável»

Manuela de Azevedo — «D.N.»

D. JOÃO
E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DA OBRA
HOMENAGEM DE ANTÓNIO PATRÍCIO

NOVO TEATRO

4.ª SEMANA

NOVO HORÁRIO

Enc. José Gil Int. João Lagarto

Diariamente às 19 horas
M/13 anos

Sub. SEC — Os sócios da Voz do Operário
Tem entrada gratuita

TRENO — INDUSTRIAS HOTELEIRAS, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 28 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 76 verso a 82 verso do livro de notas D-44 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, MARIA MARGARIDA DE OLIVEIRA CORREIA MODESTO LOUREIRO, MIGUEL MARIA FELIX, JOAQUIM MANUEL SILVA, VITOR MANUEL DE MATOS FERNANDES E ARLINDO MARTINS, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade em epigrafe, alteraram parcialmente o seu pacto social, dando aos respectivos artigos segundo, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo, décimo terceiro e décimo quarto a seguinte redacção:

2.ª A sede e estabelecimento estão situados na Alameda das Linhas de Torres, n.º 250, nesta cidade de Lisboa, podendo ser criadas sucursais em qualquer parte do território português, ou transferidas as suas instalações para qualquer outro local, por simples deliberações da assembleia geral, desde que o considere útil aos interesses sociais;

4.ª O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores do activo da sociedade, é de 400.000\$00 e corresponde à soma de cinco quotas iguais de 80.000\$00, uma de cada sócio;

5.ª A sociedade poderá exigir dos sócios suprimentos ou prestações suplementares de capital, beneficiando os suprimentos de juro igual ao praticado pela Caixa Geral de Depósitos;

§ Único. As prestações suplementares de capital deverão ser feitas por todos os sócios na proporção das suas quotas, em chamadas futuras que se venham a fazer;

6.ª A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livre, devendo o cedente informar a sociedade e os restantes sócios da identidade do cessionário, preço e demais condições da cessão;

7.ª Na cessão de quotas a estranhos a sociedade fica com o direito de preferência na sua aquisição, total ou parcial;

§ 1.ª Se a sociedade não quiser usar do direito de preferência será ele deferido aos restantes sócios na proporção do capital que ao tempo possuírem;

§ 2.ª No prazo de cinco anos a contar da data desta escritura, o direito de preferência, se exercido pela sociedade, se-lo-á pelo valor nominal da quota ou se a cessão for parcial em função do mesmo valor;

§ 3.ª Decorridos os cinco anos referidos no parágrafo anterior, o direito de preferência será, salvo acordo, exercido pela sociedade em função do valor que resultar do último balanço aprovado;

§ 4.ª A sociedade deverá dar conhecimento imediato a todos os sócios do que tiver deliberado sobre o exercício, ou não, do direito de preferência;

§ 5.ª Se a sociedade no prazo de quinze dias, a contar da data do recebimento da comunicação, quiser sócios no prazo de trinta dias, a contar da mesma data, não expedirem carta ao interessado na cessão, dando conhecimento de que pretendem exercer o direito de preferência, entender-se-á que renunciaram ao seu exercício, ficando o sócio autorizado a efectuar a cessão nos termos comunicados;

§ Se mais do que um sócio pretender exercer o direito de preferência, por este lhes ter sido deferido, a quota ou parte, indicada na comunicação será por eles adquirida na proporção das quotas que já possuírem;

8.ª A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio quando for penhorada, arrestada ou por qualquer outra forma apreendida judicialmente;

§ Único. O preço da amortização será o que resultar de um balanço real de ocasião, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva e dos saldos positivos ou deduzidos os negativos acusados pelas respectivas contas de suprimentos ou particulares, e a forma de pagamento será convencionada na assembleia geral que deliberar tal amortização;

9.ª A gerência social, dispensada de caução, compete a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes;

§ 1.ª Os gerentes serão ou não remunerados como e nas condições em que for deliberado, por maioria da assembleia geral;

§ 2.ª Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar, por instrumento notarial, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência social ou em pessoa estranha à sociedade;

§ 3.ª Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos de responsabilidade que não digam respeito aos negócios sociais, designadamente em letras, livranças, abonações e fianças;

§ 4.ª Para que a sociedade se considere validamente obrigada são necessárias e suficientes as assinaturas de três sócios gerentes, devendo uma delas ser sempre a da sócia Maria Margarida de Oliveira Correia Modesto Loureiro, ou a do seu delegado de poderes;

10.ª A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;

13.ª Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as amortizações aconselháveis e as provisões tidas necessárias ao bom desenvolvimento dos negócios sociais, e deduzidos, pelo menos, cinco por cento para o fundo de reserva legal, enquanto o mesmo não estiver constituído ou sempre que for necessário reforçá-lo ou reintegrá-lo, são postos à disposição da assembleia geral para esta deliberar sobre a sua aplicação e destino;

§ 1.ª A assembleia geral pode, por maioria, deliberar a constituição de fundos de reserva especiais, afectando, para o efeito, parte ou a totalidade dos resultados de cada exercício;

§ 2.ª Só poderá haver distribuição de dividendos quando o passivo da sociedade estiver completamente liquidado;

14.ª Salvo deliberação em contrário da assembleia geral, tomada por maioria simples, em caso de dissolução da Sociedade, serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme ajustarem e for de direito.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e três de Junho de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante

(legível)

Na Pontinha

48 horas na bicha para as matrículas do 7.º ano unificado

Pelas 20 horas de ontem já eram cerca de quarenta as pessoas que formavam bicha junto à porta do prédio em que se encontra instalada a Secretaria do externato «Júlio César», na Pontinha. O motivo que vai levar aquelas pessoas e as que se lhe juntarem a permanecer ali, a pé firme, durante duas noites e um dia, é a abertura das inscrições, para o 7.º ano unificado, naquele estabelecimento de ensino semioficial. A Secretaria abre às nove horas de amanhã para receber as inscrições, mas ontem, cerca das 14 horas, já dois dos candidatos — o Pedro Alexandre de 13 anos, e o Rui Miguel, de 11 — se haviam postado à porta, a marcar a sua vez. «Chegaram, viram e venceram».

Outros alunos e seus familiares começaram então a convergir, na ânsia de garantir uma das 90 almejadas vagas. Era grande e justificado o descontentamento reinante entre os presentes. «Querem o povo culto e não têm escolas» — disse-nos um dos pais. «Enquanto houver esta vergonha não há verdadeira democracia», comentou uma mulher, que, vai para cinco anos, por causa do filho

mais velho, teve de estar na mesma bicha. «A própria escola não toma providências, não faz um gesto ao menos para evitar este escândalo, que obriga as famílias a ficarem aqui de plantão dias seguidos, e ao relento... sim, porque já nos avisaram de que a partir da meia-noite fecham a porta do prédio e temos de esperar na rua» — outra voz que protestava. «Mas a questão não é essa, a questão é uma questão de fundo: estamos em 1980 e as crianças portuguesas não têm escolas suficientes, essa é que é a questão», comentou alguém, no meio do grupo que se formara em torno do repórter de serviço.

«Só há 90 vagas — 30 em francês e 60 em inglês, que são as disciplinas de opção, 90 nas restantes — para os alunos que terminaram agora o ciclo preparatório. Veja: alguns estão aqui na bicha e ainda nem sabem se passaram...» — começou por explicar-nos um dos pais «de serviço à bicha». «Se não conseguisse obter uma vaga para o meu filho — continuou — teria de mandá-lo para Alcântara, para Belém ou para a Brandoa: está a ver o que isto representaria de perda de tempo, gastos em



transportes e, sobretudo, de preocupações?» Sim, de preocupações: «Crianças desta idade de 10, 12 anos, achem-se às tantas a casa ou a saírem de madrugada para tão longe...», e umas mães que marcava vez precisou: «as nossas filhas...», enquanto outra contrapunha:

«As nossas filhas ou os nossos filhos, para o caso é igual!»

Os dois primeiros a chegar,

o Pedro e o Rui, encarregaram-se logo do «serviço de ordem». À medida que iam aparecendo mais pessoas, organizavam uma lista com o nome e o número que lhes correspondia. «Isto aqui é assim», explicou-nos um deles: «Quem não estiver na bicha, nas chamadas que fazemos de hora à hora, é excluído». E quem teve a ideia? «Ah, não se admire que já vem da tradição, como os santos populares!»

As nove horas da manhã de quarta-feira, a porta da secretaria abre-se para as inscrições. Num acto de rotina igual a tantos outros, um funcionário aceitará 90, garantidas à custa de noites de vigília. O 91.º candidato, «culpado» de ter estado na bicha «só» 24 horas em vez das 36 ou 48 que couberam aos que o precederam, será «punido» com o desterro para uma escola longínqua. Tal é o prémio reservado

a muitos dos alunos que concluíram com êxito o ciclo preparatório na Escola «Gonçalves Crespo», na Pontinha, e pretendem ingressar no 7.º ano unificado.

Um «pormenor» a reter: o externato Júlio César, como estabelecimento de ensino semioficial, cobra 500\$00 de inscrição no 7.º ano (correspondente ao antigo 3.º ano dos liceus). No ensino primário, porém, segue o regime das escolas particulares, cobrando uma mensalidade que, segundo um dos presentes, «é muito superior a mil escudos».

Acontece que os seus alunos do ensino primário (pagantes) não têm de ir para a bicha, depois de passarem pelo ciclo preparatório na «Gonçalves Crespo». As 90 vagas sobram depois de garantido o lugar a todos esses ex-alunos que, no Júlio César, concluíram a instrução primária...

Por estas vias tortuosas se arrasta o consagrado direito constitucional à educação e à igualdade de oportunidades de todos os cidadãos.

Na Pontinha. E em quantas outras paragens mais longínquas que estas terras, no Portugal de Abril?

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE PELO PRAZER DA LEITURA

Os assinantes de ESPAÇO T magazine beneficiam de um desconto especial de 10% (dez por cento) sobre o preço de tabela de alojamento em qualquer das unidades turísticas TORRALTA. Assine ESPAÇO T magazine tenha o prazer de ler ESPAÇO T magazine ganhe férias gratuitas.

ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE

Estou interessado em receber um número grátis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dão férias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T

Av. Duque de Loulé, 24 - 1098 LISBOA CODEX

LOTARIA DO VERÃO TALUDA 24.000 CONTOS

Dia 3 anda a roda



o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Escândalo denunciado em Évora

Agrários recebem subsídio de gasóleo destinado às UCP's e Cooperativas

● Incúria governamental causa morte de milhares de cabeças de gado

Proprietários e agricultores alentejanos «estão a receber com o acordo e orientação do MAP» o subsídio de gasóleo (4\$50 por litro, calculado em função da área semeada) «em relação às reservas onde se encontravam áreas semeadas pelos trabalhadores» — denuncia, em comunicado, o Secretariado das UCP's e Cooperativas do distrito de Évora.

«Basta para isso — salienta o documento — que se dirijam às delegações do MAP e aí preencherem a documentação que lhes é entregue com a indicação do número de hectares que estão semeados».

«É um escândalo nacional. É a fraude institucionalizada» — sublinha o comunicado que refere o facto de já não bastar para o Executivo AD «querer oferecer aos latifundiários parasitas os frutos pendentes dessas reservas como, desavergonhadamente, lhes en-

trega agora um subsídio res-
peitante a despesas feitas
pelos trabalhadores e não por
eles».

O mesmo Secretariado exige o termo deste escân-
dalo, a punição dos respon-
sáveis da fraude e que o sub-
sídio de gasóleo «seja inte-
gramente pago a quem efec-
tivamente o consumiu, neste
caso as UCP's e Cooperati-
vas».

Gado morre aos milhares

Aquele mesmo organismo tornou público outro docu-
mento onde responsabiliza o
Governo pelo alastramento
da febre aftosa em várias re-
giões do País, a causadora já
da morte de alguns milhares
de cabeças de gado.

O comunicado indica que o
Executivo, alertado desde o
começo do ano para «surto
contagioso com origem em

Espanha, e propagado a Por-
tugal devido ao contrabando
de gado, não tomou as medi-
das adequadas para evitar o
alastramento da epidemia».

«Não promoveu nenhuma
campanha de alerta, informa-
ção e esclarecimento, como
se impunha. Não promoveu
nenhuma campanha de vaci-
nação nem, ao mínimo, forne-
ceu aos laboratórios e veteri-
nários as vacinas necessárias
para atacar a doença.» — diz
ainda o mesmo documento.

E prossegue: «Em resul-
tado disto, não só muitos agri-
cultores — individuais e colec-
tivos — ignoram ainda a real
dimensão e efeitos perigosos
e devastadores da febre,
como desconhecem as medi-
das preventivas a tomar,
como os próprios veterinários
não conseguem encontrar no
mercado nacional as vacinas
exigidas para combater a febre
aftosa. A falta de vacinas está
a provocar a especulação,

custando cada uma, por
terem que se ir buscar a Es-
panha, 130\$00 ou 150\$00,
quando uma vacina normal
não deveria ir além dos 3\$00.
Por outro lado, tal falta de va-
cinas está a levar muitos agri-
cultores a terem de recorrer a
vacinas de contrabando com
o perigo que daí decorre.»

O Secretariado das
UCP's/Cooperativas de
Évora exige finalmente do
Governo que, «em vez de se
preocupar em atacar exclusi-
vamente a Reforma Agrária e
os pequenos agricultores e de
lançar operações de «alta po-
lítica», visando benefícios
eleitorais, tome medidas
imediatas no sentido de for-
necer o mercado nacional da
quantidade de vacinas ne-
cessárias para atacar a epi-
demia de febre aftosa e de
lançar uma campanha de in-
formação e esclarecimento e
de vacinação geral e gra-
tuita».

“Que futuro para a agricultura portuguesa?”

CNA promove debate sobre Mercado Comum

A Confederação Nacional de
Agricultura (CNA) promove nos
próximos dias 5 e 6, em Aveiro,
um debate sobre o tema «Mer-
cado Comum, que futuro para a
agricultura portuguesa».

O debate visa o apuramento
das consequências, quer para a
agricultura quer para os agricul-
tores, da adesão à CEE.

Participarão nos trabalhos
técnicos ligados à agricultura e

representantes de organizações
da lavoura filiados na CNA.

Os organizadores convida-
ram, para assistir ao debate,
representantes de organizações
de agricultores dos países
membros da Comunidade Eco-
nómica Europeia (CEE), de Es-
panha e da Grécia.

Confirmaram já a sua partici-
pação representantes de Itália,
França, Bélgica, Espanha e Ho-
landa.

Mestre do “Rio Vouga” à RTP 2

“Estes rapazes tratam-nos bem”

«Estes rapazes tratam-nos
bem, como se pode ver» — disse
ontem à noite aos telespectado-
res do II Canal da RTP o mestre
do barco «Rio Vouga» apresio-
nado pela Frente Polisário.

António Cadilhe Oliveira, ves-
tindo a túnica dos habitantes do
deserto, apareceu ontem, du-
rante alguns minutos, no Tele-
jornal do II Canal, explicando à
televisão argelina como tinha
sido aprisionado o seu barco.

«Apareceram-nos a bordo
quatro homens c/ armas na
mão, depois do trabalho, quando
já tínhamos acabado de comer»
— disse o mestre do «Rio Vouga».

«Mandaram-nos suspender a
âncora e rumar 90 graus, em di-
recção a terra» — acentuou.

Depois contou que advertira
um dos homens de que, naquele
rumo, o barco podia encalhar,
mas o homem, que estava con-

sigo na ponte, argumentou que
em breve apareceria uma lancha
que os levaria à terra.

O mestre do rio Vouga decidiu,
porém, parar a máquina.

«Mas o homem pôs-me fora
da ponte e momentos depois o
barco encalhou» — explicou.

Cadilhe de Oliveira e os res-
tantes elementos da tripulação,
todos demoradamente «exibi-
dos» pelas objectivas da televi-
são argelina, foram então trans-
feridos para um barco de borra-
cha.

«Esse barco pôs-se em terra e
depois trouxeram-nos para cá» —
concluiu Oliveira o relato da
aventura.

E para «aquietar» os espíritos
dos amigos e familiares dos tripu-
lantes do pesqueiro rematou o
mestre: «Como se vê, estes ra-
pazes tratam-nos bem».

Universidade do Algarve: para quando o arranque?

Avoluma-se o desprestígio
sobre a Comissão Instaladora da
Universidade do Algarve, que
tomou posse há um ano e ainda
hoje não dispõe dos meios ma-
teriais mínimos indispensáveis
(e insistentemente solicitados)
para levar a bom termo a sua
missão, afirmou em Lisboa
(Casa do Algarve) o prof. Gomes
Guerreiro, presidente da referida
comissão.

Gomes Guerreiro participou
num seminário promovido por

aquela instituição regionalista na
capital, o qual também teve a
presença, entre outros, do Go-
vernador Civil da província, José
Vitorino. Face ao que o prof. Ma-
nuel Gomes Guerreiro adian-
tara, o dirigente do PSD e gover-
nador civil de Faro, provavel-
mente ante a aproximação da
campanha eleitoral, garantiu que
brevemente será aprovado o de-
creto-lei que estabelece o re-
gime de instalação da Universi-
dade, que serão postas à dispo-

sição da CI verbas adequadas e
que a comissão ficará instalada
no edifício da Assembleia Dis-
trital. Isto é: o dirigente do PSD, a
que por ironia já há quem consi-
dere uma espécie de «Rei dos
Algarves», promete fazer num
ou dois meses o que o seu Go-
verno não fez em cinco. Mas o
problema, acrescenta-se ainda,
dura há mais de um ano, pois a
CI para a Universidade do Al-
garve foi empossada em 28 de
Junho de 1979.

A execução da lei que criou a
CI mantém-se assim bloqueada,
fundamentalmente por culpa dos
sucessivos Governos que desde
Junho do ano findo se ocuparam
da gestão, administração e do
poder. A CI, durante todo esse
tempo, não dispôs de um mínimo
de condições, facto que o autor
do projecto de lei, que recebeu o
n.º 11/79, «sinuoso e complic-
cado». Acrescentou José Vito-
rino, ainda, quanto tem sido
longo todo o processo.

ADMISSÃO DE PESSOAL (PART-TIME — 16.000\$00)

Firma admite para entrada imediata pessoas com o Curso
Complementar dos Liceus e de preferência com conhecimentos
de Inglês. Dirigir-se amanhã (4.ª-feira) à Rua Duque de Palmela
n.º 30 - 5.º - B. Somente às 15 horas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 6.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO 2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que
gozem de garantia real sobre os bens penho-
rados aos executados para reclamarem o pa-
gamento dos respectivos créditos, pelo pro-
duto de tais bens, no prazo de dez dias,
depois de decorrida a dilação de vinte dias,
que se começara a contar da 2.ª e última
publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 8629 3.ª Secção.
Exequente — MACORELI — MATE-
RIAS DE CONSTRUÇÃO E REVESTI-
MENTOS, S.A.R.L.
Executada — INTERMOBEL — PREFE-

BRICAÇÃO MODULAR, S.A.R.L., com sede
na Rua Dr. Manuel Rodrigues J.º Quinta das
Coudelas — Charneca do Lumiar — Lisboa.

Lisboa, 11 de Junho de 1980

O JUIZ DE DIREITO

Ilídio Gaspar Nascimento Costa

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Cândido de Oliveira Marques



FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

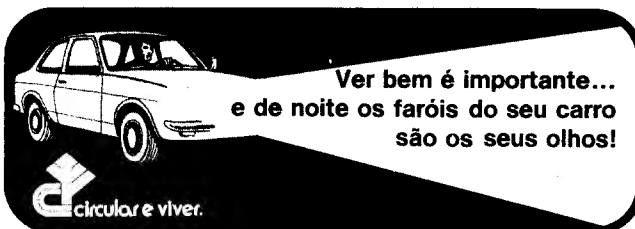
Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais
do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que
lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 4.125\$00.
Venha assistir às Romarias do Norte.
Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no
seu Agente de Viagens.
«2 Piscinas Climatizadas — Discoteca»

Tempo de antena do PCP na RTP 1

HOJE dia 1 de julho

a seguir ao Telejornal das 20 hs.

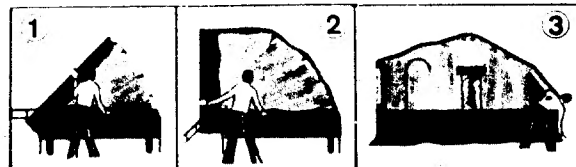
- a demagogia do Governo,
- a Conferência Nacional do PCP,
- o Centenário de Camões,
- a Festa do Avante!
- a luta popular em defesa de Abril.



Ver bem é importante...
e de noite os faróis do seu carro
são os seus olhos!

CARAVANAS

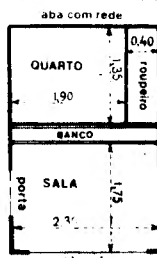
costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS

Altura do chão a face interior: 0,35m - Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lanças: 2,30 - Largura: 1,75 m
Peso total: 200kg - Peso a tracção: 75kg - Electrificação interior



MOTOVELO Av. Brasil, 118 C - 1700 Lisboa T.897592

**VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ AS 24 HORAS
FACILIDADES DE PAGAMENTO**

Negociações não andam e falta calendário

Ferroviários param a partir da meia-noite

— Ainda sem solução os problemas da Marinha Mercante

A greve dos trabalhadores ferroviários concretizar-se-á, tudo o indica, a partir da meia-noite de hoje, afectando toda a rede nacional e as ligações fluviais entre o Barreiro e Lisboa. A paralisação será de 48 horas e segue-se a uma outra de 24 horas, concretizada no dia 17 de Junho.

As razões para esta paralisação estão ligadas à negociação do clausulado geral do ACT, incluindo cláusulas com expressão pecuniária. A questão das tabelas salariais, contrariamente ao que noticiámos, só se colocará dentro de alguns meses.

Segundo um informador da Federação dos Sindicatos Ferroviários, esta paralisação está ainda relacionada com a falta de um calendário de negociações e com o facto de a contraproposta do CG estar incompleta e não ir ao encontro das reivindicações dos trabalhadores que pretendem o reequilíbrio salarial.

Entretanto, aquela estrutura sindical pediu uma entrevista no Ministério dos Transportes mas foi remetida para o Conselho de Gerência da CP.

Por seu turno, o Conselho de Gerência publicou um comunicado em que se interroga sobre se existem justificações para a concretização desta greve. Reconhece, contudo, que ainda não está marcado um calendário de negociações. Neste documento, o CG da CP afirma que se lhe afigura impossível evitar a

consumação da greve, alegando desconhecer os factos que a determinam.

Marinha Mercante: greve total até amanhã

É total e prossegue de acordo com o calendário previsto (até às 24 horas de amanhã) a greve determinada pelo Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

Foram atingidos por esta paralisação, os 30 navios que se encontram nos portos nacionais. Segundo um informador daquele sindicato, a adesão foi igualmente de 100 por cento no que se refere a outros 34 navios que se encontram em portos estrangeiros.

Entre os navios imobilizados em território estrangeiro, contam-se o «Ortiz Betencourt», petroleiro que está em Port Said, no Egipto e o cargueiro «N' Bailungo» que perdeu o frete e está fundeado em Nova Orleães.

Entretanto e como ontem noticiámos, o «Funchal», contratado por uma agência sueca para cruzeiros no Norte da Europa, deverá fazer os três dias de paralisação logo que chegue a Gotemburgo. Por isso, o contratante ameaçou suspender o contrato e o facto vai pôr na disponibilidade cerca de 200 trabalhadores, cujos encargos terão de ser suportados directamente pelo armador, a CTM.

O conflito, como já noticiámos, prende-se com a exigência dos

oficiais e engenheiros maquinistas de terem salários superiores aos dos capitães, oficiais pilotos, comissários e radiotécnicos. Ou seja, em suma, pretendem manter a actual grelha salarial e defendem a equiparação entre o pessoal de terra e o de mar.

Os representantes dos armadores, segundo dizem os oficiais e os engenheiros, ao fim de cinco meses e meio de negociações apresentaram uma proposta em que se aumentam as diferenças entre as várias categorias profissionais.

Minas da Panasqueira param no dia 3

Os trabalhadores das minas da Panasqueira paralisam a actividade durante 24 horas na próxima quinta-feira. Segundo um dirigente sindical, a greve começará às oito horas e visa pressionar o Governo a publicar a Portaria Regulamentadora de Trabalho (PRT) que estabelece a nova tabela salarial e aguarda publicação há mais de seis meses.

O pré-aviso de greve foi subscrito por 29 organizações sindicais e abrange os trabalhadores que laboram em regime de turnos desde que, total ou parcialmente, os turnos recaiam dentro do período de greve.

As minas da Panasqueira estiveram paradas em 14 de Maio, como forma de protesto contra a decisão do Governo de proibir a entrada em Portugal de oito sindicalistas estrangeiros.

Covina parou por nacionalização

A adesão à greve de três horas dos trabalhadores da Covina foi superior a oitenta por cento. A paralisação começou às nove horas foi decretada como forma de protesto contra a composição da administração e ainda contra a decisão do Ministério da Indústria e Tecnologia de autorizar a construção de uma fábrica privada de produção de chapa de vidro.

Os trabalhadores de turno mantiveram a laboração para assegurar o funcionamento dos fornos e acusaram o Governo de nomear administradores ligados aos antigos proprietários da empresa e de pretender «destruir a Covina nacionalizada» ao autorizar a construção de uma nova

fábrica de vidro.

A Covina emprega actualmente cerca de 1200 trabalhadores e foi nacionalizada em 1974.

Corticeiros suspendem greve

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da indústria corticeira desconvocou uma greve de oito dias, cujo início estava previsto para hoje.

Um comunicado da CNS refere que a desconvocação da greve se deve ao facto de as entidades patronais terem concordado em retomar as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho para o sector.

O mesmo documento acrescenta que se manterá a greve prevista para 8 de Julho, «se até

lá a conciliação não evoluir favoravelmente».

Dois dias sem vinho da Madeira

Os trabalhadores do sector de vinhos filiados no Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa de Funchal poderão entrar em greve nos dias 8 e 9 por razões de ordem salarial.

A revelação, feita por um dirigente do sindicato, prende-se com a revisão da tabela salarial em vigor para o sector.

O diferendo consiste fundamentalmente na percentagem de aumento da nova tabela salarial bem como da sua retroactividade a partir do passado mês de Abril.

O sindicato exige um aumento de cerca de 25 por cento enquanto que o patronato contrapõe aproximadamente 20 por cento.

**Sabe
onde encontrar
acessórios
e componentes originais
Philips?
Aqui!**



Este símbolo, reproduzido a azul e branco, é a garantia de que V. adquire uma peça original Philips.

Esteja atento. Se a embalagem não tiver este símbolo também não tem peças originais Philips.

O Departamento Service Philips e os 40 Concessionários do Serviço Philips, em todo o País, dispõem duma extensa linha de acessórios e componentes genuínos. E só eles lhe podem fornecer exactamente a peça que procura para as suas montagens e reparações.

Não se esqueça. A única maneira de V. oferecer aos seus Clientes a garantia do serviço prestado é utilizar exclusivamente componentes e acessórios originais Philips que poderá encontrar nos Concessionários do Serviço Philips e nas dependências do Departamento Service Philips, abaixo:

LISBOA — Av. Luís Bivar, 85A
Complexo Philips — Outurela — Carnaxide
Telefone 218 00 71

PORTO — Rua do Bolhão, N.º 26

FARO — Praça Alexandre Herculano, 82 — Tel 2 38 99

PUB.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO NORTE

ENGNEHEIROS TÉCNICOS OBTÊM NA AR
RECONHECIMENTO DO SEU ESTATUTO

INSTITUTOS SUPERIORES DE ENGENHARIA
RETIRADOS DA LEGISLAÇÃO
DO CURTO/POLITÉCNICO

A razão tem muita força. A Direcção do SETN, desde a sua posse sempre contestou activa e energicamente, a reconversão dos ISE's, escolas que são a razão do seu estatuto socio profissional. Finalmente a Assembleia da República reconheceu a nossa razão.

O nosso trabalho foi compensado.

Terminou a maratona final do período suplementar desta legislatura da Assembleia da República com a votação das ratificações n.ºs 169/1 e 247/1 do Decreto-Lei n.º 513-T/79 de 26 de Dezembro, que define a rede de estabelecimentos do Ensino Curto/Politécnico.

As propostas de eliminação e alteração àquele decreto-lei entregue em 18 de Junho, passado pela Direcção do SETN aos grupos parlamentares da AR, foram totalmente contempladas, quer na Comissão de Educação e Ciência da AR, quer na votação do 22.º ponto do período da Ordem do Dia da última reunião plenária da AR.

A determinação dos engenheiros técnicos do Norte foi fundamental para quebrar a alegada «falta de tempo» para discutir um decreto que feria de morte uma classe com 127 anos de profícua actividade em vastos campos da Engenharia portuguesa.

É de referir a importância do debate promovido pela Direcção do SETN, que se realizou em 13 do corrente no Porto, onde os deputados da Assembleia da República, Adriano Vasco Rodrigues, Pereira de Melo e Zita Seabra, ali presentes, foram os nossos arautos.

Colega,

A luta contra o elitismo enquistado na sociedade portuguesa e pela regulamentação das licenciaturas nos ISE's prevista já no Decreto-Lei 830/74, continuará com toda a energia que a justiça da nossa causa merece e que, mais uma vez, foi declarada pelos legítimos representantes do povo português.

Porto, 28 de Junho de 1980.

A DIRECÇÃO



Crise da TAP agudizada por conflito CDS-PSD

Um conflito de interesses entre as bases de apoio da Aliança Democrática está a pôr em risco a sobrevivência da transportadora aérea nacional, no momento em que são divulgados os resultados do exercício económico de 1979 segundo os quais a TAP teve prejuízos no ano passado cerca de dois milhões de contos.

É perceptível, por detrás da greve dos pilotos, começada à meia-noite de hoje e com duração ilimitada, uma guerra surda entre as cúpulas representativas do PSD e do CDS na empresa, guerra essa que, inclusive, terá projecções no interior do Executivo de Sá Carneiro oponente, nomeadamente, o ministro dos Transportes, Viana Baptista, ao seu colega da Indústria, Álvaro Barreto, anterior presidente do Conselho de Gerência da TAP.

Estas conclusões resultavam já dos antecedentes, como seja das forças que apoiaram a eleição da actual Comissão de Trabalhadores e do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) e do facto de um actual ministro (Álvaro Barreto) ter subscrito o acordo com os pilotos que outros membros do Governo declaram publicamente ilegal, recusando-se a avalizá-lo e a cumpri-lo.

Ontem, porém, nova e importante chegada foi dada ao esclarecimento da questão. Um comunicado da secção do Partido Social Democrata na TAP, corroborando declarações do presidente da Comissão de Trabalhadores ao «Diário de Lisboa», responsabiliza a direcção do SPAC «e as forças que a apoiam» de quererem destruir a empresa. Ora a direcção do Sindicato dos Pilotos foi eleita com o apoio do CDS.

O comunicado da secção do PSD na TAP vai mais longe apontando a dedo o consultor jurídico do Sindicato dos Pilotos como responsável último da situação, consultor esse que não escapa, pelo menos na voz corrente dos trabalhadores da empresa, de ser uma eminência parda do partido de Freitas do Amaral.

Trabalhadores da TAP ouvindo esta manhã pelo «DL» chamaram a atenção para a conexão entre este caracol de greves de sectores do topo da hierarquia salarial, como são os pilotos, e a ofensiva do Governo contra o sector nacionalizado. E se é certo que a TAP no seu conjunto, é deficitária, o que não a recomenda para reprivatização, também é certo que uma das perspectivas que estariam no horizonte do Governo e que o Conselho de Ministros da pró-

xima quinta-feira poderá já apreciar, seria o desmembramento da TAP num número indeterminado de empresas para fornecimento de serviços e entregas ao capital privado.

É do domínio público que os interessados já começaram a aparecer e que alguns — como seja um grupo árabe que quer investir, no nosso País, os seus petrodólares — até já apresentaram condições.

A questão das nacionalizações é, assim, mais uma pedra de toque quanto ao posicionamento das forças partidárias no xadrez político. Quanto à nacionalização da TAP e à sua existência como empresa pública, as divisões surgiram naturalmente. Os sectores sócio-profissionais do PSD representados na Comissão de Trabalhadores defendem-na e um outro núcleo, consubstanciado na direcção da política de terra queimada, como via mais fácil para a sua destruição.

A secção do PSD, no comunicado a que nos temos referido afirma que «as remunerações líquidas do pessoal navegante da TAP são das mais elevadas da Europa» e lhe concedem «um poder de compra muito superior ao da maioria das companhias europeias», nomeadamente devido às ajudas de custo que em

1979 teriam sido mesmo as mais elevadas da Europa, em valor absoluto.

Acrescenta o referido comunicado:

«Quando se conclui que a situação salarial do pessoal navegante da TAP é a mais privilegiada da Europa, se comparada com a situação salarial de outras categorias profissionais do respectivo país, a nossa pergunta (o que quer a Direcção do SPAC?) tem toda a pertinência. E a resposta só pode ser uma: a Direcção do SPAC e as forças que a apoiam querem destruir a Empresa».

Em função de tudo isto, o PSD (secção da TAP) recorda que «acusou em tempos o PCP de querer destruir a TAP», para

concluir que «final há outras forças interessadas nessa destruição». «E natural esta convergência de objectivos, só que utilizando os mesmos meios para fins diferentes» — conclui o comunicado.

Entretanto, os controladores do tráfego aéreo do aeroporto de Santa Maria, nos Açores, enviaram um telegrama ao SPAC solidarizando-se com a greve, que consideram justa. Também as Associações de Pilotos franceses, espanhóis, ingleses, holandeses, belgas e austríacos informaram o SPAC da intenção de não efectuarem voos extra ou desdobramentos das carreiras regulares das respectivas companhias para Portugal.

Esta medida visa impedir que, ao abrigo da política do céu

aberto decretada pelo Governo português, outras companhias aéreas possam, de qualquer modo, «boicotar» a greve decretada pelo SPAC.

Os Governos Regionais da Madeira e Açores preparam-se, também, para minorar os efeitos da greve dos pilotos fretando aviões que anulem o isolamento das ilhas, desde esta madrugada. O Governo Regional da Madeira já fretou um Boeing 737 a uma companhia belga para fazer as ligações entre a Madeira, Porto Santo, continente e Canárias, até ao próximo dia 8. O Governo dos Açores procedeu de igual modo esperando que o «Boeing» igualmente fretado possa entrar ainda hoje ao serviço entre o continente e aquela Região Autónoma.

Os pilotos explicam-se:

«Em 212 contos de salário recebemos 62 líquidos»



«Estamos em conflito com um Governo da nossa área»

«Em duzentos e doze contos de salário recebemos apenas sessenta e dois contos líquidos», disse-nos esta manhã o presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Esta situação, que existe devido aos descontos feitos nos salários particularmente devido ao imposto complementar (setenta e cinco contos) é a causa da actual greve.

«Não pretendemos nada que não tenha sido já acordado anteriormente. Só queremos que seja aplicado na prática o que existe no papel», acrescentou Vieira da Silva membro do Secretariado da Greve.

O Governo, que anteriormente havia reconhecido a impossibilidade de actualizar em termos reais as remunerações do Pessoal Navegante Técnico, comprometera-se a fazê-lo, assim que encontrasse soluções adequadas. Entretanto a TAP ficaria responsável por acordar com os Sindicatos uma situação alternativa para o problema. Neste

momento a TAP recusa-se a satisfazer aquilo que previamente havia sido acordado.

«Queremos que nos paguem o dinheiro líquido o que está estipulado, sem descontos», disse ainda o Presidente do Sindicato, Cunha Lopes. «A ser como até, nós recebemos 1/3 daquilo que recebem os pilotos das restantes linhas aéreas da Europa».

Referindo-se à eventual medida do Governo, de encerrar a TAP e pela qual a Comissão de Trabalhadores da empresa responsabiliza o Sindicato, Cunha Lopes disse que «não estamos a pedir nada que não nos seja devido, assim como também não seremos nós os responsáveis pelas medidas que o Governo venha a tomar. A Comissão de Trabalhadores, que é afectada ao PSD e cujos seus membros estão muitos deles na UGT, é que não entende que o nosso Sindicato como independente não está vinculado a quaisquer prin-

cípios partidários».

O advogado do Sindicato adiantou, ainda, que «estamos a entrar num conflito com um Governo, que até é da nossa área política, só porque se recusa a cumprir o prometido».

Posta a questão de alguns pilotos estarem a furar a greve, conseguindo pessoalmente junto do Governo, aquilo que assim se lhes afigura mais difícil, foi-nos esclarecido de que não há conhecimento de casos deses. O que se está a passar é uma tentativa de aliciamento por parte de alguns membros do Governo que conhecem pessoalmente alguns pilotos. «No entanto, salvo raríssimas excepções (dois ou três casos), não estão a conseguir os seus objectivos «a classe está unida e existe uma grande solidariedade entre nós», referiu Vieira da Silva do Secretariado da Greve, «somos sensivelmente trezentos e vinte pilotos na TAP e estamos todos empenhados em ganhar esta luta», concluiu.

Estrutura financeira desequilibrada e prejuízo de dois milhões de contos

Dois milhões de contos teve a TAP de prejuízos no ano económico de 1979, dos quais cerca de metade se verificaram nas linhas de África e do Atlântico Norte Os voos domésticos, incluindo Açores e Madeira, deram 400 mil contos de prejuízo, não obstante a TAP ter um dos mais baixos custos operacionais da Europa.

Estes números constam do relatório e contas da empresa, já concluído a título provisório, embora ainda não assinado pelo Conselho de Gerência. O défice corrente é pouco superior ao milhão de contos sendo a parte restante devida, nomeadamente, a diferenças cambiais, informa a ANOP num despacho relativo à situação económico-financeira da transportadora aérea nacional.

Segundo esse despacho, a concretização da compra de cinco aviões «Tristar L-1011-508» foi prevista para o mês de Julho, podendo, porém, ser adiada devido ao actual surto grevista.

Estes aviões destinam-se à frota de longo curso, pretendendo-se que três deles comecem a voar em 1983 e os dois restantes no ano seguinte. A compra destes aviões implica um investimento da ordem dos quinze milhões de contos, cujo financiamento estaria, em parte, garantido pelo sistema de contrapartidas em trocas comerciais.

Os «Tristar» da «Lockheed» são aviões mais económicos do que os «Boeing», permitindo uma operação rentável com o transporte de cem passageiros, enquanto que os «B-747» precisam de uma taxa de ocupação de 60 por cento (240 passageiros).

A difícil situação da TAP tem dois vectores essenciais de análise: o financeiro e o económico.

A estrutura financeira da TAP é profundamente desequilibrada, e traduz-se num fundo de maneio negativo em cerca de três mil milhões de escudos. Esta situação deve-se essencialmente ao facto de parte significativa dos meios de financiamento

serem inadequados e ainda porque o capital social da empresa tem sido considerado manifestamente insuficiente.

Anos do 25 de Abril de 1974 a TAP estava essencialmente virada para a exploração, em exclusivo, do mercado africano, apresentando resultados positivos a partir do meio da década de sessenta. Com o fim da guerra colonial e a independência das ex-colónias a TAP perdeu o seu mercado militar e a situação de exclusivo: teve de entrar nos

nanceiro previa, também, a concessão de um empréstimo a médio prazo de até seiscentos milhões de escudos, com juros bonificados, em cinco por cento, nos três primeiros anos.

No plano económico a TAP defronta-se com algumas dificuldades, parte das quais lhe são exteriores, nomeadamente a fixação das tarifas para o serviço doméstico (continente e ilhas).

O coeficiente de utilização da TAP é actualmente consi-



mercados internacionais em concorrência directa com as principais companhias do sector a nível mundial, para o que não estava preparada.

Em fim de Abril de 1978 foi anunciado a consolidação dos passivos de curto prazo em longo prazo através da emissão de obrigações até ao montante de 1,35 mil milhões de escudos, uma compensação por imobilização de activos da empresa nas ex-colónias, por um empréstimo da Direcção Geral do Tesouro, até 1,53 mil milhões de escudos e pela fixação do capital estatutário da empresa em 4,5 mil milhões de escudos.

O aumento do capital seria efectuado por uma entrada de dinheiro fresco do Estado, no montante de 2,4 mil milhões de escudos, prevendo-se que 1,4 mil milhões entrasse ainda este ano e o restante no próximo.

O plano de reequilíbrio fi-

derado normal, situando-se na média da IATA (64 por cento).

Onde a TAP tem grandes dificuldades é em alcançar uma receita média por passageiro-quilómetro próxima da média da IATA. Em 1979 foi na TAP dois escudos e noventa centavos.

Esta situação deve-se ao facto de a TAP transportar muitos turistas e emigrantes que pagam tarifas mais baixas e voar em aviões sobre-dimensionados. Apenas os homens de negócios pagam os bilhetes por inteiro.

Este facto explica que os prejuízos se verificaram essencialmente nas linhas do Atlântico Norte, onde também se praticam tarifas consideradas baixas, em virtude da concorrência aguda por ali operarem as principais empresas, algumas das quais financiadas pelo respectivos governos.

**CONDUZIR
OU
BEBER
HÁ QUE ESCOLHER!**

circular e viver.

Ministro de Justiça ao "DL"

Estrutura orgânica da PJ não será radical

«As alterações que se pretende introduzir na Polícia Judiciária dizem respeito ao aumento dos seus quadros e à criação de uma estrutura organizativa mais adequada para enfrentar a criminalidade violenta, e dotada de meios de actuação mais evoluídos» — afirmou ao «DL» o ministro da Justiça, dr. Mário Raposo.

Na sequência de rumores postos a circular de modo insistente quanto a uma profunda reestruturação orgânica da Polícia Judiciária, pusemos ao titular da pasta da Justiça algumas questões julgadas pertinentes, que mereceram do dr. Mário Raposo as respostas que adiante reproduzimos.

Fizemo-lo por considerarmos que a PJ é um organismo cujo âmbito e tipo de funções interessa a toda a sociedade. A sua orgânica, competência legal, apetrechamento técnico e humano são temas que não devem, nem podem, circunscrever-se aos seus quadros e ao ministro respectivo.

Já há muitos anos que a PJ e as suas antecessoras ao longo de oito décadas, têm sido mantidas sob a tutela do Executivo, variando o grau de dependência em função do jogo de equilíbrio entre a consciência cívica do ministro da justiça e a menor ou maior inteireza de carácter do director daquela organização. Tentativas de instrumentalização e projectos de lhe atribuir a investigação dos casos políticos, têm sido, por mais de uma vez, promovidas, aliás com vivo repúdio da maioria dos funcionários, conscientes do perigo que tais medidas representariam para a imagem e prestígio que a Judiciária ainda disfruta junto do público.

A PJ viveu desde 1945 até 1972 num regime híbrido por força dum decreto do dr. Cavaleiro Ferreira então ministro da Justiça: — tinha a seu cargo a investigação criminal e simultaneamente a instrução processual.

Acumulava, assim, a competência das suas próprias atribuições com as do Ministério Público. Hoje, com a criação dos Juízes de Instrução Criminal, continua tudo na mesma, embora de certo modo encapotado: — a PJ continua a fazer a instrução embora a «pedido» dos Juízes de Instrução que não têm pessoal nem capacidade para o fazer directamente. Este é apenas um exemplo de medidas e reestruturação formuladas a partir de princípios generosos sem ter em conta a aplicação prática.

Respostas condicionadas do ministro

Não se pode dizer que o dr.

Mário Raposo, tenha esgotado a matéria das questões que lhe foram postas pelo «DL», pois algumas, segundo nos parece, foram ignoradas, mas foi suficientemente explícito no caso pontual: — a reestruturação orgânica da Polícia Judiciária, tecendo sobre essa fonte considerações de real importância e actualidade.

Como entendemos, e nesse aspecto, estamos acompanhados por alguns profissionais da PJ por nós ouvidos, as restantes perguntas (as não respondidas) mantêm-se pertinentes. Por isso as reproduzimos na esperança de um dia, quem sabe, alguém entender dar-lhes resposta adequada.

Fica assim esclarecido pelo ministro da Justiça que não se trata de uma reestruturação de fundo, que se nos afigura urgente. No entanto, as medidas agora propostas mostram-se positivas pela introdução de correcções no esquema estrutural da PJ, sendo de esperar que provoque uma maior capacidade de respostas ao actual índice de criminalidade.

Perguntas e respostas

Segue-se (pergunta e resposta) a entrevista concedida ao «DL» pelo ministro da Justiça, dr. Mário Raposo (MR):

DL — «Se na verdade vai ser promulgada uma reestruturação da orgânica da Polícia Judiciária, será-lo à por força de um decreto-lei ou despacho ministerial? Mais precisamente: se o objectivo visa alterar de modo radical e em profundidade toda a actual estrutura da PJ ou apenas se se trata de reajustamento em sectores de menor resposta a certo tipo de criminalidade organizada e em constante especialização...»

MR — «E uma circunstância universal o aumento e o agravamento da criminalidade. Entretanto, a par das suas formas violentas e, por assim dizer, especializadas continuam a avolumar-se os casos menos graves, designadamente num ponto de vista de perigosidade de sensibilidade ético-social — como, por exemplo, os crimes meramente culposos (acidentes de viação, entre outros) ou em que estão em causa interesses e valores de natureza quase privada (injúrias e difamação além do mais).

«Resulta evidente que a capacidade de resposta da Polícia Judiciária se potenciará se os seus recursos humanos e técnicos, em matéria de **investigação criminal** forem especialmente afecta-



«Direi que não se vai alterar «radicalmente» a estrutura orgânica da Polícia Judiciária. Vão-se criar condições para que ela funcione com maior rentabilidade e eficiência global...»

dos àquela criminalidade mais grave, sem prejuízo de se não bloquear o processamento daqueles crimes que postulam acções de natureza fundamentalmente **burocrática**. E nesta perspectiva pragmática e de gestão por objectivos que se insere a projectada reconversão da Polícia Judiciária, já que não parece admissível que, por insucesso de meios, nela estejam pendentes mais de 50 000 processos. A qualidade do pessoal, a todos os níveis, que, genericamente, o ministro da Justiça deve registar como um dado marcadamente positivo, não pode operar **milagres**.

«Direi, pois, que não se vai alterar **radicalmente** a estrutura orgânica da Polícia Judiciária. Vão-se criar condições para que ela funcione com maior rentabilidade e eficiência global.

«Para tal, pretende o Ministério da Justiça, **actualizar** os seus quadros e dotá-la de meios mais **modernos**. E pretende concentrar num único departamento, necessariamente especializado, esses recursos humanos e materiais de combate à criminali-

segurar à sociedade portuguesa e, por conseguinte, a todos os cidadãos, maior segurança e disponibilidade de espírito.

«Não estando em questão uma alteração das formas de actuação **externa** da Polícia Judiciária, mas tão-somente a sua rentabilização **interna**, num plano de **articulação organizativa**, entendeu o ministro da Justiça não haver lugar a um debate alargado.

«Da sua necessidade poderá, por alguma forma, ajuizar o ministro da Justiça, que sempre entendeu que a participação é um dos vectores essenciais da democracia. Parece que o terá demonstrado no passado e em todos os momentos.»

«DL» — Foi tomada como modelo alguma Polícia estrangeira? Qual e porquê?»

MR — «O passado do actual ministro da Justiça poderá pôr de parte a suposição de que, por sua iniciativa, se irá preparar qualquer modificação do enquadramento da Polícia Judiciária no ordenamento jurídico português. O único **pecado que lhe poderá ser imputado é o de pretender conferir novos meios de acção a essa Polícia, mantida a fisionomia que actualmente possui. Desses meios de acção beneficiará a colectividade e a ordem democrática.»**

«DL» — Quais são as individualidades encarregadas de procederem ao estudo e elaboração dessa reestruturação e quais as qualificações que determinaram a respectiva escolha? Algum profissional da Polícia Judiciária, em especial os de carreira com largos anos de prática, interveio com a sua experiência nessa reestruturação?»

MR — «Há que ter confiança nas pessoas e nos seus propósitos, até prova em contrário. Afaste-se, por conseguinte, e por completo, a hipótese de que o Ministério da Justiça pretenda instrumentalizar **politicamente a Polícia Judiciária, afectar os legítimos direitos e interesses do seu pessoal ou implementar qualquer sistema que ponha em**

causa a liberdade dos cidadãos, seja qual for a sua ideologia.

«O que o Ministério da Justiça não pode é manter-se indiferente perante uma realidade que impede a Polícia Judiciária de ser o organismo eficaz e operacional que só **especialistas do crime** não quererão que ela seja.

«Em síntese: as alterações que se pretende introduzir na Polícia Judiciária dizem respeito ao aumento dos seus quadros e à criação de uma estrutura organizativa mais adequada a enfrentar a criminalidade **violenta** ou dotada de meios de actuação mais **evoluídos**. É uma evidência que um assalto a um banco ou a um serviço público não pode ser encarado com a mesma linearidade investigatória que um acidente de viação ou um arrufo entre vizinhos.

«As coisas são como são e mal iria o responsável por um departamento tão responsabilizante como o Ministério da Justiça se as ignorasse.»

Democracia, mas...

Acreditamos que o dr. Mário Raposo «sempre entendeu que a participação é um dos vectores essenciais da Democracia», mas não esqueçamos que foi precisamente o dr. Mário Raposo quem, há cerca de dois meses, na sua qualidade de ministro da Justiça, **extinguiu** o Conselho de Polícia, o único órgão de representatividade democrática que funcionava dentro da Polícia Judiciária há já cinco anos, no qual a maioria dos seus elementos era eleita pelos funcionários.

Esse Conselho tinha funções consultivas e classificativas, com forte influência nas decisões que envolvessem alterações de fundo. Acontecia apenas que, nesse Conselho, a Direcção da PJ estava em minoria, o que, evidentemente, lhe criava embaraços, ora removidos pelo despacho ministerial...

Dias Brito

No Tribunal Popular do Maputo

Moçambicano condenado a cinco anos por falsificar totobola português

O cidadão moçambicano Ernesto Mabanja Cuna foi ontem condenado a cinco anos de prisão maior por crime de falsificação de matrizes das apostas múltiplas desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Detido há dezasseis meses, aquele operador da secção de microfilmagem do Serviço Nacional de Lotarias e Apostas fora preso depois de se ter detectado a falsificação de uma matriz do concurso número 21, de 14 de Janeiro de 1979.

A aposta em causa, inscrita no nome de sua filha Justina Emelinda, então de doze anos, dar-lhe-ia 14 milhões de escudos, se não se houvesse desancadeado um inquérito em Lisboa.

Verificou-se então que já anteriormente, em Novembro e em Dezembro de 78, falsificara outras duas matrizes que lhe tinham rendido 43.799 escudos.

Moçambique é o único país estrangeiro com um desdobramento das apostas múltiplas des-

portivas portuguesas, seguindo as matrizes locais para Lisboa em microfilme.

O julgamento decorreu na quarta secção criminal do Tribu-

nal Popular do Maputo, presidido pelo juiz Carlos Trindade e tendo por representante do Ministério Público Ilda Barreto, que inter pôs recurso da sentença.

Reunião da Comissão Económica Luso-Norueguesa

O ministro português das Finanças e do Plano, Cavaco e Silva, fez ontem uma exposição sobre os objectivos económicos do Governo na primeira reunião da Comissão Económica Luso-Norueguesa, cujos trabalhos decorrem em Alesund.

Cavaco e Silva referiu, na sua exposição, que as grandes opções definidas para a política económica pelo Governo de que faz parte são a redução da inflação para uma taxa de 20 por cento e o relançamento do investimento produtivo, por forma a que o crescimento se situe à volta dos quatro por cento.

Tendo em atenção as vantagens comparativas de Portugal

nas relações com os novos países de expressão portuguesa, sublinhou o interesse de se procurarem novas formas de cooperação em domínios que permitam estender àqueles países que o desejem, as potencialidades da cooperação luso-norueguesa.

A delegação de Portugal presente à reunião manifestou as suas preocupações perante as dificuldades criadas pelo mercado norueguês às exportações portuguesas de têxteis, não obstante o aumento substancial registado nas exportações portuguesas.

O ministro das Finanças e do Plano regressa amanhã a Lisboa.

Questões sem resposta

Questões às quais, directamente, o ministro não respondeu, talvez resguardado pelo «em síntese», incluído na terceira resposta:

«Pensa fazer circular o projecto de um possível diploma entre os funcionários da PJ, na Ordem dos Advogados, nos organismos representativos da Magistratura, Juízes e Ministério Público, etc., submetendo-o a análises e críticas antes da sua elaboração definitiva?»

«Considerando que uma alteração profunda da orgânica da PJ interessa a toda a população (veja-se o que aconteceu com o Decreto-Lei n.º 35 042 de 1945, do então

ministro da Justiça, dr. Cavaleiro Ferreira), não seria conveniente submeter a proposta de reestruturação à Assembleia da República?»

«Em 1945, antes do referido Decreto-Lei n.º 35 042, a Polícia Judiciária, então designada Polícia de Investigação Criminal, estava enquadrada no Ministério do Interior. Aliás, a quase totalidade das suas congéneres estrangeiras, dependem desses Ministérios. Será que a PJ volta a desligar-se do Ministério da Justiça e regressa à da Administração Interna?»

«De há alguns anos a esta parte correm rumores de que a Judiciária será incumbida

de investigar os crimes considerados de natureza política. Esta reestruturação contempla esta questão?»

«Quais as razões de ordem social, ou outras, que terão determinado a anunciada reestruturação?»

«A nova orgânica implicará uma maior dependência da Judiciária ao Executivo ou, pelo contrário, permitir-lhe-á uma independência que de facto nunca foi efectiva?»

«O referido diploma satisfará uma velha pretensão dos funcionários da PJ: um Estatuto, que não só defina as obrigações dos trabalhadores mas também regule os seus direitos?»

Auxílio à Casa da Imprensa prometido por Morais Leitão

A Casa da Imprensa «deve ser auxiliada» disse à ANOP o ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, que indicou a propósito estar o Governo a negociar com a direcção da CI uma plataforma de auxílio, visando resolver o grave problema financeiro que aquela prestimosa instituição dos jornalistas enfrenta.

Em declarações recentes, os responsáveis da actual direcção da Casa da Imprensa tinham sublinhado que a garantia de sobrevivência da assistência, nomeadamente no que se refere à prestação da instituição médico-medicamentosa aos associados para além das suas outras realizações culturais, sociais e recreativas — só pode ser conseguida através de um subsídio governamental.

Dívidas à Previdência devem ser pagas

Entretanto, no decurso da sua visita ontem ao Porto, o titular dos Assuntos Sociais, salientou a necessidade de liquidação até ao fim do ano das dívidas à Previdência.

vidência. Tal liquidação — frisou Morais Leitão — teria como finalidade a recuperação da função da Previdência no meio social e dos trabalhadores.

O responsável do MAS, que falava no Palácio da Bolsa para representantes de associações de assistência, Previdência e Misericórdia, apelou aos empresários para o pagamento das contribuições vencidas à Previdência, estimadas em 38 milhões de contos.

Pagamentos às Misericórdias

Morais Leitão assinou, por outro lado, no âmbito da mesma deslocação ao Norte do País, um contrato entre o MAS e o Hospital da Misericórdia de Gaia, pelo qual o seu Ministério pagará uma renda anual de 7216 contos pela utilização daquele estabelecimento de saúde.

De acordo com o contrato compromete-se, também, o Governo a pagar uma verba complementar de 9491 contos pela cedência, ao MAS, do equipa-

mento hospitalar instalado no mesmo estabelecimento.

Por decreto-lei de 7 de Dezembro de 1974, os hospitais distritais pertencentes às Misericórdias passaram a ser administrados por comissões nomeadas pelo secretário de Estado da Saúde e os edifícios, embora continuassem a ser propriedade das Misericórdias, foram cedidos ao Estado a título gracioso.

Um outro decreto estendeu essas medidas aos hospitais concelhios e previa a extinção das Misericórdias, que seriam integradas nas estruturas sociais existentes.

Morais Leitão pronunciou, na sequência, palavras de admiração pela obra social das Misericórdias, e considerou este «encontro» entre elas e o Governo «uma maneira de repor o que lhes é devido e também de estimular a capacidade criadora destas instituições».

Sem deixar de cumprir as suas obrigações — acrescentou — «ao Estado compete dar às Misericórdias o apoio material que lhes permita desenvolver as suas meritorias actividades».

«Mundo Obrero» suspende publicação por 3 meses

O jornal «Mundo Obrero», órgão do Partido Comunista Espanhol (PCE), anunciou a suspensão da sua publicação nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

«Tivemos de recorrer a esta medida perante um elevado défice que ultrapassa as possibilidades económicas do Partido» — afirma-se num editorial na primeira página.

«Enfrentamos dificuldades que para além de se situarem no âmbito da crise geral da Imprensa devem-se igualmente à falta de uma política de auxílio aos jornais por parte do Estado, à ausência quase total de publicidade e a grandes dificuldades na distribuição» — acrescenta ainda o «Mundo Obrero».

A tiragem do órgão oficial do PCE é de cerca de 40 mil exemplares, prevendo-se a sua saída após um estudo económico e técnico, para o mês de Outubro. Entretanto, o jornal indica que a revista comunista «Mundo Obrero Semanal» continuará a sair normalmente.

Posição do Director da ANOP Madeira sem condições para agência noticiosa

O director da Agência Noticiosa Portuguesa criticou o Estatuto da Autonomia madeirense na parte da regionalização da Anop, em artigo publicado no domingo no «Diário de Notícias» do Funchal.

Tal regionalização, do modo como está prevista, «é algo de original nos países democráticos e parte de uma ideia completamente ignorante, portanto incompetente, do que é e como funciona uma agência noticiosa» refere o artigo.

José Manuel Barroso escreve que a delegação de uma agência noticiosa numa região não é um centro produtor semelhante à rádio ou à televisão, e que, caso venha a concretizar-se a regionalização prevista no estatuto, a Anop deverá estabelecer acordos com a empresa regional, tal como se se tratasse de uma congénere estrangeira.

O Estatuto político-

administrativo da Madeira, aprovado o mês passado, prevê a criação de empresas públicas regionais para os três órgãos de Comunicação Social estatizada com delegações na região: Anop, RTP e RDP.

Quanto à Anop, José Manuel Barroso afirma que a Madeira não tem dimensão para ter uma agência noticiosa própria, o que, se vier a verificar-se, constituirá «mais uma achega no aumento dos défices globais da Comunicação Social do país».

Depois de se interrogar que tipo de «articulação será feita a nível local entre o poder e a agência regional» o director de informação da Anop sublinha que esta não poderá dispensar a existência de um escritório na Madeira, «independentemente das relações que se possam vir a estabelecer entre a empresa nacional e a empresa regional».

LEIA ESPAÇO/MAGAZINE PELO PRAZER DA LEITURA

Os Assinantes de ESPAÇO T magazine têm oportunidades únicas de ganhar muito dinheiro. Assine ESPAÇO T magazine tenha o prazer de ler ESPAÇO T magazine ganhe muito dinheiro.

ASSINE ESPAÇO/MAGAZINE

Estou interessado em receber um numero gratis de ESPAÇO T magazine e conhecer as condições especiais para assinantes que dao ferias gratuitas e muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T

Av. Duque de Loule, 24 - 1098 LISBOA CODEX



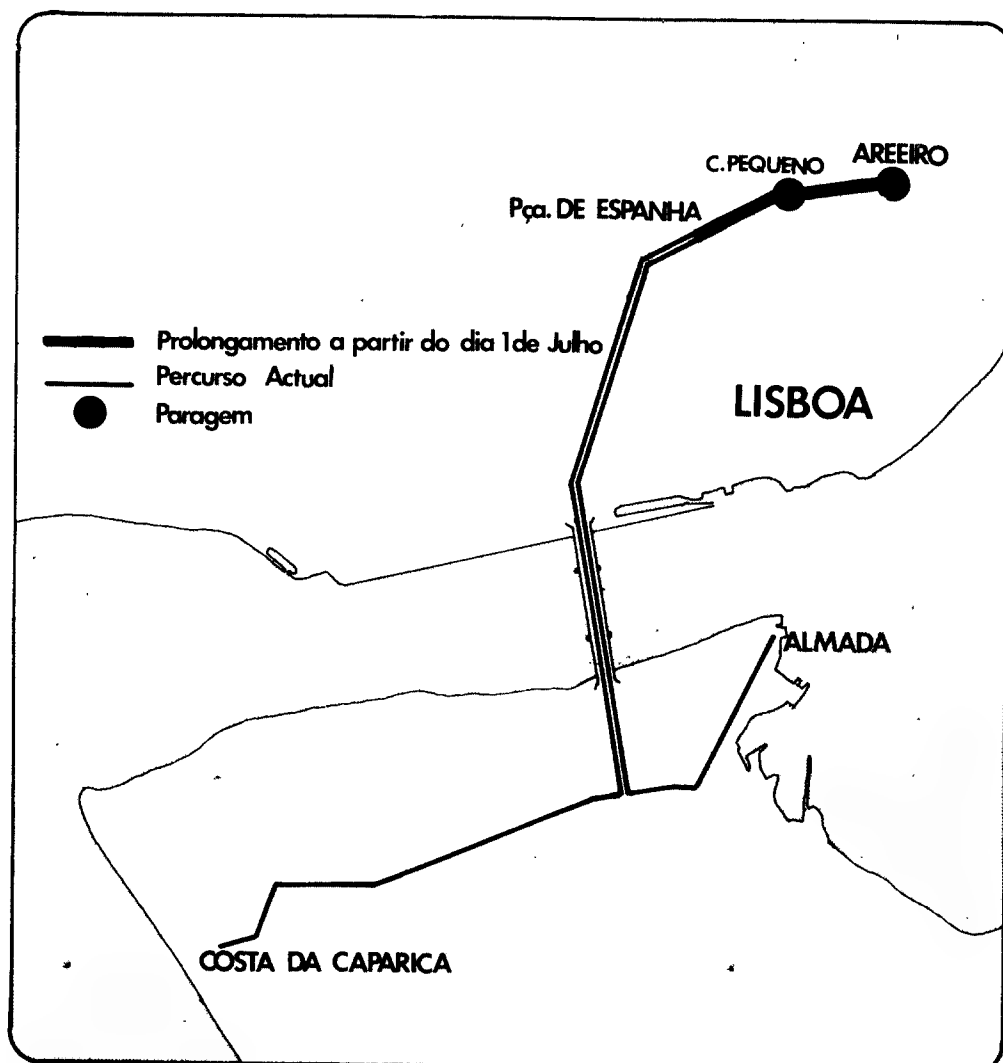
AVISO

NOVAS CARREIRAS

Almada - Areeiro

C.Caparica - Areeiro

INICIO 1 DE JULHO



O Papa no Brasil

Preocupação com as diferenças sociais

O Papa, que iniciou ontem uma visita de doze dias ao Brasil, defendeu a realização de reformas destinadas à criação de uma sociedade mais justa e concordante com a dignidade da pessoa humana.

Num discurso pronunciado no Palácio Presidencial, após um encontro de quase uma hora com o presidente brasileiro, o Pontífice afirmou que a Igreja incita os responsáveis pelo bem comum, sobretudo os que se qualificam como cristãos, «a realizar a tempo essas reformas, com decisão e coragem, com prudência e eficácia, atendendo a critérios e princípios cristãos, à justiça objectiva e a uma autêntica ética social».

«Promover essas reformas — disse o Papa — é também uma forma de evitar que elas sejam procuradas sob o impulso de correntes em cuja base não se vacila em recorrer à violência e à directa ou indirecta eliminação de direitos e liberdades fundamentais, inseparáveis da dignidade do homem».

O Papa assinalou que «as iniciativas e direcção humana e racional dos processos dependem em boa parte daqueles que estão investidos em funções de Governo e de liderança».

Esta foi a segunda vez que o Papa manifestou a sua preocupação com as desigualdades e desequilíbrios sociais existentes neste país e o seu apoio ao trabalho da Igreja local, nas suas contínuas exortações à superação dessas diferenças.

Entre as salvaguardas fundamentais da pessoa humana, o Papa mencionou o direito à vida, à segurança, ao trabalho, à educação, expressão religiosa privada e pública.

Ao chegar ao Brasil, o Papa considerou esta viagem como «uma missão pastoral e religiosa».

Depois de beijar o solo brasileiro, o Papa «prestou homenagem» aos bispos brasileiros, num discurso pronunciado na base aérea de Brasília. Modelando o discurso, sublinhou, no entanto, numa missa ao ar livre efectuada posteriormente, que a missão da Igreja não pode ser reduzida «apenas a questões sociopolíticas».

Hoje, o Pontífice visitará a penitenciária da região de Papuda e, pouco depois, seguirá para Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, onde será recebido pelas autoridades locais e celebrará uma missa campal dedicada à juventude.

À tarde, o Papa embarcará para o Rio de Janeiro, onde celebrará outra missa, e, à noite, terá um encontro com intelectuais brasileiros.

Uma carta dos índios

Os índios brasileiros enviaram ao Papa, através do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) da Igreja Católica, um documento em que denunciam a «falta de demarcação das suas terras».

No documento, referem, igualmente, «atropelos» cometidos pelas autoridades contra a população indígena.

Relativamente à Fundação Nacional do Índio (FUNAI), órgão do Governo Federal, os índios afirmam que «além de não se preocupar com a dita demarcação, não promoveu investigações sobre a morte de diversos chefes indígenas em situações conflituosas com latifundiários e empresas agrárias».

Helmut Schmidt em Moscovo

Mísseis euro-estratégicos estão hoje em debate

A questão dos mísseis de Cruzeiro e Pershing que serão implantados em território euro-occidental e que ficarão apontados contra a URSS, por decisão da NATO, será hoje discutida na importante «cimeira» de Moscovo entre o dirigente soviético, Leonid Brejnev, e o chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt. O empenho dos EUA em manter esta ameaça contra os países socialistas da Europa é tal que o presidente Carter escreveu uma carta (para certos observadores demasiado «imperial») a Schmidt, advertindo-os dos «perigos que o Ocidente corre» se a RFA acaso se deixasse influenciar por Moscovo nesta questão e renunciasse a implantar os mísseis no seu território.

Embora a RFA tenha sido um dos países da NATO que, por complot com os EUA, mais pressões fez sobre pequenos países da Aliança Atlântica para aceitarem, contrariados, essas

armas no seu território, o certo é que o caso da bomba de neutrões — cujo desdobramento na Europa acabou por ser adiado devido à recusa oeste-alemã — ainda está bem vivo na memória de Carter, o qual deve temer que algo de semelhante possa ocorrer com os mísseis.

A visita de Helmut Schmidt a Moscovo é de grande importância para a paz no mundo, pois constitui um reatamento do diálogo Leste-Oeste, perturbado de há vários meses a esta parte e com tendência a ser perigosamente substituído por uma atmosfera de confronto.

Bem significativo da importância que os soviéticos atribuem a esta «cimeira» é o facto de o próprio chefe de Estado da URSS, Leonid Brejnev, se deslocar ao aeroporto para saudar Schmidt à chegada.

Anteriormente a este encontro, decorreu em Varsóvia outro, também da maior importância, entre o presidente francês Gis-

card d'Estaing, e o dirigente soviético, Leonid Brejnev. A França e a RFA, que no decurso deste ano, face às crises do Irão e do Afeganistão, têm tentado desenvolver uma política externa de «terceira via», isto é, firmemente pró-occidental, mas recusando todos os aventureirismos dos falcões dos EUA, foram na realidade dos países do bloco imperialista que mantiveram os contactos Leste-Oeste, contribuindo assim para salvaguardar o desanuviamento.

A preocupação do desanuviamento e do desarmamento é uma constante da política externa dos países socialistas, facto, uma vez mais, reafirmado, quando ontem em Moscovo Brejnev lançou um novo e veemente apelo ao mundo ocidental para que ele renuncie a fabricar novo sistema de armas, inclusive a bomba de neutrões. Ao mesmo tempo, Brejnev salientou uma vez mais que a diferença de sistemas sociais vi-

gentes na URSS e na RFA não têm impedido frutuosas relações com vantagens mútuas e que os problemas surgidos no diálogo Leste-Oeste não podem ser atribuídos a culpas da URSS, mas sim às das forças que no mundo ocidental estão interessadas em atizar as crises e estimular a corrida aos armamentos.

No primeiro dia da sua visita à URSS, a questão do Afeganistão dominou as conversações de Schmidt com Brejnev. Schmidt insistiu com firmeza na necessidade de os soviéticos retirarem completamente do Afeganistão e declarou que essa seria uma poderosa contribuição da URSS para «despoletar a perigosa crise que neste momento se vive».

A isto, Brejnev replicou que a retirada total e completa das tropas soviéticas do Afeganistão será resolvida no contexto de um acordo político baseado nas propostas do Governo afgão.

À sombra da bomba de neutrões

Giscard encontra-se com Harold Brown

Os testes franceses com elementos fundamentais à ogiva de neutrões provocaram a aproximação da estratégia de França para os Aliados, pela primeira vez desde que Charles de Gaulle retirou o país da ala militar da NATO, em 1968 — comentaram fontes norte-americanas da Defesa.

Essas fontes sublinharam a «importância» do facto, tendo em conta que o secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, terá, pelas 15.08 de hoje (hora de Lisboa), um encontro com o presidente Valéry Giscard d'Estaing.

No entanto, dizem, não há qualquer possibilidade de a França desistir da sua posição independente quanto a uma rein-

tegração plena na Aliança.

«Mas o que é importante — dizem — é o grau do sinal de uma maior flexibilidade na estratégia nuclear francesa».

O encontro Brown-Giscard é parte de uma série que o secretário norte-americano da Defesa terá com líderes europeus, a pedido do presidente James Carter, para discutirem assuntos como o efeito que o aumento da tensão no Golfo Pérsico terá na defesa europeia.

Brown teve já encontros com dirigentes italianos, alemães federais e britânicos.

A bomba de neutrões é uma arma nuclear que os Estados Unidos remeteram «à prateleira» há dois anos, depois dos protestos generalizados pela ideia de

instalá-la na Alemanha Federal.

A sua ogiva provocou oposição por causa do tipo de acção — a radiação intensa mata gente mas não afecta bens imóveis, atingindo mesmo tripulações de veículos blindados. O objectivo da bomba de neutrões norte-americana seria deter um avanço de tanques soviéticos, por exemplo.

Na semana passada, Giscard revelou que a França já fizera testes com a sua bomba de neutrões, incluindo experiências com três dos seus elementos fundamentais, em rebentamentos no Pacífico Sul. No entanto, disse, a decisão final sobre a bomba não surgirá antes de dois a quatro anos.

Luanda acusa

Invasão sul-africana alarga-se a Cuando Cubango

A África do Sul estendeu a sua presença militar em Angola, invadindo a província de Cuando Cubango, depois de ter ocupado, desde 7 de Junho, a do Cunene, ambas situadas no limite da fronteira namibiana, anunciam oficialmente em Luanda.

Segundo Lúcio Lara, secretário do Comité Central para a Organização do Partido «esta invasão (do Cuando Cubango) é da

mesma envergadura que a do Cunene». O responsável angolano acrescentou que várias colunas sul-africanas «avançam para outras províncias» recusando-se a situar a sua localização «por razões militares».

Segundo o Ministério da Defesa angolano, por outro lado, violentos combates teriam ocorrido no Exército angolano (FAPLAS) e as tropas sul-africanas, a 28 e 29 de Junho, pelo controlado

cidade de Mongua, no Cunene, situada a cerca de 70 km da fronteira.

As FAPLAS teriam conseguido retomar a localidade ocupada pelos sul-africanos, que em seguida tentaram ocupá-la de novo.

Os angolanos anunciam que dezanove soldados angolanos foram mortos durante os combates e que vinte e nove foram feridos.

Num mesmo comunicado, o Ministério da Defesa refere várias outras acções desenvolvidas pelos sul-africanos na região.

Cuba e EUA

O ministro angolano das Relações Exteriores, Paulo Jorge, afirmou em Freetown que Angola nunca aceitará a retirada das tropas cubanas, como condição para receber auxílio dos Estados Unidos.

Paulo Jorge disse, numa conferência de imprensa, que as negociações sobre a independência da Namíbia não têm registado qualquer progresso devido a intransigência da África do Sul.

«A todos os que pretendem impor como condição para o auxílio, a retirada dos cubanos, nós dizemos guardem a vossa ajuda, nós nunca aceitaremos ajuda sob essas condições» acrescentou o ministro angolano.

Paulo Jorge disse que embora Angola não ponha de lado a pos-

sibilidade de um acordo pacífico sobre a Namíbia, continuará a apoiar as acções da Swapo para conquistar a independência pela força.

O ministro de Angola acrescentou que o Governo angolano está convencido de que a independência da Namíbia terá de ser conquistada pela luta armada, «a única linguagem que a África do Sul entende».

Paulo Jorge sublinhou que as negociações de paz se encontram num impasse devido unicamente a intransigência da África do Sul.

Contra o «apartheid»

Encontra-se reunida em Genebra desde ontem até ao próximo dia 3 de Julho, a Conferência Internacional de Acção das Organizações Não-Governamentais contra o «Apartheid» na África do Sul.

A Conferência foi convocada pelo sub-comité das organizações não governamentais sobre os problemas do racismo, da discriminação, racial, do «apartheid» e da descolonização, bem como pelo comité especial da ONU sobre o «apartheid», e tem como objectivo mobilizar a opinião pública internacional para a luta dos povos da África Austral.

Destina-se ainda a tomar mais eficazes as medidas de boicote contra o racismo e a generalizar as sanções ao regime de Pretória.

Petróleo: Novos aumentos

A Venezuela, Líbia, Nigéria e Argélia decidiram, depois de Kuwait, aumentarem o preço do seu petróleo.

A Líbia, a Nigéria e a Argélia informaram os seus clientes duma revisão do preço do seu petróleo a partir de hoje.

O petróleo líbio passa de 36,72 dólares para 37 dólares por barril, enquanto que o da Nigéria passa de 36,74 para 37 dólares.

Portanto, estes países elevaram os seus preços para o máximo fixado durante a reunião da OPEP em Argel.

Por outro lado, de fonte próxima do ministério da Energia e Minas da Venezuela, soube-se em Caracas que ia haver um aumento de 1,5 dólares no barril venezuelano, cujo preço médio é actualmente de 31 dólares por barril.

Sismo catastrófico recado no Japão

O Governo japonês pediu aos ministérios respectivos para estarem mais do que nunca prontos para fazer face a um eventual tremor de terra catastrófico na região de Tóquio, declarou um porta-voz do Comité de Coordenação das Previsões de Tremores de Terra.

Mas acrescentou que não havia medidas particulares a tomar após a série de sismos que sacudiu a península de Izu, assim como a capital japonesa desde quarta-feira passada, a não ser vigiar minuciosamente os sinais precursores de um grave sismo, considerado sempre como possível.

O mais grave dos abalos produziu-se domingo à tarde mas só provocou estragos menores.

Os peritos consideram que esta actividade poderia ainda durar durante um mês mas não está ligada a «preparação» de um próximo grande «tremor de terra em Kanto». O último desta série remonta a 1923 e fez 100 mil mortos em volta de Tóquio e Yokohama.

Os delegados à Conferência representam organizações nacionais e internacionais públicas, nomeadamente sindicatos e organizações de mulheres e de jovens e a presidência é assegurada por Sean Mcbeide, Prémio Nobel da Paz e Prémio Lenine Internacional, «pele reforço da paz entre os povos».

Pretória diz que retirou

As forças sul-africanas deixaram Angola anunciou hoje um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Pretória, rejeitando assim as acusações de Luanda.

O porta-voz confirmou que uma comunicação oficial sul-africana tinha sido enviada ao presidente do Conselho de Segurança da ONU para informá-lo que as forças sul-africanas «já não estão em Angola».

Não precisou quando a retirada das forças foi efectuada, mas esta notícia contradiz as informações provenientes de Luanda, segundo as quais sérios combates continuavam hoje na província do Cunene.

Nenhum outro pormenor foi possível obter em Pretória, onde se espera para amanhã, a publicação de informações sobre a invasão sul-africana a Angola.

Cimeira da OUA

Ausências notórias

O mais recente e jovem dos chefes de Estado africanos, Samuel Doe, da Libéria, não participa na cimeira anual da Organização de Unidade Africana (OUA) que hoje começa em Freetown, capital da Serra Leoa.

A notícia foi divulgada em Monróvia, depois de vários dias de especulações.

Entretanto, é aguardado hoje em Freetown o primeiro-ministro Robert Mugabe, do Zimbabwe, o 50.º Estado-membro da Organização.

Também Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, assiste à abertura da Cimeira, esperando-se que dis-

curse perante os dirigentes africanos nela reunidos.

No entanto, as grandes figuras da vida política africana estarão na maior parte ausentes. Além do rei Hassan II do Marrocos e do presidente Gadafi da Líbia, que não estiveram no ano passado a Monróvia, não comparecerão este ano, em Freetown, os presidentes egípcio Sadat, argelino, Chadli Ben Djedid, queniano Arap Moi, e sudanês Nimeiry, actualmente nos Estados Unidos.

O presidente Felix Houphouët-Boigny, da Costa do Marfim não deverá também fazer a viagem até Freetown.

Enquanto o Conselho de Segurança condena Parlamento israelita aprova transferência de capital

Uma comissão parlamentar israelita votou ontem a favor do projecto de lei que define Jerusalém como a capital de Israel.

A comissão para a constituição, lei e justiça do Knesset (Parlamento) deu a conhecer a sua posição numa altura em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas se preparava para votar uma resolução em que exactamente se condena a anexação, por Israel, do sector árabe de Jerusalém e a transformação desta cidade na capital do país.

Aprovado por nove votos contra um e duas abstenções o projecto de lei prevê que todas as instituições estatais de Israel sejam estabelecidas em Jerusalém.

A anexação israelita da cidade foi objecto de críticas e rejeitada por numerosos países.

A deputada Geula Cohen, que há mês e meio apresentou o projecto aplaudiu a decisão da comissão afirmando que «especialmente agora, quando o Conselho de Segurança da ONU diz

'não' a Jerusalém, o Knesset deve dizer 'sim' a Israel».

A legislação, a primeira deste tipo, reconhece a anexação do sector árabe de Jerusalém levada a cabo pouco tempo após a sua captura na guerra de 1967 e define a cidade reunificada como a capital de Israel.

Por outro lado, a coligação do primeiro-ministro israelita Menhem Begin derrotou ontem no Parlamento uma moção da oposição que pretendia que aquele órgão fosse dissolvido e convocadas eleições antecipadas.

A moção foi derrotada por sessenta votos contra e 54 a favor. O número total de deputados é de 120.

A coligação de Begin derrotou mais de trinta moções de desconfiança, mas a de hoje era a primeira a propor a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições antes da data prevista de Novembro de 1981.

No início da sessão de hoje, Begin sentiu-se mal e foi transportado para o centro de cuidados cardíacos intensivos de um

hospital de Jerusalém, onde ficou internado.

Segundo o seu médico, o primeiro-ministro israelita necessita de ser submetido a diversos exames que se prolongarão por vários dias.

Resolução do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem à noite, uma resolução onde «convida insistentemente» Israel a conformar-se com as resoluções do Conselho de Segurança sobre a necessidade de anular «todas as medidas tendentes à modificação do carácter e estatuto de Jerusalém».

Catorze dos quinze membros do Conselho de Segurança votaram a favor da resolução, registando-se a abstenção dos Estados Unidos.

Reacção do Vaticano

O carácter de Jerusalém e o

livre acesso aos seus lugares santos devem ser salvaguardados através de controlo internacional, anunciou hoje o Vaticano.

A Santa Sé deu a conhecer esta posição num artigo publicado no jornal «Osservatore Romano» e que, segundo fontes do Vaticano, circula como documento actualmente em curso no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Considerando de «primordial importância» que seja salvaguardado «o carácter sagrado e universal» de Jerusalém, o Vaticano sublinha em seguida que qualquer que seja a potência «a exercer a soberania sobre a cidade santa» deve respeitar «os direitos relacionados com os lugares santos e as respectivas comunidades».

Esta acção, acrescenta o artigo, deve ser exercida «com base num sistema jurídico adequado, garantido por um órgão internacional superior».

Uma mulher de esquerda na presidência da Islândia



ainda recentemente dava aulas sobre a história do teatro francês. Foi por emissões culturais na televisão e em particular uma série de programas sobre a língua francesa que se começou a fazer conhecer no seu país. Estive à frente do teatro municipal de Reykjavik de 1972 a 1980.

Loura, de olhos muito azuis, a senhora Vigdís soube dar provas, na sua campanha, de um humor e de uma simplicidade que lhe valeram numerosos sufrágios nas campanhas onde o seu perfil de «personalidade do mundo cultural» teriam podido prejudicá-la.

A nova presidente é considerada na Islândia como uma «mulher de esquerda». As suas posições contra a base da NATO de Kef Lavik provocaram uma acesa polémica durante a campanha eleitoral.

O facto de ser divorciada e de viver só com uma filha adoptiva de 7 anos, Astridur, prejudicou-a junto do eleitorado tradicionalista.

Estes argumentos não impediram a vitória da senhora Finnbogadóttir que beneficiou sem dúvida, do voto das mulheres e da generalidade das forças de esquerda do país. Se bem que tenha defendido durante a campanha querer aparecer unicamente candidata feminista, a nova presidente reconheceu ontem que a «causa das mulheres» jogou sem dúvida um papel mais importante do que a política na sua eleição.

Suazo vencedor virtual das eleições na Bolívia

Hernan Siles Suazo, antigo presidente boliviano, ganhava as eleições presidenciais, ao obter mais de 33 por cento dos sufrágios, depois da contagem de 62 por cento dos votos, ou seja perto de um milhão de sufrágios úteis.

Os resultados provisórios do escrutínio de 29 de Junho, onde se apresentavam 13 candidatos à magistratura suprema, são os seguintes, para os três candi-

datos mais votados: Siles Suazo (considerado de centro-esquerda): 303 169 votos; Hugo Banzer (direita militar a quem têm sido atribuídas intenções golpistas): 167 506; Victor Paz Estenssoro («moderado»): 136 685 votos.

Siles Suazo afirmou já que os resultados lhe permitem «afirmar a vitória e o direito de constituir um Governo dos bolivianos para todos os bolivianos».

Referindo-se à hipótese de um «veto» militar, assegurou que o povo, com a sua votação é que «vetou» os militares que desejam truncar o processo eleitoral.

Por seu turno, Banzer atribui aos votos camponeses o segundo lugar que obteve, enquanto os dirigentes do Movimento Nacionalista Revolucionário reconhecem a sua surpresa ante o recuo do seu candi-

dato, Paz Estenssoro, e admitiu que tanto a UDP, de Siles Suazo, como a ADN, de Banzer, bateram o experiente político «moderado».

O candidato do Partido Socialista Uno (PS-1), que se quedou em quarto lugar, com 99 907 votos, disse aguardar mais dados, mas reconheceu, em princípio, não se ter registado a temida fraude eleitoral.

Ofensiva de bombas na Tailândia

Pelo menos 41 pessoas ficaram feridas em consequência da explosão de bombas em três diferentes pontos de Banguecoque.

A Polícia anunciou estar-se em presença de um plano de abotagem da organização unida de libertação Patani, um grupo muçulmano secessionista da Tailândia.

Um quarto engenho foi des-

coberto e despoletado pelas forças policiais num cihema da capital.

Fontes da Polícia indicaram que a corporação foi colocada em estado de alerta depois de ter sido descoberto um panfleto em que se dizia terem sido montadas bombas em quatrocentos diferentes locais da capital tailandesa.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alenquer, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 946, arquivo 14, para o estabelecimento, no concelho de Alenquer, da linha aérea a 10 kV, n.º 210/R-31, com 1063 metros, do apoio n.º 6, da linha n.º 210/R-6, ao Posto de Transformação n.º 5357, em Casal Faustino-Olhavo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 949, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia de Malveira, concelho de Mafra, da linha aérea a 10 kV, n.º 1281/R-5, com 667 metros, do apoio n.º 5, da linha 1281, ao Posto de Transformação n.º 1406-C, da Cerâmica Central Malveirense, Lda., na Malveira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 947, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, da modificação da linha a 10 kV, n.º 1281/R-15, com 150 metros de comprimento, entre o apoio n.º 12 da linha 1281 e o apoio n.º 1, para alimentar o Posto de Transformação n.º 2361-C da firma Ceras Johnson de Portugal, Lda., em Vale da Guarda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/66 946, arquivo 14, para o estabelecimento, na freguesia de Sacavém no concelho de Loures, da linha aérea a 60 kV, n.º 6000/R-2, com 43 metros, do apoio n.º 8, da linha 6000, a SUBESTAÇÃO, móvel n.º 5113, na Quinta do Mocho, em Sacavém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Junho de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Entrancamento, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP (TZAT) a que se refere o processo n.º 1/ 1991, arquivo 95, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Entrancamento de uma linha aérea a 30 kV, com 1024 metros, do poste n.º 1-A, da linha para o P. T. da Cerâmica da Cascalheira, Lda., ao Posto de Transformação n.º 309, em Covões — linha aérea a 30 kV, com 690 metros, do poste n.º 6, da linha anterior, ao Posto de Transformação n.º 772, em Covões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul em 17 de Junho de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 432, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, da linha aérea a 30 kV, com 804 metros, do poste n.º 29 da linha Loulé-Tavira ao Posto de Transformação de Morgado de Apra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

Desporto

Jogos Olímpicos

Aldeia olímpica para dez mil

A aldeia olímpica de Moscovo, já inaugurada, é um complexo de 36 edifícios e diversas instalações espalhadas por uma superfície de 107 hectares, com capacidade para alojar cerca de 10 000 atletas.

Os participantes, que começam a chegar à aldeia olímpica, demorarão três minutos, na sala de acreditação, a inscrever-se e a receber um cartão de «habitante da aldeia».

Dezoito edifícios de dezasseis andares erguem-se na zona residencial. Cada imóvel divide-se em três secções de 64 apartamentos, sendo uma para os atletas, outra para as sedes das delegações e a terceira para pessoal auxiliar. Em cada piso existem quatro apartamentos, dois de três divisões e dois de duas divisões, previstos para vinte atletas (dois por divisão).

Não haverá na aldeia um horário rígido ou obrigatório. Os atletas deitam-se e acordam, tomam refeições e treinam-se segundo as indicações dos respectivos técnicos e treinadores.

Existirão, no entanto, algumas regras mínimas, extensíveis aos hóspedes e pessoal de serviço. Por exemplo, o silêncio será observado entre as 23 e as 7 horas.

O preço diário de uma habitação da aldeia, estabelecido pelo Comité Olímpico Internacional, é de 15 dólares (750 escudos) por habitante. Esta quantia compreende alimentação, serviços, telefone local e urbano.

As instalações desportivas da aldeia permitirão a prática de quase todos os desportos. Um complexo desportivo coberto inclui campos de futebol, pistas de atletismo, recintos de basquetebol e voleibol, entre outras modalidades. Três piscinas, das quais duas aquecidas, três gi-

násios e dez saunas integram ainda o complexo desportivo.

Os aspectos culturais também não foram esquecidos. A aldeia terá um programa cultural à disposição dos seus habitantes. No centro de cultura, um auditório com 1208 lugares, duas salas de cinema e outras instalações proporcionarão diariamente exposições de conjuntos e intérpretes nacionais e estrangeiros, bem como a passagem de filmes de diversas procedências. Num local especial do centro de cultura serão celebrados serviços religiosos — Católico, Anglicano e Ortodoxo, entre outros.

Perto dos edifícios para habitação, uma clínica de seis andares terá 708 médicos, que durante 24 horas diárias assistirão os atletas.

Pela primeira vez em aldeias olímpicas, foi criado um centro de testes e diagnósticos funcionais, onde os atletas poderão precisar em que condições se encontram para treinos e competições.

Mais de dez mil intérpretes contam-se entre as largas dezenas de milhares de funcionários da aldeia olímpica.

Uma vez terminados os jogos, as instalações da aldeia já têm destino: serão entregues às autoridades que as distribuirão para habitação.

O centro de Imprensa será outro dos locais «nervosos» do conjunto das instalações preparadas propositadamente para os jogos. O referido centro inclui mais de 560 lugares de trabalho para jornalistas individuais, para lá das grandes zonas reservadas aos principais jornais e agências noticiosas. No total, o centro poderá absorver três mil profissionais da informação de todo o mundo. Bebidas e alimentos es-

tarão à disposição dos jornalistas a toda a hora e um copo de vodka custará 80 escudos.

Europeus nos Jogos

A Grã-Bretanha estará representada nos Jogos Olímpicos de Moscovo por 67 atletas.

«Penso que podemos regressar de Moscovo com seis medalhas», disse David Shaa, secretário da Federação Britânica de Atletismo Amador. A representação britânica é composta por 41 atletas masculinos e 26 femininos. As principais esperanças britânicas para a conquista de medalhas são Daley Thompson, no Decatlo, Sebastien Coe e Steve Ovett, nas provas de meia distância de atletismo, e Alan Wells, nas competições de velocidade. A Grã-Bretanha não selecionou especialistas para o salto em comprimento, 20 quilómetros, marcha e disco.

A Itália estará representada por 190 atletas, sem hino nem bandeira, revelou em Roma o presidente do Comité Olímpico Nacional Franco Carrara. Apesar da oposição governamental, um tribunal administrativo de Roma considerou legal a participação de atletas italianos nos Jogos de Moscovo.

Entretanto, o Comité Olímpico Belga nomeou 46 atletas para Moscovo. A Bélgica estará presente nas seguintes modalidades: atletismo, canoagem, esgrima, halterofilia, judo, luta, natação, tiro, tiro com arco e ciclismo. Ao número de atletas agora nomeados pelo Comité Nacional Belga, deverão juntar-se cinco atletas a designar e a seleção de ciclismo.

Os candidatos a medalhas

À medida que se tem vindo a desenhar a relação de países presentes nos jogos

conhecendo-se já com grande exactidão quem são os grandes ausentes é possível começar a definir melhor as nações e os atletas que irão disputar as medalhas. Assim, a competição entre soviéticas e romenas será a maior atracção das provas olímpicas femininas. Neste caso o boicote de alguns países afecta muito pouco a ginástica feminina. Estará ausente a chinesa Ma Yanhong, campeã mundial em 1979 e as norte-americanas Marcia Fredericks e Kathy Johnson estão a braços com lesões que as não colocariam em forma para Moscovo, na eventualidade de quererem vir aos Jogos.

Por outro lado, os dez primeiros lugares dos últimos campeonatos mundiais pertenceram a atletas dos países socialistas europeus. No entanto, será previsível que o título olímpico por equipas seja obtido pela União Soviética. O mesmo se deverá registar na competição masculina, onde o boicote produziu maiores efeitos. Porém, segundo os especialistas, a União Soviética seria sempre a grande candidata ao triunfo por equipas, dado que dispõe actualmente de uma excelente equipa de jovens ginastas.

Se é um facto que Nicolai Andrianov perdeu a predominância, após a sua vitória em Montreal e nos campeonatos mundiais de 1978, há um lote de sucessores capazes de arrebatar medalhas. Entre eles, por exemplo, Alexander Dettin, campeão em 1979.

Presença de Angola

Finalmente treze atletas angolanos foram seleccionados para participarem nos Jogos Olímpicos, anunciou o comité olímpico nacional. Angola estará presente em várias provas de atletismo, de natação e de boxe.



FIGIL/80 — A ginástica de grupo provou os seus méritos

Wimbledon-Ténis

A. Jaeger uma revelação

Andrea Jaeger, dos Estados Unidos (15 anos), inscreveu o seu nome na história do Torneio de Ténis de Wimbledon, ao qualificar-se para os quartos de final, após vencer a antiga campeã Virginia Wade, da Grã-Bretanha.

Andrea bateu Virginia por 6-4 e 7-6 e tornou-se a mais jovem tenista a passar aos quartos de final da competição.

A norte-americana Pam Shriver (17 anos) esteve quase a conseguir uma proeza frente à veterana Billie Jean King, (36 anos) seis vezes vencedora de Wimbledon, mas acabou por ser batida por 5-7, 7-6, 10-8.

Tanto Jaeger como Shriver defrontaram adversárias que pisaram pela primeira vez os «courts» relvados da catedral do ténis mundial, antes das vencedoras de hoje terem nascido.

Nos quartos de final de singulares senhoras defrontam-se Martina Navratilova contra Billie Jean King, Chris Evert Lloyd contra Andrea Jaeger, Wendy Turnbull contra Evonne Goolgong Caaley, e Greer Stevens contra Tracy Austin.

Em singulares homens, três

norte-americanos — Roscoe Tanner, Gene Mayer e Brian Gottfried — qualificaram-se para os quartos de final, antes da chuva ter impedido a realização das restantes partidas.

Gottfried, o único «sobrevivente» masculino que ainda não perdeu um único «set» nesta edição de Wimbledon, afastou o australiano Phil Dent.

Roscoe Tanner, o finalista vencido do ano passado, bateu o seu compatriota Mick Saviano por 7-6, 3-6, 6-3, 6-4, enquanto Gene Mayer, depois de estar a perder por duas vezes, acabou por derrotar o australiano Colin Dibley, por 3-6, 7-5, 4-6, 6-1, 6-2.

O «super-favorito» Bjorn Borg, a tentar a sua quinta vitória consecutiva em Wimbledon, foi impedido de jogar pela chuva e terá de aguardar pelo menos mais um para tentar bater o recorde estabelecido em Wimbledon pelo australiano Rod Laver, em 1970, que jogou 31 partidas consecutivas sem derrotas.

Borg igualou já o recorde de Laver, ao vencer o australiano Rod Fraaley, em partida dos oitavos de final da competição.

PCP denuncia "baixeza moral" do Executivo AD em relação aos atletas olímpicos

«Uma grosseira e insolente violação do princípio constitucional da igualdade entre os cidadãos», assim classifica a SIP do PCP, em nota agora divulgada, a «existência e funcionamento de uma comissão oficial, nomeada pela Secretaria de Estado dos Desportos, com a finalidade, publicamente afirmada, de apoiar, com recursos públicos, a participação em competições internacionais apenas dos atletas que se declarem pela não participação nos Jogos Olímpicos.»

A nota sublinha, noutro passo, que «derrotado no seu plano de impor ao Comité Olímpico Português a sua vontade despótica e o seu servil empenho no boicote aos Jogos Olímpicos», o Executivo AD enveredou «rapidamente pelo recurso à chantagem e às pressões políticas e económicas como forma de condicionar as posições dos atletas e pela instituição oficial de uma política discriminatória que tem a sua mais escandalosa e revoltante expressão na chamada «comissão» dita de «preparação» dos atletas que não pretendam participar nos Jogos Olímpicos».

Promessas enganadoras

O PCP denuncia ainda o facto de a citada «comissão» negar

«comprovadamente a determinação dos atletas a sua participação em futuras competições internacionais unicamente porque tomaram uma posição favorável à participação nos Jogos», considerando que tal atitude constitui, «além do mais, uma abusiva utilização dos meios do Estado para o prosseguimento de métodos de vingança e retaliação que comprovam largamente que, também no desporto, o Governo Sá Carneiro não hesita em aplicar a sua doutrina geral de favoritismo político-partidário, de intolerância, discriminações, e perseguições».

A nota da SIP do PCP alerta, entretanto, para o facto de o Governo estar, com tais promessas, a defraudar esses atletas, primeiro porque muitos deles «perderiam assim a grande oportunidade da sua carreira desportiva» de participar nos JO e, ainda, porque sabe «perfeitamente que não está em condições de garantir seja o que for para os próximos anos, pela simples e óbvia razão de que este ano há eleições e porque a AD com toda a probabilidade as perderá, sendo igualmente certo que um governo democrático não só não ficaria vinculado aos critérios discriminatórios que actual-

mente estão a ser impostos como teria a estrita obrigação de os eliminar».

Sublinhando que as manobras do Governo «prejudicam a justa realização pessoal que essa participação para eles representa, contrariam a sua contribuição para uma digna representa-

ção do desporto nacional e testemunham, ao mesmo tempo, exemplarmente o reacção-rismo, a baixeza moral, o atrevimento provocatório e a mentalidade totalitária de um governo que desrespeita todos os princípios essenciais à vida de uma sociedade democrática».

Domínio soviético no tiro ao arco

A soviética Olga Rogova bateu o recorde mundial de tiro ao arco, somando um total de 2595 pontos no decorrer dos campeonatos de Kielce que terminaram em Varsóvia.

Por equipas triunfou a União Soviética seguida da Polónia e da Alemanha Federal.

Em homens, o primeiro foi o soviético Boris Isachenko, com 2516 pontos, seguido do alemão federal Axel Beuer com 2512 e do checoslovaco Frantisek Adas com 2507 pontos.

A União Soviética triunfou também por equipas, seguindo-se-lhe a Polónia e a Checoslováquia.

"Tour"

Subida de Hinault faz chorar Bazzo

O contra-relógio que constituiu a quarta etapa da volta a França em bicicleta, disputado numa distância de 33,4 quilómetros no circuito de Spa, foi, aparentemente, a «escalada» do favorito Bernard Hinault.

O campeão francês, que tenta a terceira vitória consecutiva no «tour», ao vencer o circuito, deixou o «camisola amarela» Pevénage apenas a três minutos e um segundo.

Para isto, Hinault teve que lutar contra o vento e o mau estado de muitas estradas, e ainda contra a hostilidade do público belga, que apoiava Pevénage.

A partida, o contra-relógio apresentava-se como um duelo

entre Pevénage e o segundo classificado, Pierre Bazeo, disputado a «camisola amarela».

Porém Hinault impôs-se, mesmo sobre o seu mais directo rival, o holandês Joop Zoetemelk, ganhando-lhe um minuto e 16 segundos.

Bazzo chorou ao cortar a meta, vendo que não poderia arrebatar a camisola a Pevénage, mas o seu treinador, o espanhol Cana, pensa que o corredor francês ainda pode ter a sua oportunidade na montanha.

Quanto a Joaquim Agostinho, a subida foi espectacular: de 35.º para 16.º, passando de 18 e 38 para 9 minutos e 58 segundos da diferença do primeiro classifi-

cado. Para Agostinho o «contra-relógio» de ontem terá sido também uma arrancada para o topo da «geral».

Os primeiros

Por equipas a Renault mantém o primeiro lugar com 84 horas 50.09. No prémio da montanha, Vandenbroucke situa-se à frente com vantagem de 10 pontos sobre o segundo classificado, Van Impe. Por pontos, Bazzo é o primeiro, com 102, seguido de Bertini (91) e de Pevénage (86).

O melhor rodador e o veterano Hinault (56.º) e a seguir van Knetemann (58.º) e Zoetemelk (58.24).

Fernando Mamede ao "DL"

Com "luz verde" do Governo estaria nos Jogos Olímpicos

O atleta do Sporting, Fernando Mamede, natural de Beja, foi ontem à noite homenageado na "Casa do Alentejo", no âmbito das comemorações do 57.º aniversário daquela agremiação. Com ele estiveram Moniz Pereira, Hélder de Jesus, António Cachola (alentejano nascido em Aljustrel) e muito público, num conjunto que acabou por transformar a festa-convívio numa sessão de debate vivo e polémico (à volta da participação ou não participação dos atletas portugueses nos Jogos Olímpicos), com intervenções de muitos dos participantes.

Colocado perante o problema da sua ausência em Moscovo, Fernando Mamede tentaria colocá-la no âmbito da "ciclista meramente desportiva", já que, em seu entender, a política não se deve intrometer no desporto e vice-versa. Mas quando o repórter do "DL" lhe perguntou se, ao contrário do que aconteceu, "tivesse sido o Comité Olímpico a dizer não aos Jogos Olímpicos e o Governo a dizer sim, qual teria sido a sua posição?", Fernando Mamede responderia sem hesitar: "É claro que ia". Perfeitamente claro (e exemplar) como se vê.

A certa altura seria lido, por um dos presentes (alentejano e an-



F. Mamede na "Casa do Alentejo": uma festa-convívio, em que a "competição" (debate) esteve sempre presente

tigo aluno da Casa Pia de Beja da mesma geração de Mamede e seu camarada na Escola Técnica daquela cidade, o seguinte po-

ema: «Mamede: Nascestes perto da fome/na Rua da Casa Pia/em Beja triste agredida/bem perto de Baleizão: o Sol não era pra todos/no Alentejo ultrajado/atleta do sofrimento/a percorrer Catarina; Mas tu venceste a distância/que vai desde o «Carmo Velho»/até às «portas de Mértola»/Mas escuta meu amigo/hoje grande campeão/o Desporto é só Desporto/só tem essa Dimensão!». O Grupo Coral da Amadora (composto por trabalhadores alentejanos migrados na cidade-grande) dirigiria, por sua vez, a Fernando Mamede, a «moda» de alerta e chamamento às suas origens: «Anda amigo vem amigo/não te deixes enganar/vem pró-grupo da razão/cantar a nossa canção/é aqui o teu lugar/e do povo que trabalha/não faças a reacção vem cantar a canção/reforça a nossa muralha». Outra nota saliente da sessão: a leitura de uma mensagem enviada pelo presidente da Câmara Municipal de Beja, José Colaço: Fernando Mamede deve saber perfeitamente que, se não há País verdadeiramente progressivo sem Desporto verdadeiro, também não há Desporto verdadeiro sem Democracia, sem Liberdade».

M.G.

Placard

Drama na estrada

O ciclista neozelandês Paul Jesson, gravemente ferido ao chocar com um automóvel durante o recente Dauphine Libéré (em França), sofreu a amputação duma perna. Jesson, promissor ciclista da equipa belga «Sponsor», venceu a 10.ª etapa da «Volta a Espanha» deste ano, terminando na 29.ª posição da «geral». A sua melhor classificação fora um 16.º lugar na «Volta a Alemanha» do ano passado.

Motonáutica

O Tejo será testemunha, mais uma vez, da 3.ª prova dos campeonatos nacionais de motonáutica. O festival náutico inicia-se no próximo dia 6, pelas 12 horas, decorrendo as provas

junto à Doca do Bom Sucesso (em Belém).

800 metros têm novo recorde

O atleta inglês Sebastian Coe, triplo recordista mundial, estabeleceu a melhor marca mundial dos 800 metros com 1.44,7 minutos.

Coe é recordista mundial desta distância com 1.42,4 minutos desde 5 de Julho de 1979 em Oslo, detendo ainda os máximos mundiais dos 1500 metros (3.32,1 minutos) e milha (3.49,4 minutos).

Esta marca foi conseguida nos campeonatos inter-regionais ingleses em Hull.

A anterior melhor marca mundial do ano pertencia a Andreas Busse, RDA, com 1.44,8 minutos.

Volta a Gaia

Em tempo de ciclismo arranca também, já nos próximos dias 5 e 6, a volta a Gaia/80. Quatro etapas preencherão um percurso de estrada equivalente a 200 quilómetros.

Estafeta

Caminha-Viana

Uma prova de estafeta de atletismo percorrerá pela primeira vez um itinerário entre Caminha e Viana do Castelo, no dia 20 deste mês. A estafeta, organizada pelo Viana Taurino Clube, integra-se nas comemorações do 70.º aniversário daquela colectividade.

As inscrições estão abertas até 15 do corrente.

Steve Scot

e os 1500 m

Steve Scot, o mais cotado dos corredores norte-americanos dos 1500 metros, alcançou o melhor tempo do ano, com 3.35,15, nos campeonatos dos Estados Unidos.

Scot teve sempre vantagem sobre o seu mais directo competidor, Steve Lacy.

A marca obtida por Scot ultrapassa a do britânico Steve Ovett (3.35,3) e é a terceira melhor de sempre do atletismo norte-americano.

A marca de Scot bate igualmente o recorde olímpico de 1976, na posse de Rick Wohlhueter, com 3.36,47.

Nacional

de Andebol

O Caselas FC é o novo campeão nacional de andebol da 3.ª Divisão, título que obteve após derrotar em Leiria, na final do campeonato, o Águas Santas, pelo resultado tangencial de 19-17.

Totobola:

Foram apuradas 97 apostas com 13 resultados certos, das quais duas de Moçambique, no concurso número 45 do Totobola.

A cada um dos totalistas cabe o prémio de 54.030\$40.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 1828 apostas, sendo 1743 de Portugal e as restantes 85 de Moçambique.

A cada uma corresponde o prémio de 2867 escudos.

V. Guimarães e S. de Braga: de novo relações

Vitória de Guimarães e Sporting de Braga vão reatar relações, isto segundo proposta do presidente do Guimarães, feita no decorrer da assembleia geral da colectividade nortenha. A proposta viria a ser aprovada pela maioria dos sócios que acorreram em grande número à assembleia magna vimaranense.

Merkel no FC Porto?

O austríaco Max Merkel poderá vir a ser o futuro treinador do FC Porto. Merkel parece ser, pelo menos, o nome mais votado pelos dirigentes portistas. O conhecido treinador tem orientado ultimamente algumas das mais destacadas equipas europeias como o Bétis, o Atlético de Madrid e o Málaga. A escolha de Merkel tem também, certamente, a ver com o facto deste técnico ser um

homem identificado e um especialista do futebol da Europa Central.

Emílio Correia novo nome para o S.C.P....

Emílio Correia, um sócio «veterano» do Sporting, poderá vir a ser o próximo presidente da colectividade leonina, caso decorra com êxito os contactos que vêm sendo feitos nesse sentido, apesar do sigilo de que têm sido rodeados.

Fontes próximas de Alvalade admitem que a resposta definitiva de Emílio Correia possa ser conhecida muito brevemente (talvez mesmo dentro de algumas horas), o que é natural, pois para o Sporting urge resolver o seu quase vazio directivo. Dizemos quase por ser conhecida a actividade de João Rocha, mesmo depois da sua decisão de abandonar a presidência do Sporting.

«Caso Alves»

Ferreira Queimado deslocou-se a Paris a fim de tratar pessoalmente da transferência de Alves. A viagem do dirigente benfiquista é vista como talvez a derradeira possibilidade do Paris S. Germain e do Benfica chegarem a acordo quanto à verba da transferência de Alves. Segundo foi já avançado pelo presidente do clube francês, o que está em causa é o montante da verba não as suas formas de pagamento. Entretanto, Alves viu-se obrigado a partir para Paris, a fim de participar nos treinos de conjunto do Paris Saint Germain.

Transferências

O guarda-redes do Vitória de Setúbal, Avelino, assina amanhã, em Lisboa, um contrato por uma época com o Lusitânia, de Angra do Heroísmo.

O Lusitânia, que esta época ascendeu à 2.ª Divisão nacional,

contratou já os avançados Mauzilha (ex-União de Coimbra), Celestino (ex-Mirandela), Hélio e Jojo (ex-Sport Angrése), os defesas Lérias (ex-União de Tires) e Ildeberto (ex-First Portuguese de Toronto) e os médios Azavedo (ex-Sport Angrése) e João Gabriel (ex-Marítimo de Angra).

O antigo treinador do Oriental Ludgero Ramalho é o novo responsável pela equipa de futebol do Sport Angrése, da Ilha Terceira.

O técnico iniciará as suas funções na ilha Terceira no mês de Agosto.

Finalmente, o brasileiro Farias, que na época passada jogou pelo Santa Clara, assinou já contrato com o Oliveirense.

O Oliveirense, da ilha de S. Miguel, disputará como se sabe, o campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão.

A equipa micaelense assegurou também os serviços de Fuzeta, que jogou no Sesimbra.

O Oliveirense é treinado pelo antigo «internacional» Jaime Graça. A equipa de S. Miguel pretende também contratar Filipe, do Lusitano de Évora.

libris

livraria • convívio

I. trindade coelho, 4

abre dia 2 pelas 17 horas

presentes
josé gomes ferreira
baptista - bastos
francisco mata
joão apolinário
luís pacheco
manuel da fonseca

que assinarão os seus livros



Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

JOÃO COSTA
ELECTROTÉCNICO
Assistência técnica

MAQUINAS DE LAVAR, FRIO, ANTENAS TV, ELECTRICIDADE EM GERAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS

Desloca-se a qualquer parte
Pedir pelo telefone 2945775 das 20 às 23 h de 2.ª a 6.ª feira

**CASACOS DE ANTÍLOPE
E CABEDAL
LIMPAM-SE**

ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECCÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECCÃO EM CABEDAL

Exclusivos **Vamar**
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

Cultura e espectáculos

Adolfo Gutkin é um encenador argentino que nos finais da década de sessenta veio trabalhar para Portugal, no Cénico de Direito. Volpone e Melim-4 são duas das obras que tiveram então a sua assinatura artística e têm ainda o raro condão de persistirem na memória das pessoas. Mas foram sobretudo os seus métodos de trabalho e as suas concepções sobre o trabalho do actor e a direcção artística que mais influenciaram a nova geração da altura — hoje, das mais importantes do nosso teatro. Dirigiu também cursos de actuação por onde passaram alguns dos nossos melhores actores. A PIDE expulsou-o do país em 1969 compreendendo melhor do que alguns críticos a influência do seu trabalho. Ao outro dia tinha um passaporte para Cuba. Trabalhou neste país durante 9 anos e teve uma importância decisiva na organização do

novo teatro cubano. Foi condecorado por duas vezes por altos serviços prestados à cultura e ao país.

Em 1978 foi convidado pelo TEUC para dirigir um curso de teatro. Foi na sequência desse curso que nasceu a criação colectiva «E agora? — histórias de Zé e Maria». Voltou a Cuba e regressou de novo a Portugal em 1979. Dirige actualmente dois cursos na Fundação Gulbenkian e trabalha ainda com o Teatro do Mundo e com o TEUC onde dirige também um curso de iniciação.

A entrevista que lhe fizemos consagra alguns dos aspectos mais polémicos do seu trabalho e das suas ideias.

Diário de Lisboa: A criação colectiva é um movimento de inspiração sul-americana, situada no tempo, ultrapassado, ou é ainda o teatro de texto que se encontra ultrapassado?

Adolfo Gutkin: Os primeiros espectáculos de criação colectiva aparecem na América Latina em finais da década de sessenta e alguns dos grupos mais importantes foram evoluindo e mantêm-se em actividade.

ção mais ou menos itinerante, que sai em busca de novos espectadores aí onde estes têm a sua vida e o seu trabalho.

Isto é, contudo, uma redução e, como tal, de certo modo, injusta. Já que mais não seja por-



Adolfo Gutkin:

“Rejeito a antinomia teatro de criação colectiva-teatro de texto”

Como modo de expressão deixou de ser um fenómeno estritamente latino-americano.

A criação colectiva não pode considerar-se um estilo artístico, um género teatral, uma escola ou uma moda. Trata-se de um conjunto de métodos de trabalho, de análise da realidade nacional e de opções tomadas por diferentes grupos.

É um movimento teatral que surge como modo de dar resposta a determinadas crises de estrutura mas não se deve esquecer que se encontra situado em países e épocas que diferem entre si.

Não é aconselhável pensar a América Latina como um bloco. Se bem que se trate de uma comunidade de nações unidas geograficamente, com elementos sociais, políticos e culturais comuns e, sobretudo, com problemas comuns são países com perfis próprios, em diferentes estádios de desenvolvimento e com distintos sistemas políticos e económicos. Quando surge o movimento de criação colectiva na América Latina há um contexto que muitos comumente concordam em caracterizar como pré-revolucionário.

Nasceram assim textos de contingência por necessidade de intervenção social que, na maioria dos casos, não resistem à análise literária fora do palco e do contexto no qual foram concebidos.

O acontecimento estético não resulta do cenário, do texto ou da expressão dos actores mas da tensão dialéctica entre actores e público numa forma que lembra as festas populares ou as grandes cerimónias político-religiosas e sociais de sociedades rurais. Quando analisamos este fenómeno tendemos a simplificar situando por um lado o teatro de autor-encenador representado em temporadas organizadas, em salas e espaços tradicionais e, por outro lado, o teatro de criação colectiva, com voca-

que muitos grupos de criação colectiva não surgiram como reacção ou denúncia a esses modos tradicionais de expressão mas sim por verdadeira carência de recursos profissionais e isso reflectiu-se na sua estética.

A novidade na década de sessenta é a preocupação dos homens de teatro latino-americanos pelo estudo da sua história nacional. Estudo que os levou a descobrir que a verdadeira história dos seus povos está por escrever; que, em muitos casos, os textos oficiais escolares deformavam a história nacional, exaltando ou omitindo heróis e personagens e que, ao fazer uma nova valorização do passado o encontraram nos antipodas da realidade dos factos. É necessário não esquecer que a história a escrever o vencedor, como dizia Brecht. Isto ajudou-os a assumir responsabilidades de tipo político e social que na década anterior não os preocupavam.

Perante esta situação os grupos de criação colectiva foram descobrindo que não existiam textos escritos previamente que satisfizessem as suas necessidades. Que os novos espectadores aos quais aspiram chegar não podem, não sabem, não querem ir ao teatro tradicional. É pois uma crise de autor e público o que estes grupos procuram solucionar.

É nas ruas, nas praças, nas fábricas e montes que estes grupos se forjam mediante uma reaprendizagem da poesia e cultura populares. Não foram poucos os grupos nos quais apareceram profissionais de prestígio a abandonar a sua origem urbana e a sua origem de classe, decidindo fazer vida em comum com os operários e camponeses de determinadas comunidades rurais ou fabris, ou bairros marginais, descobrindo que a sua formação técnica lhes servia para incarnar personagens de Tchekov, de Genet, de Albee ou de Brecht mas era-lhes escassa



ou ridícula quando pretendiam interpretar um operário ou um camponês do seu próprio povo.

Estes actores foram-se transformando no contacto quotidiano com os novos meios sociais descobrindo assim lendas, personagens históricas, acontecimentos, cantos, mitos e poesia populares que se foram pouco a pouco integrando num reportório e num modo de fazer teatro que lhes permitiu assumir-se como

algo diferente dos centros da cultura que, geralmente, colonizam as metrópoles urbanas da América Latina. Foram sendo e fazendo poesia e folclore (o verdadeiro sentido da palavra inglesa — sabedoria do povo). Ficaram poucos textos que resistem à representação propriamente dita, é verdade. Actualmente vemos como esses grupos evoluíram para um novo tipo de teatro de autores-encenadores

surgidos no seio deles mesmos.

Vimos como as comunidades de operários e camponeses, em fecunda convivência com os artistas, se foram estimulando mutuamente. Por um lado os artistas conseguiram um novo modo de profissionalização e de compreensão da sua cultura nacional e por outro lado as comunidades rurais ou fabris, das quais surgem sempre novos e novos grupos de amadores, reclamaram o acesso a todo o património cultural da humanidade. Já não lhes basta verem-se reflectidos no cenário, ver e reconhecer os seus problemas imediatos, querem contactar com os clássicos, reclamam um teatro de texto, e uma montagem profissional com todos os recursos. Querem saber quem são esses autores cujos livros levam os actores debaixo do braço, querem conhecer tudo, aprender tudo, humanizar-se, socializar-se, cultivar-se.

Por isso, por um lado odeio a palavra ultrapassado quando falamos de arte, por outro rejeito a antinomia teatro de criação colectiva-teatro de texto. É uma estupidez.

Quando Pasternack disse que a criação colectiva é um alibi para esconder a mediocridade

ou social mas, precisamente, porque o altera, o projecta, o substitui, o submete a uma revalorização microscópica, a qual constitui uma verdadeira transgressão. Que a transgressão seja em si um ritual e, como pretendem alguns críticos, um ritual de alienação do espectador, é pelo menos problemático.

O ritual do teatro é uma manifestação estética mediante a qual o ser humano é capaz de objectivar as suas próprias ritualizações e, ao fazer uma imagem destas, chega a compreender a sua origem e a dominar a sua essência não só como um ente submergido pelos cerimoniais quotidianos «Bom dia, como está? Jura dizer a verdade e só a verdade? Até logo, dá-me um beijo. Juro cumprir lealmente o meu mandato. Apresento-o a um amigo, etc.» mas pode exercitar nesse exercício de simulação teatral, uma liberdade de opção que na vida quotidiana geralmente lhe é negado.

Ao excluir no teatro a autoridade da personalidade que dirige e controla o ritual religioso, quer dizer o actor como sacerdote, ao considerar os espectadores como verdadeiros cocreadores do espectáculo e não alunos aos quais se vão dar aulas de moral e bons costumes, o ri-

tual cénico converte-se num ritual essencialmente democrático mediante o qual o espectador chega a objectivar uma imagem de si próprio e das suas relações morais e históricas.

Teatro e ritual

Diário de Lisboa: Os teus espectáculos são rituais?

Adolfo Gutkin: Creio que o teatro em geral é um ritual e a forma artística capaz de satisfazer em maior medida a necessidade de ritual que tem o ser humano.

Geralmente associamos o ritual ao estritamente religioso e tememos essa espécie de hipnose colectiva na qual a assistência abandona toda a sua capacidade crítica e afunda-se num mundo de convenções e emoções gerais, associadas à autoridade e entelequia do sacerdote e, logo, com o grau de subordinação que isso pressupõe no espectador, não só nas convenções que ali se incarnam, como também à pessoa encarregada do ritual.

É por isso que esquecemos que todas as relações humanas estão dominadas por determinadas ritualizações que passam a ser formas concretas de culturas nacionais, de necessidades de cerimonização que têm que ver com o próprio funcionamento de todo o corpo social. O teatro possui entre todas as artes o maior grau de ritualização não só pela relação que estabelece entre criadores e público, acontecimento que define a própria natureza do teatro enquanto espectáculo, mas também porque o ritual cénico não só não reproduz a ordem do cerimonial religioso

ou social mas, precisamente, porque o altera, o projecta, o substitui, o submete a uma revalorização microscópica, a qual constitui uma verdadeira transgressão. Que a transgressão seja em si um ritual e, como pretendem alguns críticos, um ritual de alienação do espectador, é pelo menos problemático.

A essência do teatro é a acção dramática. Numa obra cada uma das acções deve ser importante em si e tender entretanto para uma acção maior. Assim, desde o início, a primeira acção deve ter significação e fazer pressentir algo de mais importante ainda. Na obra teatral deve existir uma espécie de impeto para uma conexão entre as leis de causa e efeito mais gerais, de tipo social, histórico, psicológico, moral, cultural, etc. Um impeto para uma «acção maior que o criador de espectáculos deseja que seja a do espectador na sua realidade concreta.

Diário de Lisboa: Paradoxalmente tu gostas de voltar ceticamente aos clássicos. Porquê?

Adolfo Gutkin: Já te disse anteriormente que odeio em arte a palavra ultrapassado. Faz-me pensar na mentalidade do novo rico que todos os anos atira pela janela a cafeteira útil para mudá-la pela cafeteira nova. Nesse acto de compra não só se consagra como vítima da sociedade de consumo mas também pode perder o sabor irrepetível da «bica» que a «aquela» cafeteira era capaz de produzir.

Isto não significa que agora me erija em defensor do velho e inimigo do novo. Creio que a minha trajectória é o melhor desmentido dessa acusação.

Vanguarda e tradição

Em arte, as relações entre vanguarda e tradição são muito mais complexas e fecundas do que pode supor certa crítica à caça de novidades.

Toda a vanguarda artística,

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

1980 DE 7 DE JULHO A 30 DE AGOSTO

Organização da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e Direcção-Geral de Turismo

Casino Estoril
7 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro e violino: ALBERTO LYSY
Telemann — Klingende Geographie
Tartini — Concerto em Ré menor para violino
Halvorsen — Duo para violino e violoncelo
Atterberg — Suite para violino, viola e cordas
Bartok — Danças populares rumanas

Largo da Misericórdia Cascais
9 de Julho
GRUPO DE METAIS DE LISBOA
Horowitz — Brass Polka
Mendelssohn — Tarantella
Horowitz — Music-Hall Suite
Lohman — Polka
Schostakovich — Dança satírica
Praetorius — Dança

Igreja dos Salesianos Estoril
10 de Julho
Maestro: ALBERTO LYSY
Haendel — Concerto grosso op. 6 n.º 6
Telemann — Concerto para viola e cordas
Telemann — Concerto para dois violinos em Dó maior
Bach — Concerto para violino em Mi maior
Bach — Concerto para três violinos

Pavilhão de Congressos Estoril
14 de Julho
Piano: WILLIAM NABORÉ
Scarlatti — Quattro essercizi per gravicembalo
Brahms — Variações sobre um tema de Schumann, op. 9
Scriabin — Quarta Sonata em Fá sustenido maior, op. 30
Beethoven — Variações sobre um tema de Diabelli, op. 120

Casino Estoril
16 de Julho
Piano: WILLIAM NABORÉ
Um século de Música Norte-Americana
Gottschalk — L'Union (Paraphrase de Concert), op. 48
Berceuse, op. 47
Pasquinade, op. 59
Davidovsky — Synchronismos n.º 6 para piano e sons electrónicos (1)
Gershwin — Três Prelúdios
Cage — Quatro Sonatas e Interlúdios para piano preparado (1)
Sessions — Sonata n.º 3 (dedicada à memória de J. F. Kennedy) (1)
Joplin — Quatro Rags para piano (1)

Igreja Paroquial Carcavelos
18 de Julho
QUARTETO DE CORDAS DE PORTLAND
Ives — Quarteto n.º 1
Ravel — Quarteto em Fá maior
Beethoven — Quarteto op. 130 em Si bemol maior

Igreja dos Salesianos Estoril
21 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro: ALBERTO LYSY
Harpa: MARIA ROSA CALVO-MANZANO
Haendel — Concerto para harpa
Debussy — Danças sagradas e profanas
Mozart — Divertimento em Ré maior
Haydn — Concerto em Sol maior para violino e cordas
Bartok — Divertimento

Casino Estoril
22 de Julho
BALLET GULBENKIAN
Suite Barroca (Wellenkamp-Boyce)
Antemanhã (Wellenkamp-Crumb)
A Sagração da Primavera (Rus-sillo-Stravinsky)

Casino Estoril
23 de Julho
BALLET GUNBENKIAN
— Repetição do programa anterior

Pavilhão de Congressos Estoril
24 de Julho
CAMERATA LYSY
Maestro — Alberto Lysy
Schonberg — Verklarte Nacht op. 4
Vivaldi — Concerto para violoncelo em Mi menor
Tchaikovsky — Serenade Melancolique
Paganini — Andante con variazioni

Parque do Museu Castro Guimarães Cascais
27 de Julho
STARS OF FAITH
Espirituais negros e Gospel

Casino Estoril
28 de Julho
BALLET GULBENKIAN
O Baile dos Mendigos (Sanasard-Beethoven)
Noite de quatro luas (Wellenkamp-Crumb)
Whirligogs (Lubovitch-Berio)
Canções sem palavras (van Ma-nen-Mendelssohn)

Casino Estoril
29 de Julho
BALLET GULBENKIAN
— Repetição do programa anterior

Casino Estoril
31 de Julho
STARS OF FAITH
Espirituais negros e Gospel

Igreja dos Salesianos Estoril
2 de Agosto
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Maestro — ALVARO SALAZAR
Contrabaixo — LUDWIG STREICHER
Hindemith — Cinco Peças op. 44 n.º 4
Dittersdorf — Concerto em Mi maior para contrabaixo
Donati — Solo (1)
Mozart — Divertimento K. 136

Pavilhão de Congressos Estoril
4 de Agosto
Piano — DUO SEILER
Ravel — Sites Auriculaires (1)
Nakada — Songs in praise of beauty (1)
Messiaen — Visions de l'amen (1)

Pavilhão de Congressos Estoril
6 de Agosto
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Maestro — ALVARO SALAZAR
Mezzo-Soprano — DULCE CABRITA
Cordeiro — Fantasia para contrabaixo
Salazar — Ludi Officialis
Feldmann — The viola is my life n.º 2
Ives — Selecção de peças instrumentais e canções (1)

Pavilhão de Congressos Estoril
9 de Agosto
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Maestro — ALVARO SALAZAR
Cravo — MAGDALENA VAN-ZELLER
Piano — TANIA ACHOT
Benguerel — Joc (1)
Falla — Concerto para cravo
Falla — Concerto para cravo (versão em piano)
Pablo — Pocket Zarzuela (1)

Casino Estoril
11 de Agosto
Piano — TAKASHI YAMAZAKI
Chopin — Nocturno op. 48 n.º 1
Chopin — 12 Estudos op. 10
Chopin — 12 Estudos op. 25

Parque do Museu Castro Guimarães Cascais
13 de Agosto
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Raimonda (Petipa-Glazunov)
Vivaldi (Navarro-Vivaldi)
Carmina Burana (Armando Jorge-Orff)

Parque do Museu Castro Guimarães Cascais
14 de Agosto
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
Repetição do programa anterior

Pavilhão de Congressos Estoril
15 de Agosto
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA
Direcção — JORGE PEIXINHO
Peixinho — Ciclo-Valsa (2)
Clotilde Rosa — Três canções breves
Schwartz — Canibal-Caliban
Peixinho — As Quatro Estações

Igreja dos Salesianos Estoril
17 de Agosto
Música Antiqua, de New York
Música da Renascença (programa a anunciar)

Igreja Paroquial Carcavelos
18 de Agosto
Guitarra — ALBERTO PONCE
Sor — Malbrough s'em va-t-em guerre
Ponce — Sonatina Meridional
Torroba — Sonatina
Brouwer — Tres Apuntes (1), Canticum, Tarantos (1), Elogio de la Danza
Ibarrodo — Cristal y Piedra (1)
Ohana — Planh (1) e Tiento

Pavilhão de Congressos Estoril
20 de Agosto
CONCERTO CAMONEANO
GRUPO DE MÚSICA VOCAL CONTEMPORÂNEA
Direcção — MÁRIO MATEUS
GRUPO INSTRUMENTAL DE SOPRO
Luís de Freitas Branco — Madrigais
Filipe Pires — Canção IV (2)
Lopes-Graça — Sete Predicações dos Lusíadas (2)

Casino Estoril
22 de Agosto
Piano — SEQUEIRA COSTA
Bach — Tocata e fuga em Dó menor
Bach — Suite francesa n.º 5 em Sol
Bach — Chaconne
Liszt — Linda de S. Francisco de Paula, caminhando sobre as ondas
Liszt — À beira do regato
Liszt — Dois estudos de execução transcendente
Liszt — Rapsódia húngara n. 10

Igreja dos Salesianos Estoril
25 de Agosto
Trompa dos Alpes — JOSEF MOLNAR
Órgão — KEI KOITO
Haendel — Concerto em Fá maior para trompa e órgão
Bach — Tocata e Fuga em Ré menor BWV 565
Corrette — Concerto em Sol maior para trompa e órgão
Haydn — Cinco peças para Relógio Musical
Mozart — Fantasia em Fá menor, KV 594
Krol — Missa Muta (1) (cinco miniaturas para trompa e órgão, op. 55)
Alain — Segunda Fantasia (1)
Messiaen — 2 Andamentos da Missa de Pentecostes
Isoz — «Recitatif et Prières», para trompa dos Alpes e órgão (1)
Widor — Tocata da 5.ª Sinfonia (1)

Pavilhão de Congressos Estoril
27 de Agosto
OPUS ENSEMBLE
Bach — Sonata a três em Sol menor
Hayd — Divertimento para oboé, viola e contrabaixo
Castiella de Dios — Suite Argentina (2)
Capdeville — Crescendo (2)
Constant — Três complexos para piano e contrabaixo
Honegger — Petite Suite (1)

Museu Condes Castro Guimarães Cascais
28 de Agosto
Soprano — ELSA SAQUE
Piano — NELLA MAISSA
Fauré — Green; C'est l'extase; Au bord de l'eau; Soir
Duparc — La vie antérieure; Chanson triste; Soupir; Phidylé
Vianna da Motta — Verdes são as Hortas
Luís de Freitas Branco — Três Sonetos de Antero de Quental; Elevação
Artur Santos — Ó que calma; Santa Luzia; És o meu Amor
Lopes-Graça — Faixinha verde; O minha amora madura
Luís de Freitas Branco — Tirana; Loureiro, verde loureiro; Casa-te ó prima

Igreja dos Salesianos Estoril
30 de Agosto
GRUPO DE MÚSICA VOCAL CONTEMPORÂNEA
Direcção — MÁRIO MATEUS
Soprano — FERNANDA CORREIA
Mezzo-Soprano — DULCE CABRITA
QUARTETO INSTRUMENTAL
Orlando de Lasso — Prophetiae Sibyllarum
Maurice Ohana — Missa (1)

(1) Primeira audição em Portugal.
(2) Estreia mundial.
Início dos espectáculos às 21.30 horas.

Adolfo Gutkin

Continuação da pág. 19

por muito que se afirme a si mesma excluindo iconoclasticamente todo o passado, está situada no tempo e como tal destinada a incorporar-se na grande torrente cultural da humanidade ou a perecer. Infelizmente a história da arte é rica em épocas que não souberam valorar a riqueza dos seus melhores expoentes.

Por isso digo que se não deve só apoiar e valorizar os êxitos, balbucelos e propostas de toda a vanguarda mas sim toda a forma vital de expressão estética.

Isto não significa que estou a defender a arte da imitação e a consagração do velho e do caduco.

Não ignoro quanto luta o tradicional cristalizado por afirmar-se impedindo todo o progresso e renovação, não ignoro quantos obstáculos tem de vencer toda a nova proposta artística, que emaranhada rede de prejuízos, ignorância e interesses criados se opõe às suas propostas. Só que muito menos admiro o simplismo das auto-afirmações excluintes em nome de uma discutível «novidade» porque seria, assim, apoiar outra forma de cristalização reaccionária, a que nos faz cair debaixo das rodas do moinho da moda ou das modas com capela e padrinho que são, pelo menos, tão perigosas como as que defendem o «consagrado».

A actividade verdadeiramente criadora é precedida por tentativas e pode acontecer que diferentes investigadores científicos ou artistas cheguem a resultados semelhantes ao mesmo tempo.

Alguns críticos trabalham com reduções e simplificam as coisas falando de formação (e emprego este termo no seu sentido mais militar) de escolas e movimentos. Isto leva-nos a generalizar os elementos comuns e a prescindir das particularidades dos criadores esquecendo que em

arte e precisamente esta particularidade individual o que interessa.

Fazem-se assim verdadeiras campanhas publicitárias que impõem um gosto e um modo de pensar que empobrece a cultura em geral.

Recordo as palavras de Gombrowicz protestando energicamente porque os críticos insistiam em classificá-los entre Beckett e Ionesco. «Grito — dizia o grande autor polaco — porque a máquina me esmaga». Estava reclamando o mais elementar direito à existência individual.

Quero e gosto de voltar ciclicamente aos clássicos porque aspiro a ser um homem do meu tempo e penso que a única forma de ser contemporâneo é a de uma constante tensão entre o passado e o futuro.

Diário de Lisboa: Que pensas do actual panorama do teatro português e quais são os teus planos para um futuro próximo?

Adolfo Gutkin: É pobre. Em relação às suas possibilidades, à potencialidade criadora dos seus actores e às necessidades do público. Há sobretudo uma crise de dramaturgia nacional mas creio que a culpa não é dos autores. Há uma crise generalizada de público mas a culpa também não é do espectador. De facto num país como Portugal e numa cidade como Lisboa onde moro neste momento, o teatro que se oferece é pouco e não é muito famoso.

Estou neste momento a orientar dois cursos de actuação organizados e subsidiados pela Fundação Kaloust Gulbenkian. Em vista dos resultados obtidos até agora, sobretudo com os iniciados, decidimos continuar por mais um ano. Colaboro com o TEUC onde lamento não ter mais tempo para lhes dedicar. E estou destacado pela Fundação Gulbenkian para trabalhar com o Teatro do Mundo, grupo que vai produzir proximamente a estreia de uma peça chamada «O guardião do rio».

Folhetim Literário

Um injusto silêncio ...

O ano literário de 1979 ficará por certo marcado entre nós, e no que à ficção respeita, pelo aparecimento de «Memória de Elefante» e «Os Cus de Judas», os dois romances com que, num ápice, António Lobo Antunes saltou do anonimato para o rol (diminuto) das grandes revelações da escrita portuguesa. A justo título, acrescento-se, se levamos em conta que o seu segundo livro é, até agora, a mais notável de entre as poucas obras que foram buscar à guerra colonial o seu horizonte de referência.

No meio do barulho provocado pelo «fenómeno» Lobo Antunes, e ao mesmo tempo que eram publicados dois importantes títulos de autores já consagrados — «O Burro em Pé», de José Cardoso Pires, e «Signo Sinal», de Vergílio Ferreira — terá passado quase despercebido o lançamento, com a chancela da Editorial Caminho, de um pequeno livro que vem, estamos certo, revelar uma outra voz a ter em conta no panorama da mais recente literatura portuguesa.

Referimo-nos a «A Caça às Rolas», de Filipe Leandro Martins.

A desenvoltura da escrita, neste caso, não se rege pelos parâmetros que definem a modernidade de Lobo Antunes. Filipe Leandro Martins, de certo modo, continua um caminho que vem de trás: a sua novela evoca algum do nosso melhor neorealismo e também (porque não?) uma obra como «O Barão», de Branquinho da Fonseca. Só que a segurança da construção narrativa e a capaci-

dade de recriar ambientes e personagens o definem desde já, a partir desta obra de estreia excepcionalmente madura, como um escritor de recursos incontestáveis.

Numa vila de província, aos poucos transformada em cidade «à custa de lhe esventrarem as terras», aparece um homem enforcado. Accionados os mecanismos judiciais, cumprir-se-á a necessária instrução preparatória. Tendo-a como pano de fundo, «A Caça às Rolas» revela, na exiguidade das suas 100 páginas, a realidade de um mundo onde os dias se sucedem sem margem para o sonho e onde os homens, presos por cadeias que não entendem, implacavelmente se deixam destruir. Como no caso de Rodrigo, personagem central da novela: aos 30 anos, forçado desde sempre a dobrar a espinha em salamaleques a doutores, já só se transfigura quando fala da caça às rolas na sua terra natal do Guadiana; e para lá regressa, no fim, incapaz de se adaptar às contingências da vida urbana.

Renunciando ao «toque» policial que a história poderia sugerir, Filipe Leandro Martins preferiu revelar, por entre as peripécias do enredo, os mundos que se escondem para lá das aparências domesticadas. E sem que nada seja alguma vez explicitado, é toda uma sociedade que vem à tona, nas suas misérias e contradições.

«A Caça às Rolas» — um belo livro à espera de um cineasta atento.

Manuel Alberto Valente

BILHETES À VENDA A PARTIR DE 30 DE JUNHO, NA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL (PAVILHÃO DE CONGRESSOS), DAS 16.00 ÀS 20.00 HORAS

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA JPM, APEM, AAM, OSJ, INATEL E SINDICATO DOS MÚSICOS

Canal da crítica

Aqui d'el rei! já nem os surdos escapam

O mundo ocidental utiliza diariamente a bomba atómica da Informação. Esta, servida por agências subordinadas aos interesses dos «grandes interesses» veiculam as notícias que são importantes relativas a personagens que são importantes dentro dos importantes sectores da actividade. Escusado será dizer que a actividade importante e as notícias importantes das importantes personalidades são todas do mundo ocidental.

Prova suprema disto temo-la na grande cantora egípcia Ume Calsume.

Reparem: já era grande em 1924, já nesse tempo mobilizava a paixão de milhões de pessoas no mundo árabe, os exemplares dos seus discos contavam-se por milhões.

Nunca ouvi falar de Ume Calsume. E vocês, leitores? Presumo que lhes acontecerá o mesmo, a menos que seja árabe algum dos meus leitores. Presumo-o porque Coquatrix, o grande industrial da canção ignorava completamente a sua existência... em 1967!

Ele próprio no-lo conta. Impressionado pela fama de Calsume, quando se encontrava no Cairo, Coquatrix contratou-a para o Olympia, em duas sessões, por duzentos mil francos. Nunca pagara tanto a ninguém. Três dias antes do primeiro espectáculo, não vendera um único bilhete. Era a falência, pensou. Não era. Simplesmente, os árabes em França e na Europa não acreditavam na visita de Ume Calsume — e só se convenceram quando ouviram a cantora dizer

em árabe, pela televisão, que vinha a Paris cantar para eles. Então foi a corrida delirante à bilheteira, a casa esgotada em poucos minutos, bilhetes de 300 francos vendidos por cinco mil...

A ignorância de Coquatrix era tão completa que entrou em pânico, quando Calsume se mostrou decidida a cantar duas canções, três no máximo. Pelas contas do empresário isto dava qualquer coisa como nove minutos. Como preencheria ele depois o resto do tempo?

A verdade é que cada canção de Ume Calsume levava hora e meia. E ela cantou quatro. Coquatrix confessava jamais ter visto tamanha apoteose no Olympia.

Assim se vê como somos manipulados pelos grandes meios de informação ao serviço dos interesses americanos, alemães, ingleses, franceses. Assim se prova como os povos do «terceiro mundo» têm razão quando decidem criar uma agência para divulgar as suas próprias notícias, na tentativa de furar a cortina de silêncio fabricada pelas engrenagens ocidentais.

Foi por acaso que tomei conhecimento com este grande nome da canção. Liguei para o segundo programa, a fim de variar o flanco do jogo, e para pos-

sivelmente obter informações a respeito de umas «bocas» a respeito do Zé Gato.

Isso aconteceu pouco depois do **Telejornal**, onde assistira a um espantoso baile AD, assim uma espécie de baile de máscaras. Simplesmente vergonhoso. Entre outras coisas, meus senhores, esta: divulgam as palavras de Mário Soares a exigir a demissão do «governo» e logo a seguir vão ouvir Sá Carneiro sobre o assunto, vão dar-lhe mais uma possibilidade de fazer propaganda eleitoral — e quanto a esclarecimento — quero que é dele...

Depois do **Telejornal** veio o tempo de antena do Partido Socialista. A emissão ia muito na linha da anterior, da qual recuperava, aliás, alguns pontos fortes como o esclarecimento sobre a mentira dos impostos. Ficou bem claro que o mecanismo das novas contribuições favorece, na realidade, os vencimentos mais elevados.

A emissão de ontem, porém, utilizava processos cuja ambiguidade poderá eventualmente servir a direita. Quando o ganancioso construtor civil ou o comerciante desonesto dizem «Este é o meu governo», temo não fique bem claro para a

grande maioria da audiência que este «governo» seja o que melhor serve os corruptos, os desonestos, os gananciosos, os anti-sociais. Apenas esses, e não aquelas classes em geral.

Por outro lado, a imagem repetida de elementos da AD não resultará, em última análise, numa autêntica propaganda da direita? Os conselheiros de «marketing» do PS não devem esquecer os ensinamentos publicitários adquiridos nos últimos anos.

Outro pormenor: o partido do dr. Mário Soares devia abster-se de falar em certos temas, como o das «facilidades de despedimento». Os trabalhadores têm memória e há coisas que eles não perdoam ao PS.

Mas voltando ao Zé Gato... Confirma-se: amanhã não haverá programa. Justificação? Falta de película-filme na Tobis. E esta, hem? O Zé Gato, não será um caso para tu averiguares bem?

Outro assunto. **Informação/2**, à semelhança do que se pratica na Europa-lá-fora, passa, desde ontem, a traduzir algumas notícias para a linguagem gestual.

Meu Deus, já nem os surdos escapam à informação da RTP.



A RTP-1 inicia esta noite a série intitulada «Perigo, Bomba não Detonada», da qual vimos uma imagem

Hoje

RTP-1

- 18.30 Sumário
- 18.35 O Mundo dos Animais — episódio intitulado «As Lontas do Mar».
- 19.00 País, País
- 19.25 Condição Mulher — programa da responsabilidade da Comissão e a Condição Feminina,
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Direito de Antena na RTP — período a utilizar pelo Partido Comunista Português ao abrigo da Lei n.º 75/79 (Lei da Radiotelevisão).
- 20.50 O Tempo (C)
- 21.00 Podium
- 21.30 1.ª Página — hoje em foco a reconstrução dos Açores.
- 22.15 «Perigo, Bomba não Detonada» — (C) 1.º episódio. Intérpretes: Anthony Andrews, Marjie Lawrence, Deborah Walting, Maurice Reeves, Ken Kitson, Robert Pugh e Gordon Kane.
- 23.15 Volta à França em Bicicleta — resumo da etapa do dia.
- 23.30 24 Horas (C)
- 23.45 Fecho

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 «O Homem Aranha» (C)
- 21.00 «Sinhazinha Flô» — (C) 8.º episódio.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 «Zé Gato» — 3.º episódio.
- 23.00 Benny Hill — (C) mais um episódio da série musical humorística.
- 23.40 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
«Perigo, Bomba não Detonada» (22.15)

RTP-2
Benny Hill (23.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 211287

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedéutico; 18.30: Sumário; 18.35: O Rei Batba-de-Tordo e a Princesa Orgulhosa; 19.00: País, País; 19.20: Museu Gulado; 20.00: Telejornal (C); 20.30: Roteiro; 21.20: O Tempo (C); 21.25: Vamos Jogar no Totobola (C); 21.40: Jogos Sem Fronteiras (C); 22.00: «A Estranha Endiabrada»; 23.15: Volta a França em Bicicleta; 23.25: 24 Horas (C); 23.40: Fecho

RTP-2

18.45: Ano Propedéutico; 20.30: Documento/80; 21.00: «Sinhazinha Flô» — (C) episódio n.º 9; 21.30: Informação/2 (C); 22.00: No Grande Mundo do Desporto; 23.00: Música de Câmara; 00.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

QUE FAREI COM ESTE LIVRO
Peça de José Saramago (sobre Camões)
Enc. de S. Benite
EM ENSAIOS

WALT DISNEY Productions apresenta

Caos no cosmos e na Corte de Inglaterra!

UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR

com **DENNIS DUGAN, Jim DALE, Ron MOODY e Kenneth MORE** King Arthur
John LE MESURIER, Rodney BEWES, Shella WHITE

um filme de RUSS MAYBERRY/TECHNICOLOR Released by BUENA VISTA DISTRIBUTION

TIVOLI HOJE ESTREIA ÀS 14.00H ALVALADE

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69

ATÉ DOMINGO, 6
TODAS AS NOITES
ÀS 22 HORAS

TOMA LÁ

SHOW
POESIA
TEATRO
CANÇÕES

TORDO ARY

PAREDES

HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA

NOVAS CANÇÕES
DE ARY E TORDO

O ESPECTÁCULO QUE
PERCORREU A R.P. DE
MOÇAMBIQUE

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL: 320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS, OBREIROS, CAMARARIOS

NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Marionetas

Com uma paródia à *Carmen* de Bizet, estreou-se ontem na Fundação Gulbenkian o grupo de Marionetas de Bruxelas, «Teatro Boone», um espectáculo de características populares que a barreira da língua e do dialecto torna, em Portugal, assunto de um público «mais escolhido». Certo é, porém, como referiu o narrador da companhia, que na «tournée» por Évora, Montemor-o-Novo, Coimbra e Porto, o público seguiu com atenção os espectáculos, mostrando compreender o fio da acção e as suas alusões humorísticas. O poder sugestivo da representação e, a outro nível, a arte dos manipuladores e a espantosa versatilidade expressiva do narrador chegaram e sobram para justificar o interesse dos espectadores.

O Teatro Boone apresenta-se hoje pelas 18.30 e pelas 21.30 horas com «Os 4 Irmãos» e amanhã, às mesmas horas, com a paródia à *Carmen*, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. Convém ir cedo e arranjar lugar à frente

Teatro

Teve início na passada sexta-feira o 5.º Festival de Teatro de Setúbal, que registou nos primeiros dias grande afluência de público.

As representações prosseguem hoje com a apresentação de «Credores» de Strindberg pelo TAS às 18.30 na Sala Carlos Ferreira. Às 21.30 o Centro Cultural de Évora apresentará «O Auto de El-Rei Seleuco» de Luís de Camões, autor homenageado durante todo o 5.º Festival.

Amanhã, o TAS voltará a apresentar «Credores» às 18.30, e o Grupo Amador TEIA de Setúbal apresentará «O Julgamento» baseado na peça de Fonseca Lobo, no espectáculo da noite.

Música

O Núcleo Amador de Teatro de S. João da Madeira, de colaboração com a Câmara Municipal, está a realizar as Jornadas Culturais de S. João da Madeira. No mês de Julho as Jornadas serão preenchidas com um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto. Serão executadas obras de Mozart, Schubert, Berlioz, Borodine, Brahms e Elgar.

O importante aconteci-

mento artístico realiza-se no Cine Teatro Imperador, daquela vila, hoje pelas 21.45



horas, e está a despertar grande interesse na região.

«Toma Lá Show»

As mais recentes canções de Ary dos Santos e Fer-

nando Tordo, praticamente inéditas, são, apresentadas no espectáculo «Toma Lá

music-hall», em moldes inéditos, acabou de percorrer a República Popular de Moçambique e constituiu um excepção êxito quando da sua primeira apresentação naquele teatro. Além de Fernando Tordo e Ary dos Santos actuam Carlos Paredes acompanhado por Fernando Alvim, Helena Isabel e Manuel Mendonça.

Poesia, teatro e canções, num espectáculo de rara qualidade durante seis noites pelas 22 horas, no simpático e acolhedor teatro da Praça de Espanha.

Exposições

«Caça fotográfica no Zoo de Lisboa» é o título da exposição, ontem inaugurada em Coimbra, pelo Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica. «Pedro Moncada, autor dos trabalhos expostos, visitou diariamente durante oito meses o Jardim Zoológico para captar fotograficamente os costumes dos animais no cativeiro, suas brincadeiras e hábitos, havendo muitos dias em que não tomou qualquer foto. Desde a luta dos leões pela posse da fêmea à terrível ananada capturando a presa, passando pelo beijo

amoroso do casal de camelos, etc., etc., o autor apresenta através de 30 fotografias a cores a vida quotidiana dos animais encarcerados. A exposição estará patente até ao dia 10.

Casa-Museu Anastácio Gonçalves

Com a presença do secretário de Estado da Cultura é hoje inaugurada pelas 18.00 horas, dentro das comemorações do centenário de Camões, a Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, na Av. 5 de Outubro, 8. Decorreram entretanto 15 anos desde a data do valioso legado, só agora posto à disposição do público.

Para além de peças de cerâmica oriental, mobiliário e ourivesaria, podem ser apreciados nesta importante exposição, algumas obras do pintor português José Malhoa.

Recorda-se que António Anastácio Gonçalves, homem interessado pela Literatura, Arte e Ciência, foi um grande coleccionador de objectos de arte e adquiriu a «Casa-Malhoa» (que foi «atelier» do consagrado pintor), onde ficou a habitar até à morte, tendo legado aquela moradia e o respectivo recheio ao Estado.

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE)	
COMPRA	VENDA	
ÁFRICA DO SUL (rand)	49660	54560
ALEMANHA FED (marco)	27545	28555
AUSTRIA (xelim)	3380	4300
BELGICA (franco)	15644	17444
BRASIL (cruzeiro)	5542	792
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41370	43370
(notas de 5 a 1000)	42320	44320
DINAMARCA (coroa)	8365	9225
ESPANHA (peseta)	3655	3755
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48500	50500
(notas de 5 a 1000)	48550	50550
FINLÂNDIA (marka)	13330	13990
FRANÇA (franco)	11380	12340
HOLANDA (florim)	25300	26300
INGLATERRA (libra)	114350	118350
ITALIA (lira)	3052	3062
JAPAO (iene)	2201	2231
NORUEGA (coroa)	10300	10550
SUECIA (coroa)	11365	12325
SUIÇA (franco)	29380	30390
VENEZUELA (bolivar)	9575	10575

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem, 18.00: Informação, 19.30: Jornal da Noite, 20.00: Grandes Orquestras, 21.00: Columbo-filia, 21.15: Guiltarradas, 21.30: 26.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, 22.00: Programa da Noite, 24.00: Jornal da Meia-Noite

2.º Programa

18.06: Música portuguesa, 19.00: Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia, 19.30: Música de Piano de Haydn: Sonata em mi bemol maior - Variações em tá menor, 20.00: Ciclo Brahms: Quinteto n.º 2, em sol maior, op. 111, pelo «Quarteto Amadeus» - Danças húngaras (n.ºs 1 a 10), 20.57: Música Sinfónica: Abertura «Alceste» de Gluck, pela Orquestra Filarmonica de Viena - Sinfonia n.º 25, em sol menor, K. 183, de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Londres, 21.30: Aspectos da Moderna Música Espanhola, 22.30: O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco, 23.00: Música Coral Sinfónica: Te Deum, de Marc Antoine Charpentier - Requiem, op. 5, de Berlioz, pelo Coro do Conservatório de Nova Inglaterra e a Orquestra Sinfónica de Boston, 01.00: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12671

HORIZONTAIS:

1 Espádua. Molha com baba. Pronome reflexo
2 Interjeição de dor. Pega Preposição
3 Guerreiro visigodo.
4 Freguesia do concelho de Coimbra. Sapo do Amazonas.
5 Habitam. Bolsa (inv.).
6 Nota musical. Aguçou.
7 Cidade da antiga Caldeia. Carumas
8 Uma das Ciclades. Galicismo (abrev.) Intimo.
9 Elevaras-te. Preposição
10 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Vagueia
11 Espécie de gato bravo. Limpar metais.

VERTICAIS:

1 Escuta. Pronome indefinido.
2 Nota musical. Prefixo de negação. Grande quantidade. Conjunção
3 Provérbio. Prefixo de composição de palavras que exprime a ideia de meio.
4 Comer as ceia. Igual.
5 Saquinho para trazer dinheiro. Patrona da ilha de Malta.
6 Fileira. Sugara o leite materno
7 Gota. Discursa.
8 Pequeno. Nota musical.
10 Pronome reflexo. Ouro (s.q.) Simples.
11 Enganos. Adicionar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
PENHAS DOURADAS	16°
COIMBRA	17°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	20°
ÉVORA	20°
SINES	16°
BEJA	21°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.06 3,8 m 11.34 0,9 m	18.21 4,0 m 00.05 0,8 m

Dia 2

6.49 3,7 m 12.20 1,0 m	19.06 4,0 m 00.54 0,9 m
------------------------	-------------------------

Dia 3

7.36 3,7 m	19.54 3,9 m 13.16 1,0 m
------------	-------------------------

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco de noroeste soprando moderado a norte do litoral, oeste a sul do Cabo Carvoeiro, durante tarde, subida de temperatura.

**ANANIAS**
NASCE ÀS 6.16
OCASO ÀS 21.05

**DIA 5 DIA 12 DIA 20 DIA 27**

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; 18.45: O mundo da fórmula 1; 19.45: Teatro Trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de Alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

RC - FM - Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; 17.30: A história do Rock inglês; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: K- Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Êxitos para si; 21.30: ERR.BTKEMAS Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.22.30: Ao Encontro da Grande Música; 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho.

**Caminhos de Ferro Portugueses**

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8731

HORIZONTAIS:

1 Cabo de Espanha à entrada do estreito de Gibraltar.
2 Interjeição de dor. Pedra de altar. Pequeno barco de recreio.
3 Origem. Esteiros.
4 Vigor. Rio da Suíça.
5 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Escarneçam. Artéria.
6 Prefixo de negação. Acrescentar.
7 Mãe de Ismael. Três vogais iguais.
8 Conjunto de leitos numa só sala (pl.).
9 Albergam por esmola. Abreviatura de Santíssimo.
10 Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chegai a porto (o barco).
11 Rezar. Ilha do Pequeno Belt.

VERTICAIS:

1 Cidade de Návia. Casualmente.
2 Esteiro. Golfo também chamado de Livónia. Cidade da antiga Caldeia.
3 Nota musical. Que se mamou.
4 Construir. Chefe etíope.
5 Brisa. Terceiro. Braço de mar.
6 Lagarta. Ilha do Mediterrâneo entre a Sicília e África.
7 Na Índia deus da Justiça e da Morte. Falha.
8 Camareira. Gostar muito de.
9 Roçarias. Cobalto (s.q.)
10 Brisa. Sada.
11 Planeta em que vivemos. Igualmente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1267Q

HORIZONTAIS:

1 Ama. Abatera
2 Balira. Arar.
3 A. Mota. Asa
4 OCASIAO.
5 Riana. Arabe.
6 Ir. Alim.
7 FAZ. MMCCI.
8 Ser. Go.
9 O. Sanca. Mor.
10 Vê. LADRAO.
11 Armas. Arrás.

VERTICAIS:

1 Aba. Rif. Ova.
2 Ma. Oiras. Er.
3 Al. Cá. Zes.
4 Imana. Rala.
5 Arosa. Nas.
6 Bati. MMCCD.
7 Aaa. Ará.
8 Tal. Icaro. Ar.
9 Era. Ali. Mor.
10 Ras. Fô.
11 Aramem. Ores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8730

HORIZONTAIS:

1 Barca. Param.
2 Atou. Mané.
3 Noa. Gas. Sós.
4 Cl. Fria. Na.
5 Aarau. Cá. As.
6 Ruim. Abás.
7 Ao. Rã.
8 Ora. Saio.
9 Papa. VA. Ata.
10 Atoais. Cor.
11 Sá. Mas. Cama.

VERTICAIS:

1 Banca. Topas
2 Atotar. Rata.
3 Roa. Ru. Apó.
4 Cu. Faia. Arm
5 Grumos. Aa
6 Sai. Avis.
7 Sacarias.
8 Am. Sabão.
9 Ras. Saca.
10 Anonas. Tom.
11 Mesas. Seara.

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE

IBERIA, Rua Barão Sabrosa, 235-235 A Tel. 888277; **ALVALADE**, Av. da Igreja, 18 A Tel. 892070; **SÃO JOSÉ**, Rua dos Anjos, 41 A Tel. 570730; **VERITAS**, Rua da Misericórdia, 135 Tel. 327564; **MACEIO**, Est. Poço do Chão, 69 C Tel. 703697; **IVONE**, Rua Silva Carvalho, 232 C Tel. 650760; **GRUJO**, Rua do Grito 25 Tel. 385264; **CRUZ NUNES**, Pç. Duque Saldanha, 14-15 Tel. 41845; **CABRITA**, Pç. Res. Miraflores, 11 Tel. 2101480; **MONSERRATE**, Rua Guil. G. Fernandes, 31 A Tel. 911139; **CRUZ CORREIA**, Est. St. Eloi, 41 A Tel. 992453

reforço

PROIBIDADE, Rua de Alcântara, 15 A Tel. 638589; **DELJO**, Rua Aguiar, 32-34 Tel. 572388; **NOVALISBOA**, Rua Guilhemina Suggia, 12 Tel. 887721; **MIRANDA**, Cpo Pequeno, 3ã BC Tel. 770776; **AURELIO REGO**, Cç da Estrela, 139 Tel. 661758; **ALMEIDA DIAS**, Lg. da Graça, 38-39 Tel. 862909; **CENTRAL DO LUMAR**, Alm. Linhas Torres, 254 B Tel. 790480; **OLIVAS**, Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 311237; **CURIE**, Av. Madame Curie, 15 A Tel. 778439; **FERNANDES**, Rua São José, 187 Tel. 326476; **CORREIA**, Est. Principal Lt. 172 Tel. 993148; **VAZ MARTINS**, Rua António Ferro, 6 A Tel. 910305; **NOVA**, Rua Aguiar, 11 A Tel. 910305; **MATOS**, Tv. Prioras (Vv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHIE** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CAXIAS** - Nova - R. Bernardino Ribeiro, 1-A - (Tel. 242839) - Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Central - Até às 22 horas; **VILAR** - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silva - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260055) - Até às 0 horas; **OBRAS** - Alcântara Guerreiro - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA BRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472728) - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Telefs. 262313/267314) - Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) - Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) - Até às 21 horas; **A. Costa** - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) - Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) - Permanente; **VÍVIA** - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) - Até às 22 horas; **D. MAIA** - Confiança - R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231) - Até às 22 horas; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) - CAMARATE -

Santos Silva - Apeleção; **CACEM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA** - Cacém - Mira Sintra-P.N.-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo - Permanente; **RIO DE MOURA** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA** - Simões - Estefânia (Tel. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco Costa, Lote 1 (Tel. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356); **LARANJEIRO** - Moderna R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-R (Tel. 2401060); **Quinta de St.º António**; **SE-SIMBRA** - Leão - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARRERO** - Mascarenhas Neto - R. Almeida Garrett, 1 (Tel. 2076454); **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio G. Garcia Mendes, 31-A; **SEXAL** - Godinho - da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MON-TIJO** - Diogo - R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA** - Silva Rocha - Pç. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCO-CHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE - Varela - Av. Mosca-vide, 44 (Tel. 2518520) Permanente

SACAVÉM - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL - Rua de Contumil, 40, telef. 48755; **VAZ TEIXEIRA** - Rua do Heroísmo, 56, telef. 52851; **BIRRA** - Pr. da Liberdade, 125, telef. 20463; **COSTA LIMA** - Av. da Boavista, 855, telef. 60606; **MARQUES DE MEN-DOÇA** - Rua do Ameal, 251, telef. 487118; **MAFALDA** - Rua do Monte Cativo, 444, telef. 461617; **CARLOTA DOS SANTOS** - Rua D. Manuel I, 90, 315051; **ORIENTAL** - Rua do Bonjardim, 727, telef. 27878; **SAÚDE** - Av. Combatentes G. Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA - Rua André de Resende, 92, telef. 687011; **ALMEIDA CUNHA** - Rua Formosa, 327, telef. 24874; **SAMPAIO** - Rua de Cedofeita, 636, telef. 21782; **SÃO JERÓNIMO** - Rua Santos Pousada, 622, telef. 54526.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA - Pr. da República, 20-22, telef. 23609; **ESTÁDIO** - Rua do Brasil, 348-r/c., telef. 72710.

Centro de Cinema e Teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Interdito men. 13 anos
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI
ARTUR
Productions Walt Disney

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
um filme de William Sachs (colorido)
Int. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português - Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE ONDE FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
3.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitor, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscar da Academia
15.ª semana de êxito
As 23.45 Int. men. 18 anos
O ESCORPIÃO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográf. 012-
CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitor, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
011pornográfico Hard Core
As 24 horas - Não acons. m. 18 anos
O CAVALIRO SOLITÁRIO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
As 24 horas Int. m. 13 anos
FEBRE DE SABADO À NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
A ÚLTIMA JOGADA
Um filme de Peter Collinson
c/Oliver Reed e Susan George

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 - Últimas exhibições
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
As 21.15 - ESTREIA
Int. men. 13 anos
NASHVILLE
As 23.45 - Grupo C
O CASO MATTEL
de Francesco Rossi

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dinâmicos de morrer a rir...
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
C/Denis Christopher e Daniel Stern

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DOMINIQUE

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais
As 21.30 Não acons. m. 13 anos
O GRANDE GOLPE DE OURO
Um filme de John Hough
Com Sophia Loren e George Kennedy

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
FEBRE DE VIVER
Um filme de William Sachs (colorido)

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FURIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days"
no nosso televisor instalado no bar
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS VENCEDORES
Paul Newman

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redford, Faye Dunaway, Max von Sydow
Um filme de Sichel Pollack
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Bates
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
THE GETAWAY - TIRO DE ESCAPE
Steve McQueen e Ali McGaraw
Na noite, projecção do filme 5 minutos após o início da sessão

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
As 15.30 e 18.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zeffirelli
21.ª semana
As 21.45 - ESTREIA
Int. men. 13 anos
O COMBOIO DOS VALENTES
Um filme de Peter Carter
c/Peter Fonda, Helen Shaver e Jerry Reed

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark, Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um karate violento
FURIA IRRESISTIVEL
C/Wong Tsao e Lin Dee

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OLIVER STORY
c/ Ryan O'Neal e Candice Bergen
3.ª Semana
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE VON RYAN
c/Frank Sinatra e Trevor Howard

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA

SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24

O EXPRESSO DA MEIA NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A MORTE EM DIRECTO
Um filme de grande qualidade!
c/Romy Shneider, Harvey Keitel e Max von Sydow

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma estreia de grande espectáculo!
DEMÔNIO SOBRE RODAS
Condutores americanos e japoneses numa arrepiante competição de audácia e acrobacia!
c/Linda Strayer e Howard Nishimura

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Últimas às 14.15, 16.30 e 18.45
Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO S.T.A.B.
As 21.30 - ESTREIA
Não acons. men. 13 anos
COMBOIO DOS VALENTES

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
4 "Oscars" Filme de qualidade
ANNIE HALL
De Woody Allen
c/Woody Allen e Diane Keaton

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Inter. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
6.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
E a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mary Streep e Justin Henry

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI
ARTUR
C/Dennis Dugan, Jim Dale, Ron Moody e Kenneth More

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Festival ROCKY
Int. men. 13 anos
A mais empolgante desforra na história do cinema
As 14 e 16.30
ROCKY I
As 19 e 21.30
ROCKY II
C/Sylvester Stallone

Teatros

BAIRRO ALTO - Capitão Sheila, Capitão Ego, às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL - "A Gravata", às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Mais Vale Sá Que Mal Acompanhados", às 20.30 e 22.45 (18 anos).

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA - "As Feras do Sexo", sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE - "O Carro", às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - "A Recompensa", às 21.30 (13 anos)
PARIS - "Guerreiros da Atlântida", às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - "Pecados Sexuais", às 21 e 23 (18 anos)
ROYAL - "Igeração Inquieta", às 21.30 (13 anos)
LUMIAR - "Encruzilhada para ama Freira", às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "Lutando pela Justiça", às 21.30 (13 anos)
CACEM - Estúdio Flores - "O Casamento de Maria Braun", às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Lido - "O Supersónico da morte", às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - "Os Comancheros", às 21.30 (13 anos)

Outros cinemas

SINTRA - Carlos Manuel - "Fúria Cega", às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - "O Templo dos Lutadores", às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - "O Justiciero Amarelo", às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Adeus Macho", às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "O Ovo da Serpente", às 21.45 (13 anos)
OBRAS - Oeiras-Cine - "A Anorexia dos Tamancos", às 21.45 (13 anos)
ESTORIL - Casino - "Magic", às 21.45 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - "Sissi", às 21.30 (6 anos).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOIA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Tabaco

vai aumentar

O tabaco vai aumentar de preço, mas não será ainda hoje, segundo informações provenientes do Ministério das Finanças.

Um porta-voz daquele departamento governamental afirmou-nos que os aumentos serão em média de 16 por cento, e que se irão verificar «muito brevemente», sendo, no entanto, impossível adiantar uma data certa.

Os aumentos serão maiores nas marcas que utilizam tabaco de pior qualidade, enquanto as outras sofrerão menores acréscimos de preço.

Pescas têm novo director-geral

Miranda Mendes será o novo director-geral das pescas, segundo refere um telegrama da ANOP citando uma «fonte oficial». Fazendo a biografia do indigitado, aquela agência refere que Miranda Mendes foi funcionário superior da Junta de Fomento das Pescas durante mais de dez anos, tendo-se dedicado ultimamente a estudos especializados no sector, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Adiada a execução de Jack Potts

Jack Potts, que devia morrer esta madrugada na cadeia eléctrica, no estado norte-americano da Georgia, conseguiu um novo adiamento da sua execução.

Poucas horas antes da execução, o Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos concedeu ao preso um adiamento da sentença.

Férias na praia

verão 80

ALGARVE apartamentos e moradias

LAGOS - Praia da Dona Ana
BEMPOSTA - Praia do Alvor
PRAIA DA ROCHA
ALBUFEIRA
VILAMOURA

preços desde 2755 pessoas/dia

BENIDORME

VIAGENS DE AVIÃO E SO ESTÁDIAS
HOTÉIS DE 3 E 4 ESTRELAS
JUNTO A PRAIA

preços desde 47005 pessoas/semana

TORREMOLINOS

VIAGENS DE AVIÃO AUTOCARRO E SO ESTÁDIAS
HOTÉIS DE 3 ESTRELAS JUNTO A PRAIA

preços desde 79005 pessoas/semana (meia pensão)

PALMA DE MAIORCA

VIAGENS DE AVIÃO

preços desde 116005 pessoas/semana

Reserve já o seu lugar,
tenha mais hipóteses de escolha!

Peça-nos programas detalhados:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel. 778082
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Santa Ana
Praia da Rocha Tel. 23377

membro WATA em Portugal

Sá Carneiro em Paris sem comunicado final

Um estrondoso fracasso à vista

O primeiro-ministro, acompanhado de Freitas do Amaral e de Almeida Mendes (secretário de Estado para a Integração Europeia), chegou ao fim da tarde de ontem a Paris para conversações com os responsáveis franceses sobre a adesão de Portugal à CEE. Durante o dia de hoje encontrar-se-á com Giscard d'Estaing e com o seu primeiro-ministro Raymond Barre, assim como com alguns ministros do seu governo. Esta manhã, Sá Carneiro reuniu-se também com Van Lennep Secretário-Geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

O próximo relatório anual da organização, sobre Portugal, será um dos temas em debate, sabido como é que a OCDE divulgou recentemente alguns indicadores económicos relativos a Portugal sensivelmente divergentes dos anunciados pelo Governo «AD».

As conversações com os responsáveis franceses terão como pano de fundo o condicionamento francês da adesão de Portugal e da Espanha à CEE, dentro dos calendários previstos, à resolução dos problemas internos da CEE. Sá Carneiro esforçar-se-á sem êxito, segundo pensam os observadores e fontes diplomáticas citadas pelas agências noticiosas, por obter garantias de Giscard d'Estaing relativas a concretização dos calendários de adesão até aqui propagandeadas pela «AD».

Por outro lado, a delegação governamental portuguesa tentará obter o apoio francês para a concessão pela CEE a Portugal de um auxílio económico a «fundos perdidos» sobre o qual o Governo tem frequentemente divulgado informações falsas.

Finalmente, a tentativa de convencer os franceses a separar os processos de adesão de Portugal e da Espanha será outro dos objectivos da viagem da comitiva da «AD».

Sobre a posição francesa face à data da adesão, círculos diplomáticos portugueses citados pela Anop, «são unânimes em admitir que não é previsível o apoio expresso da França ao calendário previsto para a adesão». Por detrás desta «diplomática» afirmação, esconde-se,

no entanto, a certeza de que não será a viagem do primeiro-ministro português que fará mudar as intenções do governo francês tão repetidamente afirmadas pelos seus mais altos responsáveis. É sabido que não têm qualquer significado as declarações de Sá Carneiro sobre o apoio de que esse calendário goza em diversas capitais europeias, dado que as decisões sobre novas adesões são tomadas por unanimidade, e o governo francês não dará luz verde a essa decisão enquanto não forem resolvidos os problemas agrícolas e financeiros dos «nove».

A primeira grande derrota do Governo «AD» durante esta visita verificou-se já ontem quando foi divulgado em Paris que, ao contrário do pretendido pela comitiva portuguesa, as conversações não darão lugar a qualquer comunicado oficial conjunto.

O outro desaire de Sá Carneiro a propósito desta viagem, manifesta-se no facto de já amanhã o primeiro-ministro francês, Raymond Barre, partir com um séquito de quatro ministros para Madrid a fim de explicar de viva voz aos responsáveis espanhóis a sua posição sobre o alargamento da CEE.

A este facto não será seguramente estranha a diferença entre a estratégia adoptada pelo governo espanhol face às declarações de Giscard e a subserviência face à França, denunciada em Portugal pelo PS, manifestada pelo governo da AD.

Auxílio financeiro

No que concerne à concessão pela CEE a Portugal de um importante subsídio para o desenvolvimento da rede rodoviária e de outros projectos, Sá Carneiro também não encontrará certamente grande receptividade do lado francês devido às enormes dificuldades financeiras da organização, que são sobretudo suportadas pela França e pela RFA.

Ainda a este propósito o «DL» soube esta manhã em Bruxelas, junto do porta-voz oficial do Mercado Comum, que é pouco provável uma decisão do Conselho de Ministros da CEE durante o presente mês, tal como tem sido frequentemente afir-

mado pelo governo da «AD» e pela imprensa afectada a direita.

Com efeito, o referido porta-voz anunciou-nos que a reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros (único com capacidade de decisão na matéria) prevista para hoje, foi adiada para o próximo dia 22 e não está previsto que tome qualquer decisão sobre o assunto. Além disso, esse Conselho de Ministros, será o único que se reunirá até ao fim das férias de Agosto. O nosso informador adiantou-nos que está ainda em curso, ao nível dos representantes dos Estados membros, o complexo processo de apreciação do pedido português.

Finalmente, em relação à separação dos processos da adesão portuguesa e espanhola, Sá Carneiro terá certamente outra desilusão. Com efeito diversos responsáveis da própria Comissão da CEE têm referido ultimamente o propósito dos «nove» de concretizar paralelamente as duas adesões. Ainda recentemente (meados de Maio) o Comissário dos transportes, Richard Burke, afirmou isso mesmo em Lisboa, perante um vasto auditório reunido na feira das indústrias.

Perante esta série de previsíveis fracassos, a comitiva portuguesa da «AD» apenas tem na manga uma atabalhoada, contraditória, e frequentemente infundamentada reacção à posição oficial francesa, e um contrato sobre a exploração das pirites do Alentejo em negociação com empresas francesas.

Por outro lado, como já ontem noticiámos Sá Carneiro avançou ontem em entrevista a «Le Figaro» um novo argumento para tentar reforçar a sua posição. Lembrou a importância de Portugal no sistema defensivo ocidental e justificou desse modo a necessidade da rápida adesão à CEE. Tendo em conta que o governo espanhol condicionou recentemente a sua entrada para a NATO à adesão à CEE, poder-se-á pensar que o governo português tem ainda um trunfo escondido.

Será que Sá Carneiro se lembrará de ameaçar com a saída da NATO caso os amigos da CEE ponham reticências à entrada de Portugal no seu «clube»?

João Jardim não quer perder o comboio dos separatistas

Mais uma vez, Alberto João Jardim, em declarações públicas, afirmou o que poucos dias antes haviam sublinhado os dirigentes do partido separatista UDA/PDA.

Com efeito, o PDA havia referido «que os estatutos feitos pelas Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira, que nas pessoas dos seus deputados representam o querer dos povos ilhéus, não têm de ser submetidos à aprovação tutelar da Assembleia da República. Esta afirmação dos separatistas viria a ser repetida por João Jardim numa das suas habituais deslocações às freguesias da Madeira.

Em comunicado agora distribuído o UDA/PDA afirma que «a actual tomada de posição pelo PSD nesta matéria outra coisa não revela que o medo de perder o comboio das eleições».

Autonomia sem confusões

Entretanto, o dirigente socialista madeirense, Jardim Fer-

nandes, falando numa festa do seu partido que assinalava o «Dia da Madeira» (1 de Julho), declarou que o PS não pretende uma autonomia que se «preste a confusões com Estados Federados ou com situações pared-meias com a independência».

Jardim Fernandes acentuou, porém, que o seu partido não quer também «uma autonomia em águas turvas para satisfação de fins partidários eleitorais». O PS, declarou o dirigente socialista, está empenhado na «defesa da autonomia», mas esta «não deve servir para os Governos regionais e da República fazerem política, mas para os madeirenses resolverem os seus problemas».

E, apesar do processo autonómico já ter alguns anos - concluiu Jardim Fernandes - «os grandes problemas da população madeirense estão por resolver», nomeadamente no sector habitacional, desemprego e custo de vida.

Homens da AD visitam a China

Dois políticos portugueses, ambos militantes da coligação de direita, encontram-se de visita à China, a convite das autoridades de Pequim.

Basílio Horta, vice-presidente do CDS e ministro do Comércio tornou-se, ontem, no primeiro membro de um Governo português a visitar oficialmente a pátria de Mao, prevendo-se que a sua estadia dure seis dias e que os contactos que manterá com responsáveis governamentais se traduzam na assinatura de um acordo comercial.

Li Quiang, ministro chinês do Comércio Externo, é o anfitrião de Basílio Horta.

Em visita de natureza partidária, representante do Partido Social-Democrata, partiu ontem

para aquele país do Extremo Oriente o presidente do Parlamento, também presidente interino do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida viaja acompanhado por Guilherme Marques Jardim, do Gabinete de Relações Internacionais do PSD.

A delegação, que ficará durante dez dias na República Popular da China, pretende apenas fazer uma «visita de cortesia», de acordo com declarações de Ribeiro de Almeida no aeroporto da Portela. O presidente da Assembleia da República adiantou que não existe uma agenda de conversações, devendo ser abordados, possivelmente com dirigentes do Partido Comunista Chinês, assuntos de interesse para ambos os países.

Institutos de Serviço Social repudiam licenciatura criada pelo MEC

A criação e regulamentação da licenciatura em Serviço Social no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCP) através do Decreto n.º 297 n.º 29/80 e da portaria n.º 330/80 de 17 de Junho, está a ser alvo de uma profunda contestação por parte dos estudantes, diplomados e Conselhos Directivos dos Institutos de Serviço Social de Lisboa, Porto e Coimbra.

A licenciatura em Serviço Social é uma antiga reivindicação destes Institutos, reivindicação esta que chegou a ser concretizada pelo Despacho 74/76 de 14 de Julho que cria o Bacharelato em Intervenção Social no âmbito da Universidade Técnica de Lisboa, da Universidade de Coimbra e do Porto. Este despacho foi suspenso pelo Ministério de Cardia, na sequência da sua «ilustre» política de educação, até «ulterior decisão». Em 1979 foram retomados os contactos com a Secretaria de Estado do Ensino Superior, tendo sido o Serviço Social abrangido pelo decreto que reestrutura o ensino e investigação das Ciências Sociais.

A licenciatura agora criada «não surge na sequência de estudos e esforços desde há longa data desenvolvidos pelos Institutos e pelo corpo profissional; não contempla os principais interesses; não tem em conta um património resultante da actividade científica/pedagógica dos Institutos» como vem referido num comunicado conjunto dos Conselhos Directivos; que acrescenta: «Assim, os Institu-

tos, dadas as condições em que foi criada esta licenciatura, certos de interpretar os interesses dos actuais estudantes e diplomados em Serviço Social, protestam e exigem com a legitimidade da sua longa experiência, a suspensão da licenciatura em Serviço Social no ISCP e o retomar por parte do MEC dos contactos com vista à criação de uma licenciatura em Serviço Social, em que os Institutos e o Corpo Profissional sejam parte activa».

Também os estudantes repudiaram esta licenciatura que consideram «com curriculum obsoleto, que nada tem a ver com os nossos interesses e direitos e se mostra completamente desadequada às exigências profissionais e à realidade portuguesa». No Encontro Nacional de Direcções de Associações de Estudantes, realizado sábado passado, e na Reunião Inter-Associações de Lisboa foi aprovado uma moção de solidariedade com os estudantes dos ISSS; estando nesta altura a correr um abaixo-assinado dirigido ao Ministério.

Um caso que nos foi salientado foi o facto de esta medida ter sido tomada a poucos dias de férias, o que reduz consideravelmente o campo de acção dos estudantes, diplomados e profissionais do Serviço Social.

(Hoje 32 páginas)

GNR de Almada não reconhece urgências

Uma mulher ainda jovem com dois filhos de meses nos braços, foi ontem expulsa da sua casa por um tio armado de espingarda caçadeira e a GNR de Almada a quem a vítima se queixou, marcou-lhe «audiência» para o dia 7 deste mês, sem tomar outras quaisquer medidas que protejam os direitos da queixosa.

O caso passou-se ontem no Alto do Vale Rosal à Charneca da Caparica, segundo nos contou hoje a Brites Rosa dos Santos de 23 anos que acompanhada do

marido, Higinio Ribeiro de Carvalho de 29 anos, astrólogo naturalista, veio ao «DL». O marido estava audente e o tio, Avelino dos Santos, aproveitou-se do facto para expulsar a Brites com os seus dois filhos, um de 32 e outro de 22 meses.

«A casa pertence-nos, foi por nós construída e o terreno pertence à minha sogra, não tendo ainda havido partilhas, afirma o Higinio. Acrescenta ainda que o tio alega ter comprado os terre-

nos mas como a Brites não assinou nada, a compra não pode ter sido efectuada.

Ainda segundo o casal, o caso está no Tribunal de Almada ainda sem sentença e o casal encontra-se agora na rua com os móveis partidos pelo tio e a GNR, nas calçadas, adia por uma semana as investigações (?) da ameaça com arma de fogo, introdução em casa alheia, dano roubo de residência.

GITUS

TURISMO SOCIAL

FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

2 semanas tudo incluído

ROMÉNIA

de 6 a 19/7 - 27 000\$00
de 27/7 a 9/8 - 27 000\$00

CHECOSLOVÁQUIA

de 7 a 21/7 - 34 385\$00

BULGÁRIA

de 8 a 22/7 - 34 400\$00

R.D.A.

(VISITA A BERLIM)

de 13 a 24/7 - 28 500\$00

POLÓNIA

de 19/7 a 2/8 - 36 900\$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Av. da Liberdade, 233 - 1.º - 1200 LISBOA
Tel. 536 121

madeira

verão 80

Partidas diárias e semanais até 31 Outubro 1980

PREÇOS DESDE 7 290\$

incluindo avião, 7 noites em hotel com banho, pequeno almoço, uma excursão e taxas

PROGRAMA «FLY-DRIVE» (avião/hotel/automóvel)

Partidas semanais de Maio a Outubro

Peça-nos brochuras especiais:

EUROPEIA

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 Tel. 536121
LISBOA - Avenida de Roma, 35-A Tel. 778082
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Vm. Santa Ana
Praia da Rocha Tel. 23377

membro WATA em Portugal

MOBÍLIAS

MODERNAS SÉCULO XVII BARROCO D M A R I A I M P É R I O L U I S X V E X V I D J O S É D J O A O V E T C

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS MOVEIS TORGE

AVEN. ALMIRANTE REIS, 35 (PERTO IGREJA DOS ANJOS)

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

E. AND

LISBOA - QUINZE ANOS, 1 DE JULHO DE 1980

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 2470 0.
Endereço Telegráfico: DIBOA)

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: 5. 100
Redacção: 2. 510
Endereço telegráfico: DIBOA)

OS festivais que se estão realizando no Estoril têm obtido o maior sucesso. Esta noite haverá concerto ao ar livre, no Parque, por uma das nossas melhores bandas de música e, no grande salão de festas das Termas, recital, organizado pelo maestro Francisco Lacerda, e no qual tomam parte as notáveis «virtuosas» Lea Bach (piano) e Córte Real (canto). Para sábado, às 16 horas, está marcada a corrida de automóveis num grande percurso do Parque, que foi convenientemente preparado para o efeito. No domingo, pelas 23 horas precisas, será queimado um lindíssimo fogo de artifício, em que haverá peças de absoluta novidade, como sejam o simulacro de uma revolução aérea com grande numero de granadas luminosas e chuva de rosas de todas as cores; o sol com o simulacro de uma trovoadas electrica e a paisagem nocturna, seguida de um grande «bouquet» com milhares de flores. Haverá, além disso, até o dia 11, outros numeros interessantes, iluminações todas as noites e exposição de automóveis, que continuam sendo o grande acontecimento da época.

DESCOBRIR-SE um desfalque nas obras do Conservatorio—umas obras que duram ha tanto tempo que legitimo é supor que não tenham fim.

E' mais uma verba para cuspo.

A proposito—não se compreende que as aulas se encontrem instaladas em salas sem luz, carecitas do material indispensavel para o ensino, enquanto, por outro lado, se gastam rios de dinheiro em porticos, halls e corredores, que podiam esperar mais tempo.

Quando é que o Ministerio da Instrução se decide a intervir no assunto, fazendo adquirir o mobiliario de que carecem, sobretudo, as aulas de ciencias e letras?

O edificio, depois de pronto—quantos anos passarão primeiro?—é possível que fique digno de ver-se.

Infelizmente, o ensino artistico e literario, nas precarias condições em que é ministrado, continuará, como se o Conservatorio fosse um casarão arruinado

DOS presidentes da Comissão de Iniciativa Celdas da Rainha e da Exposição Agricola, Pecuaria e Industrial receberam gentis palavras de agradecimento pela atenção que o *Diário de Lisboa* consagrou às festas ultimamente realizadas na formosa vila estremenha. Gratíssimos.

SR. Carlos Salema, engenheiro da Companhia Portuguesa, escreveu uma carta a *O Seculo* em que pretende justificar o facto de algumas caixas de fosforos, postas anteriormente á venda, virem defalcadas.

Diz ele que isso foi devido á pressa com que se trabalhou, no primeiro dia.

A explicação seria perfeita, se, por esse mesmo motivo, apparecessem tambem algumas caixas que trouxessem mais de 40 fosforos.

A atrapalhão tanto podia ser para mais como para menos.

Como explicar que fôsse sempre para menos?

Mas visto que o nosso intuito é defender e esclarecer o publico, apenas constatemos que a Companhia cumpre integralmente os seus deveres, prontamente lhe faremos justiça.

PORTUGAL

Invocamos o nome da nossa Patria, porque, entre as muitas illusões que já perdemos, só ela nos resta mais forte que nunca e sempre bela, apesar das magoas que os seus filhos lhe têm causado.

A' medida que vemos os desvairamentos em que se lançam tantos homens que, não podendo soffrer os seus impetos e as suas ambições, aceitam como bons os estímulos do seu orgulho ou da sua vaidade, Portugal entra-nos mais no coração.

Ao escrever estas palavras tão simples como sinceras, não queremos ajuntar o nosso tributo aos tesouros colossais da retorica nacional.

Sabemos que o sentimento é uma grande energia da nossa raça; mas, infelizmente, os creadores de falsas emoções têm-no prostituido.

Portugal, com as suas três sílabas heroicas e por isso immaculadas, merece-nos um culto tão alto e tão puro que seria profanação misturá-lo com os labores estilísticos duma vulgar invocação ás suas epicas virtudes.

Deixemos esse penoso labor a penas mais ociosas que a nossa e a pensamentos divagantes que, quando buscam um assunto, o encontram nos astros ou no seu barrete de dormir.

Para nós, que não aspiramos a outro triunfo senão este—que nos deixem em paz com as nossas derradeiras convicções, as ultimas esperanças dum extinto florilegio, as lutas politicas em que ha largos anos nos consumimos—uns para fazerem a felicidade do povo, extraindo-a dum programa generoso, outros para enfeitarem o seu direito á preguiça com cravos e rosas, colhidos nos jardins de velhos claustros arruinados—só nos têm servido danos, odios e sofrimentos que, de expiação em expiação, podem levar-nos a um castigo ultimo, o qual, caindo sobre os ombros innocentes das futuras gerações, obrigam estas a gritar:

—«Que antepassados tivemos nós que nos deixaram como herança os seus erros e as suas culpas?»

Meus senhores—senhores revolucionarios e senhores reaccionarios, gente da direita e da esquerda—é tempo e mais que tempo de nos convenceremos todos que o país, para refazer-se das suas coleras inuteis e dos seus sonhos sangrentos, dispensa um novo apelo ás armas.

Fartos, cansados, mortalmente cansados, estamos nós de guerras civis.

O nosso amor de irmãos quebrou os seus laços e, sob o mesmo tecto, ouvem-se rugidos e maldições.

Reatemos a nossa tradição honrosa de trabalhadores e de soldados!

A Republica não nasceu das alucinações ou pesadelos dum doido ou dum criminoso, porque, na hora em que triunfou, o fulgor idealista, a mocidade ardente de Portugal estavam com ela.

Quanto mais sangue se derramar em seu nome, tanto mais difficil será desfoga-la de abraços que a comprometem...

DESEMPENHAR O DEVERE É O ÚNICO CAMINHO PARA A LIBERTADE

O PROGRESSO



—O que me dizes? O Rocio vai ser escolhido?

—Vai, sim. Julgo mesmo que o tecto vai ser decorado.

PROFESSOR Henrique Bastos — comunica-nos a Hava — chegou a Madrid tendo hoje feito entrega das insignias da Ordem de S. Tiago, aos medicos espanhols que tomaram parte no Congresso de Urologia.

A cerimonia da imposição realizou-se na legação portuguesa.

Sr. director: O jornal que v. tão dignamente dirige, tem, por varias vezes, tratado do teatro Nacional não ja para discutir o regimen que, no entender do seu cronista teatral, melhor se coadunará com aquela casa de espectaculos, mas para lançar a duvida sobre os intuitos de um grupo de artistas que, nas condições da lei, estão ali organizados em sociedade, e que pretendem, apenas, manter a tradição dramatica com o seu esforço e sem ferir interesses sejam de quem for e de especie alguma.

Compreendia-se que, aberto o teatro ao publico, a critica (que acatamos como nos cumpre) accorria, indicando-nos onde existiam erros e falhas, mas, ao mesmo tempo, acatando os acertos e a boa vontade por nós sempre manifestada. Assim, sim.

Mas antes da epoca se ter iniciado, antes, até, de divulgado o programa da proxima temporada, vir atacar-nos, parece ter por fundamento querer apenas lançar o desanimo e o desprestigio sobre todos aqueles que unicamente desejam vencer pelo trabalho e dele viverem com honestidade. E' contra essa attitude que, aqui, consigno, em meu nome e dos meus camaradas a mais magoada surpresa.

Pela publicação do que deixo exposto grato lhe fica o de v. etc.—O gerente da Sociedade Artistica Luis Pinto.

DO sr. Joaquim Gomes de Macedo, republicano da velha guarda e ex-vereador da Camera Municipal do Porto, recebemos um exemplar do manifesto que o Centro Eleitoral Republicano Democratico daquela cidade fez distribuir, em 1876, quando da sua inauguração.

Não o reproduzimos integralmente, por ser muito extenso.

Um trecho que ainda hoje é verdadeiro:

«A republica democratica não se pode estabelecer dum para o outro dia; seria pretensão insensata a de transformar a sociedade em pouco tempo; mas por isso mesmo é necessario preparar com perseverança o terreno social. Propagar as doutrinas democraticas; habituar-nos a confirmar as nossas acções com a austeridade dessas doutrinas; estudar a melhor maneira de as aplicar no nosso país; fundar pouco a pouco a republica democratica no ideal politico, moral e economico dos portugueses, trabalhos são estes que temos por altamente patrióticos; e o centro republicano democratico empenhara nelle todas as suas forças».

Saem hoje em liberdade os marinheiros que tomaram parte no 19 de julho

Os officiaes e sargentos da Armada, com excepção do comandante Mendes Cabeçadas, e os marinheiros, que tomaram parte no movimento de 19 de julho serão postos em liberdade ainda hoje.

Tenente-coronel Oliveira Simões

Regressou a Lisboa e reassumiu as funções do seu cargo, o tenente-coronel sr. Oliveira Simões, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

A ESCRAVATURA

CONTRA

o Relatório Ross

protestou em Genebra
o delegado

do Partido Nacional Africano

Um dos delegados portugueses forneceu-nos algumas notas sobre o que foi a 2.ª assembleia geral da Liga Internacional para a Defesa dos Indígenas que ha pouco se celebrou em Genebra, sob a presidência do sr. René Claparède:

Fizeram-se representar os seguintes países: Alemanha, Dinamarca, Lituania, Estados Unidos da America, Portugal, França, Inglaterra, Guiana Inglesa, Italia, Perú, Russia e Suíça.

Designaram delegados as seguintes Associações: Anti-Slavery and Aborigines Protection Society, Societa Antischlavista d'Italia, Deutsche Gesellschaft für Eingeborenenkunde, Fédération Internationale pour la Protection des Races Indigènes contre l'alcoolisme, Patronage Nacional Peruviana, Ligue Suisse pour la Défense des Indigènes, Partido Nacional Africano.

Foram lidos relatórios: sobre a actividade do B. I. D. J. desde 1923 a 1925; sobre a actividade das ligas acima mencionadas; sobre a escravatura e a Sociedade das Nações; e da Comissão dos Iroquois (peles vermelhas).

O sr. Felicien Challaie, de Paris, leu uma conferencia sobre «As aspirações dos Ananitas».

Foi adoptada a seguinte resolução fundamental:

«A Assembleia Geral da Liga Internacional para a Defesa dos Indígenas fazendo sua a sugestão do presidente do Bureau Internacional para a Defesa dos Indígenas, pede respeitosamente a Sociedade das Nações para criar no Bureau Internacional do Trabalho uma Secção Permanente encarregada de seguir tudo o que concerne a trabalho indígena.»

No segundo dia de trabalhos, o sr. dr. João de Castro apresentou, em nome do Partido Nacional Africano, os cumprimentos e saudações dos africanos portugueses à «Ligue Internationale pour la Défense des Indigènes», respondendo-lhe o sr. Eduardo Junod que agradeceu em nome da Liga.

O sr. dr. Miguel Machado combateu com energia o relatório Ross e o sr. dr. João de Castro a memória que o Bureau da «Ligue Internationale» dirigiu à Sociedade das Nações, sem dela dar conhecimento previo ao Partido Nacional Africano, unico organismo com interesse directo e autoridade para traduzir as reclamações e queixas dos africanos portugueses perante toda e qualquer entidade.

Foi aprovada por unanimidade a proposta do sr. João de Castro em que a Liga se compromete a ser portadora dos protestos do partido à Sociedade das Nações.

Realizou-se depois a apresentação da delegação do partido à Sociedade das Nações e a entrega da declaração do partido contra o relatório Ross.

Os delegados portugueses discutiram com o sr. Harris o regime de trabalho africano, especialmente em Angola e Moçambique, conferenciando, sobre o mesmo assunto, com o sr. Burri.

Por fim, celebrou-se um acordo amigavel entre o Partido Nacional Africano e a «Ligue Internationale».

O MOMENTO POLITICO

O presidente

DO GOVERNO

a quando do "18 de Abril,"

está inteiramente de acordo

com o Directorio do P. R. P.

Qual é a verdadeira posição da gente do P. R. P. em presença dos acontecimentos que se vêm desenrolando e que, tudo o que parece indicar, estão muito longe do seu termo?

Um homem publico, dos mais illustres deste país e a cuja intelligencia todos, adversarios e amigos, prestam homenagem, dizia nos, ainda não ha muitas horas, e quando a capital se achava ameaçada pelo estorir de um movimento de sérias consequências: «é a coisa mais interessante que ha a averiguar neste momento. Eles, os «bonzos», são o fiel de balança e os que, em ultima análise, hão de marcar sobre os destinos do país».

Pois leiam «O Rebate», que é, mais ou menos o órgão do direito democrático; que é, ao menos, o portador das aspirações, do sentir e do querer de alguns dos dirigentes da facção moderada do democraticismo. E oiam o que nos disse o sr. Vitorino Guimarães, presidente do ministério, que o era a quando do «18 de Abril», e ultima esperança dos «canhotos» para a grande scena da reconciliação partidaria que, já agora, parece definitivamente afastada. Pois falou assim o antigo chefe do governo:

«Eu não gosto de tratar nem da revolta, nem das suas consequências, nem de qualquer coisa que, directa ou indirectamente, com isso se prenda».

«A falta de V. Ex.ª na Sala de Risco foi muito comentada. V. Ex.ª não o deve ignorar».

«Sol, sei isso. Quê quere que lhe faça? Não podia, não era, de maneira nenhuma, obrigado a acutar avisos de jornais. E n.º recebi qualquer outra indicação para apparecer. Nem um nota, nem um papel, nada. Além de que ainda sou deputado. A Secretaria do Congresso nada me fez saber tambem. Não tinha que apparecer, portanto».

«Foram muitos parlamentarês depór... Quanto a mim, fizeram mal. Essas coisas preparam-se com tempo e pelas vias competentes».

«Se tivesse sido avisado? Como quem não quere fixar uma posição, formar um juizo definitivo?»

«Talvez lá fosse, talvez».

«E se fosse? Limitar-me-ia a narrar o que se passou a quando da revolta. Não me julgava, naturalmente, no direito de pôr comentários».

Mudando o rumo da entrevista: «Que impressão fez a sentença do Tribunal?»

«Quanto a mim, a peor. Discordo em absoluto dela e creio quê o país assim pensa tambem».

E numa grande sinceridade:

«Bem vê, esses militares são criminosos, autenticamente criminosos. Não ha maneira de o contestar. Acompanhei tudo de perto. E a minha convicção, foi sempre a minha convicção. No Arsenal não se produziram provas que pudessem abalar-la, ligeiramente sequer».

«O decreto de separação?»

«Tem que manter-se. Intransigentemente».

«Mas argumentam com a sentença...»

«Tem que manter-se. O lado disciplinar da questão nada tem com o julgamento. A Republica não pôde depositar confiança nos homens que foram absolvidos».

«V. Ex.ª pensa que o movimento era monarchico?»

«Tanto não direi. Mas de um accentuado e suspeito conservantismo. Quem eram os officiaes autenticamente republicanos que se encontravam no Parque? O capitão Baptista e poucos mais».

«Outra historia, a de inconstitucionalidade do decreto».

«E, com a promessa de uma nova e mais detalhada entrevista sobre o assunto»:

«Demonstrarei no Parlamento que o decreto não tem nada de inconstitucional».

Agora, o sr. Vitorino Guimarães a marcar a sua attitude perante toda a agitação por aí levantada:

«V. Ex.ª concorda com a Constituição do «comitê» de Defesa da Republica? A manifestação de amanhã?»

«Não sei, não sei nada disso».

«E no proposito firme de não adiantar?»

«Nem li os jornais. Ignoro».

«A attitude do Directorio do P. R. P.?»

«Concordo com ela inteiramente. Assisti já á reunião de que saiu a nota tor-nada do dominio publico».

«Mas V. Ex.ª era dado como pessoa que não estava de accordo...»

«Das coisas passadas não desejo falar».

«Ha quem acuse de pouco energica a nota do Directorio...»

«Pouco energica?! O Directorio confia inteiramente no governo, é o que lá se diz. E confia com a certeza de que ele saberá actuar. Essa certeza tenho-a eu tambem. Por isso reputo bastante a acção dos homens que se sentam nas cadeiras do poder».

E resumindo, a terminar:

«Já estive, como lhe disse, na ultima reunião do mais alto corpo directivo do meu partido. O que ele resolveu e o que eu mesmo penso são uma e a mesma coisa».

O DIA POLITICO

VARIOS

dos parlamentares

da Acção Republicana

não desejam

voltar ao Partido Democratico

A grande agitação das ultimas quarenta e oito horas está succedendo uma manifesta acalmia nos espiritos, a tal ponto que já quasi se não fala em movimentos revolucionarios. Resta-nos apenas o comicio de amanhã cuja realisação, é hora a que escrevemos, é ainda duvidosa.

A Acção Republicana deve ter a sua reunião politica no proximo dia 3 ou 4 e nessa reunião a que, como é sabido, não assiste o sr. dr. Alvaro de Castro, pôr-se-ha a questão politica. Sabemos de antemão que os srs. Almirante Pereira Nunes, dr. Xavier da Silva, Olimpio Mesquita, Elias Garcia, Alberto Meireles, Benjamim Neves e dr. Manuel Alegria, não concordam com a entrada do Grupo no P. R. P. Por outro lado ha os que tomam posições só depois de ouvir a opinião do Grupo. Neste caso está, por exemplo, o sr. dr. Jacinto de Freitas, antigo deputado.

O comandante sr. João Manuel de Carvalho procurou-nos hoje para uma simples aclaração a sua entrevista de ontem. E essa aclaração baseia-se apenas nisto: — que passou pelo Arsenal como simples cidadão de desejo de saber o que havia ao certo sobre ordem publica, porque lhe constava que havia uma alteração de natureza monarchica; que falou com o official de serviço que lhe disse haver já ordem de prevenção e que espontaneamente a transmitiu aos navios; que o general Sá Cardoso não visitou os quartéis; e que não pode afirmar se os comandantes dos navios são ou não monarchicos porque não esta no foro intimo das suas consciencias.

Informam-nos que a licença para o comicio de amanhã não é com a presidencia do ministério, mas sim da parte do sr. governador civil, que está disposto a ponderar os seus organisadores os perigos que dessa manifestação, embora patriótica e republicana, podem advir para a ordem publica na cidade.

E' quasi certo que a comissão de resistencia está disposta a atender essas ponderações.

O sr. dr. Domingos Pereira, que já se encontra mal por dos seus incomodos de saúde, mostra-se confiado em dominar por completo a situação, com medidas que, sem deixarem de ser energicas, sejam, no entanto, ponderadas e justas.

Um dos mais predominantes espiritos da Acção Republicana, disse-nos ha pouco:

«Não vamos para o P. R. P. nem para o P. R. N. Acho que devemos ficar onde estamos, elegendo os parlamentares que pudermos e tomarmos na Camara a posição que ti-nhamos. E' isto, por certo, o que vamos resolver no dia 3.»

Afirmava-se hoje que o sr. Teixeira Gomes parte para o Bussaco no dia 10, devendo demorar-se ali até ao dia 25, em que irá para umas terras do Norte, possivelmente Melgaço, devendo regressar a Lisboa na primeira quinzena de novembro.

A' hora de fecharmos o nosso jornal está reunido no gabinete da Direcção do jornal «O Mundo» o «comitê» de Defesa da Republica.

O general Sá Cardoso saiu do edificio, parece que para qualquer «démarche», pouco antes da reunião começar.

O GOVERNO VAI PROIBIR

o comicio e a manifestação?

Da Arcada recebemos a seguinte comunicação:

«Constava esta tarde que não seriam autorisados o comicio no Terreiro do Paço e a manifestação a Belem, que os esquerdistas preparavam para amanhã.»

Procurámos confirmação desta noticia no ministério do Interior, onde nada nos responderam de positivo.



É tão giro ter um Mini!



Mini
Leyland



concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A JUSTIÇA MILITAR

UM CABO

foi condenado
a 8 anos
por ter desaparecido
em cunhete de balas

Alguns oficiais do Exército — e oficiais distintos, disciplinados e disciplinadores — chamaram-nos há dias a atenção para um dos muitos casos que provam a verdade dos nossos Tribunais Militares: Trata-se de Apolinário José Ferro, de portado nº 284, que se encontra no presídio da Trafaria.

* * *

O Ferro foi condenado, em 31 de Outubro de 1921, pelo Tribunal Militar Territorial de Lisboa, a oito anos de deportação militar.

É sabido porque horrível crime? Porque, sendo quarteleiro no regimento de Cavalaria 2, onde era 2.º cabo n.º 1292, e tendo a sua responsabilidade um cunhete com cartuchos para «Savage», na importância de 273\$00, e duas coleiras-prisões, no valor de 10\$00, deixou que desaparecessem.

Desde que foi condenado, tem andado a máximos descontos, para pagamento daquelas importâncias.

* * *

Ninguém ousará afirmar que a pena correspondia ao delito.

Tenha havido rubro ou simplesmente desleixo por parte do Apolinário, não se justifica que, só por ter «deixado desaparecer» coisas tão pouco importantes, um homem seja atingido por uma sentença tão pesada.

* * *

Aproxima-se o 5 de Outubro — a data dos perdões.

O Ferro já requereu em três anos — 1922, 1923 e 1924 — que o inoluisse na lista dos que beneficiam da clemência oficial.

Não seria de toda a justiça que lhe satisfizessem este ano o seu pedido, reparando assim o violento procedimento do Tribunal?

Os três estrangeiros

presos pela P. S. E.

Consta que os três estrangeiros que se encontram presos nos calabouços do governo civil e entregues à P. S. E., acusados de terem ligações em Lisboa com as agremiações extremistas estrangeiras, vão ser expulsos de Portugal, por ordem do sr. ministro do Interior.

A Armada nos actos solenes

Foi regulada a representação da Armada nas recepções solenes ou nos actos em que se achar presente o Chefe do Estado, bem como estabelecido quais as entidades de Marinha que devem comparecer a esses actos.

NOVA REVISTA

A bordo do pequeno alemão «Elisa» chegou já ao Tejo, e encontra-se no Alentejo, a nova revista de imprensa pelo moderno processo gráfico de 1.ª e 2.ª edição, que se destina à grande revista de actualidade que a nossa imprensa de imprensa sr. Artur Luís vai editar, e parecerá com o tratado especializando notícias sr. Eduardo Ferreira.

A revista deve sair por todo o mês de novembro.

OS HOMENS DAS ESQUERDAS

Sá Cardoso

falou-nos hoje
a proposito
da atitude do «Comité»
de Defesa da Republica

Todos os jornais o disseram já: à frente do comité de defesa da Republica, núcleo em torno do qual se agrupam os que pensam que a sentença de Sá do Risco se deve responder desde já, adoptando medidas energicas e decisivas, preside o general sr. Sá Cardoso. Simplesmente o general sr. Sá Cardoso é uma pessoa difícil de encontrar. Saído muito cedo de casa, passou por ela de novo e muito rapidamente à hora do almoço e seguiu.

A conversa que com ele mantivemos durante alguns minutos teve de se fazer através um telefone providencial, que nos fez saber os pontos de vista que o comité tem e defende neste momento. O que vão fazer os homens que se reúnem no Mundo e do velho órgão republicano apontam o caminho que, no seu entender, devem seguir os que são afectos ao regime?

Responde o sr. general:

— Amanhã há um comício. Esperamos que seja uma grande e ordeira manifestação cívica. Qualquer coisa marcando bem a nota do que a consciencia republicana exige dos governantes. Desejamos fazer saber ao ministério e ao Chefe do Estado que são necessarias providencias eficazes que garantam o regime de qualquer ataque dos seus adversarios.

— Essas providencias...

— Tendem, em resumo, a dar ao estado republicano garantias de republicanismo.

— Como?

— Modificando aquelas instituições que podem considerar-se indispensaveis á vida das instituições: o exercito, o professorado, a magistratura. Coisas a fazer desde já.

— E que o governo pode fazer-las?

— Sim, senhor. Sem car em ditadura. Este perigo ninguém o encara a serio. Há muito a remodelar. A detalhes não devo referir-me.

— Mas queriam o afastamento de funcionarios...

— Nada lhe posso dizer.

— Irá alguma manifestação a Belem?

— Talvez. Mas não foi resolvido ainda o assunto.

— A opinião de v. ex.?

— Não tenho opinião. Penso de acordo com o «comité». De resto, tudo isso deve ficar assente na reunião que hoje terá lugar na redacção do Mundo, pelas dezassete horas. Dessa reunião sairá o documento em que se concretizam as nossas aspirações.

E justificando a sua atitude assumida nas ultimas horas:

— Tem-se dito muita farsalhada. Tem-se espalhado que nós andamos organizando uma revolução. Até houve quem afirmasse já que eu andei visitando quartéis. Redondamente falso. E a prova de que é redondamente falso...

— Mas o sr. general Sá Cardoso, cautelosamente, não deixa apresentar a prova.

— Vê, lá, lá eu a dizer coisas que não convem que se digam. Mas é redondamente falso. Eu não estive em um quartel sequer. Peço-lhe mesmo que diga isso no seu jornal.

— A nota dos democraticos?

— Alguns dos pontos de vista nela postos são os nossos proprios pontos de vista. Simplesmente, eles pensam que isso tudo que há a fazer deve ser feito de aqui a três meses. Nós queremos a acção imediata, porque julgamos possivel e necessaria.

— A posição do «comité» perante essa nota?

— Creio que o «comité» não pode concordar com ela. Mas da reunião de logo é que hão de sair as resoluções definitivas. Com a certeza de que nos anima apenas um proposito: o de, pensando que o país é de todos, querer, como garantia essencial para a vida da Republica, que o Estado seja bem republicano.

O «Comité» resolveu que a manifestação vá a Belem

Às 15,30 estavam a uma mesa da «Brasileira» do Chiado os srs. dr. José Domingos dos Santos e Pestana Junior acompanhados por alguns amigos.

Pouco depois chegava áquele café o sr. dr. Malva de Vale que se fazia acompanhar também por um amigo. O comissário do governo junto do B. N. U. era portador de um papel que entregou ao sr. dr. Pestana Junior. Em seguida saíram todos andando de mãos dadas, já na rua.

Aborçamos o dr. Pestana Junior:

— Não sei nada. Não me pergunte nada.

— A reunião do «Mundo»?

— É às cinco horas.

— Vão resolver...

— Também não faço ideia.

— Mas então o que está assente?

— Que se faça o comício e que vancos, depois, a Belem junto do Chefe do Estado.

— Por agora?

— Dar umas voltas.

E os elementos do «comité» de Defesa Republicana lá seguiram Chiado acima a dar voltas que reputam necessarias antes da reunião do «Mundo».

Podem nos a publicação do seguinte aviso:

«Convidamos os «comitadores» a comparecer, amanhã, 2, pelas 15 horas, na Praça do Comércio, a fim de participarem na grande manifestação republicana ao sr. Presidente da República — José Martins Junior, Gonçalo Casimiro.»

Pelos teatros

Chaby Pinheiro

Realiza-se amanhã, no teatro Parnassus, a significativa e jocosissima homenagem ao teatro e grande actor Chaby Pinheiro, gloria do nosso teatro, figura notabilissima em qualquer palco do mundo. Aquella dos seus distintos colegas da scena que colaboraram, como colaboradores, na festa de amanhã, Lucinda Simões, Luiza Salomelo, Laura Costa, Augusto de Melo e Estevão Amarante, entrarão no palco no 3.º acto da comedia «O Lado da Estrada», na altura em que «Anastacio do Silveira» (Chaby) é assassinado e o seu director garai pelo Director da Revolução Triunfante. A homenagem assinala-se gostosamente a «Diário de Lisboa».

Lina Demoeel

Por omocul concedido da Sociedade Commercial de Teatros L., estreia-se amanhã, no Maria Vitoria, a brilhante actriz Lina Demoeel, que interpretará um numero novo da revista «Rataplan».

Atrás do reposteiro

Por cedencia da Empresa Bertha do Biver-Alves da Cunha, o teatro Apolo ainda representará a peça «A Galderia», até ao dia 6 do corrente. No dia 8, porém, aquela companhia fez definitivamente a primeira representação da peça «O Saltimbanco», para reaparição do grande actor Alves da Cunha.

— E' amanhã que abre a bilheteira do Coliseu das Recreios para a venda de bilhetes para a estreia da Grande Companhia de Circo, no proximo sabado, fusendo do parte da mesma as maiores atracções e novidades mundiais.

— Realiza-se hoje, no teatro Maria Vitoria, a festa de homenagem á gentil «divette» Laura Costa, tomando parte nos dois espectaculos com a revista «Rataplan», o tenor Almeida Cruz.

— A Sociedade Commercial de Teatros, Limitada, começou hoje o seu contracto com a Empresa José Loureiro para a exploração, por tres anos, do teatro da Trindade, que deve reabrir este mes, com a opereta «Madame Pompadour», posta em cena com o maior luxo e riqueza.

— Conforme noticiámos, estreiam-se amanhã, no teatro Maria Vitoria, a brilhante actriz Lina Demoeel, que fica sendo a primeira figura da companhia, e a distinta poetisa Beatriz Delgado, que substitue em dois papeis a actriz Laura Costa.

— Com uma companhia de 25 bonecos, inauguram-se hoje, na Sala Fcz, os espectaculos de variedades. Estes bonecos são apresentados pelo seu director, Cavallero Castillo, um dos mais notaveis ventríloquos da actualidade. Estreiam-se tambem os duetistas Azurca and Partner, bailarinos e cantores.

— Realiza-se hoje a reabertura do Chiado Lente, depois de beneficiado com alguns importantes melhoramentos. O programa de hoje consta de dois magnificos «filmes» de arte, um em 8 partes e outro em 5 partes, sendo o concerto dirigido pelo violinista Raul de Campos.

— Estreia-se hoje no Alhambra o bailarino erupetista Conchita Taberner, que nos diz que um belo tempo, ramento artistico, «Esperando fumo» é o titulo de um original tango criado pela caucionista Tany Zerjo, que ali se encontra trabalhando.

— Os cenários da opereta «Madame Pompadour», com que o Trindade inaugura a época de inverno, serão pintados segundo «maquettes» viadas do estrangeiro.

Filomeno da Camara

Apresentou-se no ministério da Marinha por ter sido absolvido, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara, que foi mandado ficar adido ao comando geral da armadilha.

Ministro das Finanças

Regressou de Coimbra o sr. ministro das Finanças.

Esquadriha Ligeira

Vai ser publicada uma portaria, reduzindo as lotações dos navios que fazem parte da Esquadriha Ligeira, que actualmente se encontra em Vilhena, Franca de Xira.

NACIONAL RADIO, SARL REPRESENTANTES PARA O SUL
DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR

50 ANOS
NACIONAL RÁDIO
1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS
DA
TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS
DA
TARDE

HA 15 ANOS...

O que fizeram

OS MARINHEIROS E OS CIVIS

quando

do "Cinco de Outubro" segundo Luz Almeida e o comandante Cabeçadas

Faz hoje 15 anos que se iniciou a revolução de 5 de Outubro, que proclamou a República.

E' para todos os republicanos uma data querida. Mesmo aqueles que por muito alto colocaram suas esperanças algumas altas desilusões têm colhido, mesmo esses lembram o 5 de Outubro com sentida veneração.

Olhando hoje os jornais do tempo, verificamos que grande parte, uma valiosa grande parte dos elementos morais e politicos desse movimento—que o país aceitou, uns com glorioso entusiasmo, outros com comedida esperança resignada—jaz na paz do túmulo.

Outros ainda desapareceram voluntariamente para o esquecimento. A República que hoje se celebra não é a República politica, cheia de agitações e intempestivas, imprevistas acções revolucionarias. E' a República ideal em que todos acreditaram, e em que todos os republicanos desejam ainda acreditar.

A República—que é o regime legal da nossa Patria—atravessou e atravessa crises violentas. Os homens, como todos os apaixonados, sentem-na demais, e por isso os seus actos, animados daquilo a que se pode chamar "o sentimentalismo politico", são descontrados, trêmulos.

Mas se não falta quem a tenha traído, também ainda existem os que estão dispostos a dar-lhe o caracter puro, e nacional, de que as circunstancias e os erros, a tem afastado.

Os republicanos hoje lembram os seus mortos, os seus heróis, os precursores, os propagandistas, os que sofreram e nada quiseram dela.

Todos os adversarios da Republica, para quem o 5 de Outubro é uma data fatidica, têm de compreender, ainda que dele não possam partilhar, o entusiasmo humano e respeitavel, esse convicto entusiasmo com que os paladinos acendrados de uma ideia festejam, de hoje até terça-feira, o triunfo da sua causa.

O 5 de Outubro ainda fala ao coração do povo republicano. As festas oficiais vão ao encontro dessa voz.

—A Carbonaria foi o grande sonho da minha vida. Perdi na sua organização as melhores esperanças da mocidade, embranquearam-me os cabelos a cuidar dela como de uma filha muito querida. Era bom trabalhar nesse tempo em que havia idealismo e a fé não esmorecia.

—Os civis que fizeram a Republica...

—Foram eles mesmo que a fizeram. Eram admiráveis de isenção e sinceridade. A organização tinha mais de quarenta mil agremiados. Não havia deserções, não aparecia ninguém a comprometer esse esplendido bloco. Eu conto como nós chegámos a este resultado. A Carbonaria partiu de uma tentativa de associação secreta feita por estudantes do meu tempo. Vinham de todas as escolas e eram todos republicanos. Dispersaram alguns, outros ficaram. E comecei a pensar na maneira de fixar, de tornar viavel e pratico o que ameaçava desaparecer. Houve para isso necessidade de aliciar, de ir buscar gente a todas as camadas sociais. Eles vinham animados dos melhores propósitos e trabalhavam,

eram incansáveis, de uma dedicação que vale todos os elogios.

—Durante a revolução...

—Portaram-se bravamente. Eu não me encontrava em Lisboa nessa ocasião mas sei muito bem que alguns chegaram a praticar verdadeiras loucuras, temeridades. O 28 de janeiro trouxe-nos centenas de adeptos. As iniciações faziam-se com cautelas extraordinarias. Muitos desistiam, manifestavam receios. Eram rejeitados, inexoravelmente.

Apareciam também aliciações difíceis. Homens em cujos olhos era necessario pôr oculos forrados de pano. Quasi todos ignoravam, completamente, os sitios e as casas onde eram aliciados.

—E as denúncias?

—Difícilimas. Compreende que cada filiado conhecia apenas cinco dos seus camaradas. Dos outros nada sabia. Quando muito havia desconfianças.

—Os dirigentes?

—A Alta Venda compunham-na cinco pessoas. As mais activas eram o Antonio Maria

O Estoril em festa

Os festejos que se estão realizando no Parque do Estoril contam hoje um numero sensacional, que é a apresentação do Rancho das Tricanas de Coimbra, alem das habituais diversões, como exposição de automoveis, iluminação, animatografo ao ar livre e concerto por duas bandas de musica. O rancho das tricanas, composto de 50 figuras, com a sua orquestra especial, deliciar-se-á a assistencia com as mais recentes, originais e ineditas canções do Mondego.

ESCOLA ACADEMICA

REABERTURA

Instrução primaria: em 7 de Outubro.
Instrução secundaria: em 16 de Outubro.

Na Junqueira

voltou-se um carro dos bombeiros

Hoje, ás 16,10, quando o carro n.º 10 dos Bombeiros Municipaes regressava dum incendio sem importancia, no Largo dos Jerónimos, ao passar na Junqueira, voltou-se, ficando feridos cinco bombeiros.

"Diario de Lisboa"

Na segunda-feira, feriado oficial, não se publica o "Diario de Lisboa", estando, por isso, fechados os nossos escritorios e oficinas.

Fala Luz Almeida

Luz Almeida, presidente da Alta Venda da Carbonaria, homem que soube não transigir e não desfalecer nas horas amargas da propaganda e da luta, homem de uma só cara e de um só pensar, vive hoje, afastado das lutas da politica e dos appetites da governação, num predio modestissimo ali para as bandas da Bica.

Fomos encontrá-lo ainda com o seu grande laço negro, as suas ideias e as suas convicções de sempre. Fala com a mesma cautela de que usava a quando das conspirações e dos passeios pelos sitios escusos da capital, a convencer popular e marinheiros, incitá-los, a dar-lhes animo e coragem para a luta, que seria tremenda.

Evoca para nós um passado de ha quinze anos, e que já parece perdido, irremediavelmente, com todo o seu espirito de sacrificio e toda a sua beleza moral e civica.

Dos militares que directamente intervieram no acto da proclamação da Republica falamos hoje o glorioso comandante Cabeçadas. Preso no Quartel de Marinhheiros, onde aguarda que o julguem por virtude da sua acção no 19 de Julho, este revolucionario, cuja vida sempre foi norteadada pelo proposito firme de bem servir a Patria e a Republica, faz-las com entusiasmo dos homens que colaboraram no 5 de Outubro.

—A Armada era fundamentalmente republicana. Vinha fazendo ha muito tempo uma propaganda insistente em torno das praças, dos sargentos e dos officiais. Esse propaganda deu as suas naturais consequências.

Quando a revolução veio, ninguém se admirou, ninguém manifestou a mais ligeira estranheza. Era assim, porque tinha mesmo de ser assim.

—O comandante...

—Eu tomei conta do "Adamastor".

E recorda:

—Mas era uma pleiade magnifica. Veja os nomes: Ladislau Parreira, Carlos da Malt, Tito de Moraes, Fiel Stockler, Sousa Dias, Silva Araujo. Houve quem não apparecesse, é certo. Em compensação os que vieram trabalharam, operaram milagres.

—Quem não apparecia...

—Uma vez assisti a uma reunião a que presidia o almirante Candido dos Reis. Estê era um dirigente e um organizador. Tinha as virtudes de sinceridade e de isenção que tornam queridos e respeitadas os chefes. Possuía-as no mais elevado grau. Estavam talvez uns doze officiais de Marinha.

O almirante falou-nos da revolução, recomendou-nos cautela e acrescentou:

—Os senhores, que são novos, é que arriscam tudo. Eu não tenho nada a perder. Estou velho e nem sequer ha uma familia á volta de mim.

Vejam bem. Saibam que os nossos inimigos serão inexoraveis no caso de a victoria lhes pertencer. Meditem e decidam depois.

A estas palavras do almirante responderam alguns dos assistentes com discursos inflamados e afirmações categoricas de solidariedade e firmeza. Nem um deles appareceu. E' sempre assim, de resto.

Mas os marinheiros foram espantosos e portaram-se durante a acção como heróis. Pena é...

Uma nuvem de tristeza encombrou os olhos claros do bravo comandante Cabeçadas. E, concluiu:

—Pena é que tanto esforço se tenha perdido.

Nós queríamos a moralisação dos costumes e a remodelação total das praticas administrativas. Nada conseguimos. Eu não perdi de tudo a fé. Mas foram-se muitas illusões. Hoje, como ontem, como ha quinze anos, ha erros, vicios e defeitos que é necessario combater e contra os quizes precisamos reagir através de tudo.

da Silva, o Machado Santos e o Henrique Cordeiro. O primeiro para os casos difíceis, para tratar com pessoas altamente colocadas, para a diplomacia da organização. O Machado era um temperamento espantoso de conspirador. Não descançava. Ia a toda a parte, falava com os sargentos, falava com o soldado, falava com a gente do povo. Vivemos horas espantosas de febre, de ideal, horas de uma beleza que as de hoje não podem compreender. A revolta estalou—como uma coisa necessaria e fatal. Era impossivel evita-la, ou tentar desviar-lhe a trajetória.

Foi com o juiz Hoche que as perseguições se intensificaram. Depois do celebre caso de Cascais a policia soube que alguma coisa havia e tentou destruir-nos. Nada conseguiu. O Directorio do partido obrigou-me a ir para o estrangeiro. E eu fui. Mas continuava lá fóra a trabalhar.

—Proclamada a Republica?

—A Carbonaria dissolheu-se. Vieram as lutas, os partidos, este fervilhar de odios e de paixões que por aí se vê ha quinze anos...

E parece que ainda foi ontem.

Luz Almeida, sereno, voltou a falar-nos da sua querida organização, a recordar os cuidados postos nas aliciações e na escolha dos carbonarios. A terminou mostrou-nos um documento curioso nomeando um inspector para um dos bairros da capital. Esse documento eram assim concebido:

**LIBERDADE FRATERNIDADE
EGUALDADE**

A todos aqueles que virem esta raiz **CRE-
DENCIAL**.

SAUDE E FELICIDADE!

Faço saber que o portador d'esta, o B.º P.º Loulet, muito Digno Mes.º da nossa Ord.º, foi pela Alta Venda nomeado e por mim confirmado, **INSPECTOR**, com os precisos poderes para instalar e fiscalizar todas as dependencias das Barr.º e Ch.º cujas inspecções estiverem a seu cargo.

E, para que não haja duvida sobre a authenticidade d'este documento, é esta Raiz timbrada com o distinctivo e divisa da Poderosa Venda Joven Portugal e sellada com o sello da C.º P.º levando a chancellia da Ord.º e sendo assignada por mim e carimbada e rubricada com as iniciaes da Alta Venda.

Que todos o reconheçam como tal, e vejam no B.º P.º **INSPECTOR** um enviado de confiança do Gr.º Firm.º da Maq.º Fl.º Portuguesa.

SAUDE E FELICIDADE

Traç.º em Jerusalem, sob a cópa duma frondosa arvore, aos 31 de Janeiro de 1910.

Pelo Gr.º Mes.º Subl.º

Cambon

Carimbo e rubrica
A.º V.º

Ao lado o sello da C.º P.

Authenticado em Paris aos 14 de fevereiro de 1910.

O Gr.º Mes.º Subl.º

La Fayette.º

Os BB.º PPR.º a quem esta fór apresentada, deverão exigir ao portador os signaes e palavras da Ordem.

Esta Credencial caduca em CINCO de Julho de 1910.

O Ser.º

Blanqui.

O portador d'esta Raiz, só poderá inspecionar as Barr.º e Ch.º que previamente lhe forem indicadas pela A.º V.º

Authenticada com a chancellia da Ord.º

O Chanc.º

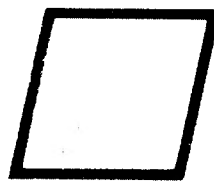
Malatesta.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Brasil: A igreja e a pobreza
A consciencialização do povo

Clência: Haverá uma vida extra-terrestre

África do Sul: Luta contra o «apartheid»



SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 27/80

Terça-feira, 1 de Julho de 1980

A EMIGRAÇÃO ILEGAL NA CHINA

□ Carlos Iglésias

■ Prensa Latina

O rápido incremento registado na emigração ilegal chinesa para Hong-Kong e Macau, dá origem a pressões e acções das partes interessadas, a fim de deter o fluxo.

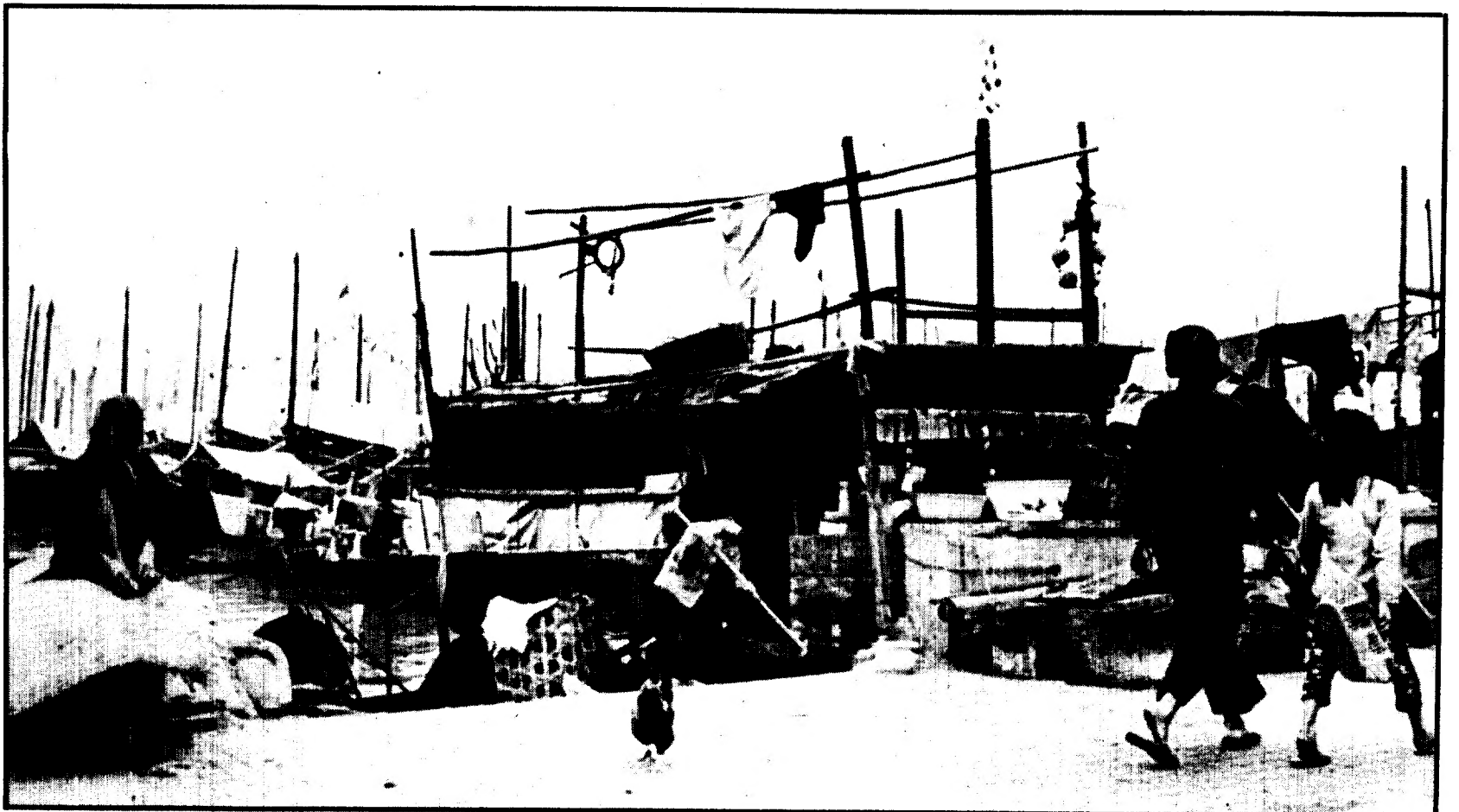
Nos últimos dois anos chegaram ao enclave britânico, mais de 25 mil imigrantes chineses, vindos principalmente da província de Guangdong, enquanto 70 mil chegavam a Macau.

A maioria dos imigrantes beneficiaram da regra implícita da «base segura», segundo a qual, quem alcança as áreas urbanas de Hong-Kong, pode ficar. Na colónia britânica, se um imigrante ilegal chinês não for capturado nas zonas rurais ou no mar, é difícil ser deportado.

O movimento de emigrantes ilegais para Hong-Kong aumentou desde 1978 à razão de uns três mil por mês, quase três vezes o número normal até então. No entanto, o jornal «The Express» editado nessa colónia britânica, fez um inquérito entre residentes de origem chinesa, demonstrando que a situação mudou radicalmente. Dez por cento das pessoas inquiridas pensa que a imigração ilegal prejudica os serviços sociais e de transporte. Trinta e um por cento pensa que agrava a superpopulação de Hong-Kong e trinta por cento atribui-lhe o aumento do desemprego e da delinquência.

Em Setembro do ano passado a taxa de desemprego atingiu na colónia os 3,4 por cento (1,1 por cento superior a Março).

Os residentes chineses defenderam abertamente a deportação dos imigrantes ilegais. A tendência



Os imigrantes ilegais chineses que não são presos nas zonas rurais ou no mar, instalam-se em várias regiões e formam novas e miseráveis populações ou estabelecem-se em barcas perto das margens dos rios

actual é liquidar a regra da «base segura», que segue regras do «baseball». Nesse desporto, quando um jogador se encontra na base está a salvo, e o mesmo acontece em Hong-Kong com os imigrantes que chegam às áreas urbanas. Acontece que actualmente, a distância entre as bases diminuiu consideravelmente em Hong-Kong com o aparecimento de seis povoados nos chamados «novos territórios». A parte chinesa, muito interessada em erradicar uma situação

que social e politicamente a prejudica, começou a tomar medidas para evitar a imigração.

Segundo os jornais de Guangdong, aumentaram nos últimos meses os casos de pessoas condenadas a trabalhos forçados por terem penetrado em Hong-Kong e em Macau, e, o periódico «Wen Wei», publicado na colónia inglesa mas com influência ou subvenção de Pequim, culpou pelo aumento do fluxo a regra da «base segura».

As autoridades chinesas colabo-

ram há muito com as do enclave, como se soube quando da prisão em Hong-Kong de um dirigente do distrito de Guangdong, por contrabando de imigrantes, relógios e calculadoras electrónicas para a China.

Entre os imigrantes ajudados a fugir havia membros do Comité do Partido Governante do distrito, segundo o jornal «Nanfang» de Guangdong.

Em Macau, o fluxo de chineses pôs em crise a colónia cuja popula-

ção aumentou 25% num ano, com as correspondentes tensões sociais e aumento de delinquência. O tema ocupou um lugar predominante na agenda do governador português Melo Egidio, durante a sua recente visita a Pequim, a primeira deste tipo desde 1949. Uma tal opinião baseia-se no facto de algo semelhante ter ocorrido durante a visita que o governador de Hong-Kong, «sir» Murray Macle-hose, fez à China há aproximadamente um ano. ■

APARTHEID

O POVO DA ÁFRICA DO SUL EM LUTA

□ Jutta Aschenbrenner

■ Panorama DDR

É com profunda simpatia e um interesse apaixonado que a população da República Democrática Alemã segue a luta de libertação do povo sul-africano. Para a classe operária e para o Partido Socialista unificado da Alemanha, a sua formação política, a solidariedade com os povos oprimidos ou perseguidos no plano nacional e social foi sempre um princípio intangível. De acordo com essa tradição, o povo da RDA pronuncia-se contra toda e qualquer opressão e dis-

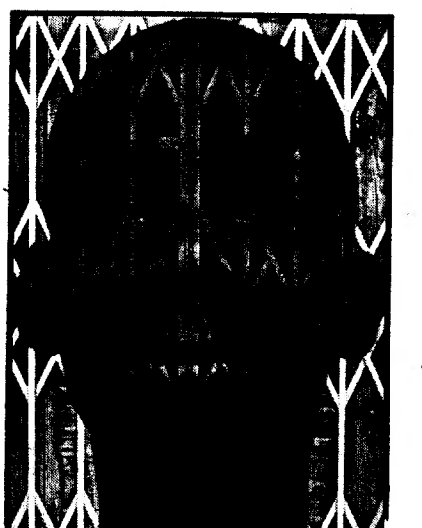
criminação racial, contra a política de «apartheid», e apoia os movimentos de libertação nacional nos domínios político, moral, diplomático e material.

Assim, a RDA foi um dos primeiros Estados a ratificar a convenção sobre o combate contra o crime de «apartheid» e o seu castigo e aplica estritamente todas as decisões da ONU sobre o boicote à África do Sul. Não tem nenhuma relação com o regime racista. E trabalha para que as justas reivindicações dos representantes autênticos dos povos sul-africanos, os movimentos de libertação ANC e SWAPO constituam a base de uma solução do problema nessa região.

Há pouco, quando do debate sobre o racismo no Conselho Económico e Social da ONU, o embaixador Siefried Zachmann, chefe da delegação da RDA, reafirmou a determinação do nosso país em participar activamente na luta pela eliminação dos últimos bastiões do colonialismo e do racismo na África Austral. Ele disse que a cooperação das potências imperialistas e dos monopólios multinacionais com a África do Sul era um perigo grave para o desanuviamento internacional. É certo que, «apesar do embargo de armamento, os racistas continuam a ser fornecidos no plano militar e que o comércio com os Estados ocidentais pro-

gride». Na sua qualidade de membro do Conselho de Segurança, a RDA defenderá também a criação de medidas mais eficazes e mais graves contra o regime do «apartheid».

O apoio da RDA ao povo sul-africano concretiza-se em múltiplas acções de solidariedade de todos os partidos e de todas as organizações de massa, operários, camponeses cooperantes, cientistas, artistas, artesãos e estudantes. Um dos resultados concretos foi, o ano passado, o envio de um correio especial da companhia aérea INTERFLUG e de vários barcos da companhia marítima car-



A IGREJA BRASILEIRA E A POBRE



Hélder Câmara

RECIFE — Antes da visita do Papa João Paulo II ao Brasil, D. Hélder da Câmara, de 71 anos, arcebispo do Recife e Olinda e membro do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Brasileira, concedeu uma entrevista à AFP, em que pôs em destaque o carácter pastoral da visita do Pontífice romano. D. Hélder da Câmara manifestou também o seu ponto de vista sobre os problemas sociais no Brasil, sobre o papel político da Igreja, sobre a «chamada abertura política» do regime brasileiro e sobre a situação na Nicarágua.

«Bispo dos pobres» para uns, «bispo vermelho» para outros, D. Hélder da Câmara é considerado como um dos chefes de fila da corrente progressista da Igreja católica. Receberá o Papa João Paulo II no Recife, nordeste brasileiro, a 7 de Julho. No quarto do Santo Padre, mandou colocar na parede um

plano desta cidade de dois milhões de habitantes, onde assinalou ou bairros pobres, a que chama «zonas infra-humanas».

Eis as principais passagens da entrevista de D. Hélder Câmara à AFP:

— **Em que perspectiva vem o Papa ao Brasil?**

— O Santo Padre declarou que desejava ir ao encontro de alguns dos mais graves problemas do Brasil e não apenas visitar as cidades:

— **Quais os problemas prioritários da Igreja Brasileira?**

— Temos aqui graves problemas sociais. No Recife, pedimos ao Papa que se dirigisse aos trabalhadores rurais, porque temos problemas nas plantações da cana-de-açúcar. O Papa visitará as favelas, no Rio de Janeiro e em Salvador. São Paulo constitui, fundamentalmente, um local para falar

aos trabalhadores urbanos. Na Amazônia, é o problema dos indígenas.

— **O Papa vem ao Brasil para reconciliar a Igreja e o Estado?**

— A nossa missão é cá em baixo, na Terra, com o povo. Ela consiste em indicar as exigências cristãs de uma ordem política. Não se trata de fazer política nos partidos, mas sim como preocupação com os grandes problemas humanos. Durante séculos, a Igreja na América Latina apoiou a autoridade e os ricos. Curiosamente, ninguém nos acusava então de fazermos política. A partir do momento em que a realidade, demasiado brutal, não nos deixava qualquer possibilidade de sermos um dos principais pilares da ordem social — que não existe — a partir do momento em que consideramos ser nosso dever, humano e cristão, denunciar as injustiças e encorajar a promoção humana das massas que vivem em condições infra-humanas, fomos imediatamente acusados de fazer política, de sermos subversivos e comunistas.

Mas nós continuamos, por estarmos absolutamente seguros de nos encontrarmos na linha do Evangelho e de não termos por mestre senão Cristo. (...) Encontrando-nos num sistema que, na hora exacta em que produz riqueza, fabrica miséria. Digo sempre aos meus que, se os pobres, os oprimidos, pegarem nas armas cujos fabricantes são os opressores, evidentemente serão esmagados. E preciso utilizar armas que sejam as nossas armas. As nossas armas são um povo que se une. Cantamos então: «O povo unido jamais será vencido». Há uma outra canção que cito frequentemente e que afirma: «Quando alguém sonha sozinho, não se trata senão de um sonho. Quando sonhamos juntos, é o início da realidade». O grande segredo não consiste em que o pobre se agarre ao rico. O grande segredo consiste em que o pobre se junte aos outros pobres. ■



A 'CONSCIENCIALIZAÇÃO' DO PC

□ Abel Sardina

■ Prensa Latina

SÃO PAULO — A abertura política brasileira é qualificada de «pura demagogia» pelo bispo Angélico Sando Bernadino, que defende a necessidade de maior participação popular, uma reforma da terra e uma reforma agrária.

D. Angélico, bispo da zona Este de S. Paulo, com uma diocese de um milhão e 700 mil habitantes, entre os quais existe 30 por cento de analfabetismo e uma mortalidade infantil de 130 por mil, começou o seu diálogo com o enviado da Prensa Latina, oferecendo a sua visão do Brasil e da Igreja.

«A realidade do Brasil», afirmou, «é muito diversificada e, por isso

mesmo existem diferenças no seio da Igreja, existem contradições, mas a conferência nacional dos bispos tomou uma opção pelos pobres.»

«Tomamos posição a favor dos camponeses e pedimos que se faça uma reforma da terra, porque há muita terra na mão de poucos e muitos sem terra», acrescentou.

Explicou que o «problema da terra acontece também nas cidades onde existem muitas casas fechadas e milhares de pessoas vivendo em favelas, pelo que faz falta uma reforma urbana».

Na sua opinião, a Igreja brasileira também opta pelos trabalhadores, afectados pelo alto custo de vida, assim como pela defesa dos direitos humanos, enquanto defende o direito de reunião dos operários em greve.

«No Brasil, depois dos terríveis anos da ditadura, estamos a conseguir impor coisas», disse o prelado e precisou que «o presidente João Batista Figueiredo não abre nada, a sua abertura é pura demagogia, pois só se abre em relação aos partidos, mas não se abre económica e socialmente». «Um exemplo de abertura — acentua — é a repressão».



O Papa encontra-se desde ontem no Brasil

«Na greve dos metalúrgicos, o poder político apoiou o poder económico, porque as multinacionais são fundamentais.»

Recordou o bispo que o povo brasileiro «sempre sofreu muito». Sofreu com a fome e agora começa a sofrer politicamente. Um povo continua escravo, mas um povo com fome, com a cabeça cheia de ideias, não permanece escravo por muito tempo», sublinha.

Por estas razões, D. Angélico é um partidário aberto da consciencialização do povo, que trata de materializar através das comunidades eclesiais de base, de que é um dos principais impulsores e as quais define como «a grande Universidade do povo».

Explica que as comunidades de base vão nascendo quase de forma espontânea, mediante a união dos vizinhos, através da paróquia, a partir de um problema básico: falta de escolas, ou de água ou de saneamento.

A partir da criação de uma comunidade de base, nas suas reuniões, as pessoas perguntam se é cristã uma realidade em que os ricos têm tudo e os pobres nada têm.

REZA

Haverá uma vida extra-terrestre?

□ Peter Graham

■ Informações Unesco

Existirá vida noutros planetas? As lendas e os mitos mais antigos, tal como hoje o enorme sucesso da science-fiction, mostram o fascínio que essa hipótese sempre exerceu no espírito humano. Mas, até há pouco tempo, a maioria dos sábios e dos astrónomos consideravam-na muito pouco verosímil, quando não a afastavam totalmente.

As coisas mudaram. Segundo o prof. A. W. Schwartz, da Universidade de Nimègue, a conferência realizada em Novembro passado sob os auspícios da UNESCO e da Agência Espacial Europeia, seria inconcebível há quinze anos. O facto de ela se ter efectuado «mostra bem que as organizações internacionais estão cada vez mais conscientes de que a origem da vida e a possibilidade de uma vida extraterrestre são problemas científicos com importância bastante para merecer a sua atenção».

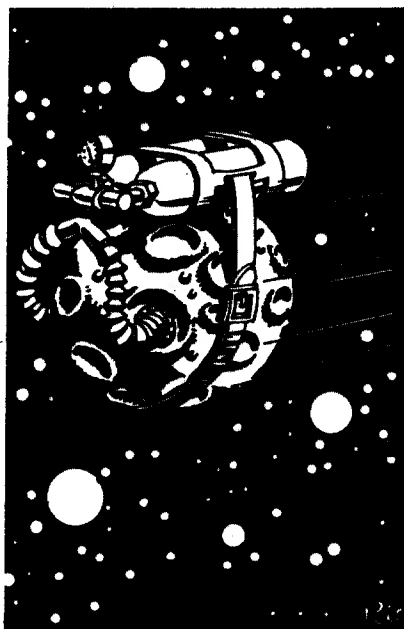
Germes de vida nos meteoritos

O que é que, na última década, modificou assim a atitude dos cientistas? Outro participante da conferência, Hubert Reeves, do Instituto Astrofísico de Paris, responde: «Um dos resultados mais importantes que obtivemos em astronomia nos últimos anos foi uma descoberta recente, efectuada graças aos radiotelescópios: as «nuvens» de matéria diluída, que são conhecidas pelo nome de poeira e que se encontram no espaço entre os corpos celestes, são constituídas, não só de átomos, mas também de moléculas. Estas moléculas, cada uma das quais só contém dez ou onze átomos, não podem comparar-se às do organismo humano, que têm centenas de milhares. Em todo o caso, a sua formação num meio tão hostil como o do espaço interplanetário, leva-nos a pensar que a vida extra-terrestre não é tão improvável como se pode julgar.»

Outra descoberta veio corroborar esta opinião. Com efeito, os meteoritos contêm moléculas infinitamente mais complexas, os ácidos aminados, que são uma das principais unidades de construção na evolução dos organismos vivos. Este facto tenderia a provar que há em certos corpos do sistema solar, mesmo que as condições sejam desfavoráveis (os meteoritos são muito frios e não possuem, provavelmente, atmosfera), uma organização da matéria muito mais evoluída do que o próprio espaço.

Sem água não há vida possível

Para saber se a vida existe no Universo, é evidentemente essencial conhecer a sua origem na Terra. Infelizmente os físicos não estão todos de acordo neste ponto. «Temos a escolha entre diversos modelos mas não há unanimidade em nenhum», diz o professor Schwartz. O problema é muito complexo. A opinião geralmente admitida é que certos mecanismos engendraram enormes quantidades de moléculas orgânicas que se desenvolveram para formar os primeiros organismos vivos. Processo que se julgou muito lento,



mas as recentes investigações efectuadas em microrganismos fósseis indicam que a vida já existia sobre a Terra há três mil e oitocentos milhões de anos. Como a Terra data de há uns quatro mil e seiscentos milhões de anos, essa evolução química, se medida à escala do tempo cósmico, foi extremamente rápida.

«Uma etapa próxima, importante na evolução da vida sobre a Terra, foi atravessada quando organismos mais complexos, capazes de produzir oxigénio por fotossíntese, se sucederam aos organismos primitivos constituídos de matéria orgânica, já presentes quando da formação do nosso planeta. Este processo permitiu a constituição, através de milhões de anos, de uma atmosfera de oxigénio, o que deu origem à grande etapa seguinte, isto é, a capacidade de utilizar o oxigénio para o consumo dos alimentos e, consequentemente, para a criação de uma nova energia.»

«Os organismos multicelulares, continua o professor Schwartz, precisam de oxigénio para viver. E pois inconcebível que sem este elemento tenham podido desenvolver-se animais superiores e a inteligência. Essa evolução pode ser explicada por outras combinações de gás, mas, na minha opinião, nenhuma delas é válida. Como o oxigénio se forma a partir da água, a vida não pode nascer num planeta privado dela.»

Se a vida se desenvolveu com facilidade sobre a Terra, que possibilidades haveria de ela se desenvolver noutros planetas aparentemente menos hospitaleiros? O professor Schwartz responde: «Temos que lembrar que a vida é capaz de se adaptar às condições mais variadas do meio ambiente, praticamente a todas as que dependem da água: há organismos que podem viver em nascentes de 90° de temperatura e no Antártico. Quando consideramos à escala astronómica o meio susceptível de conter a vida, temos de nos considerar menos restritivos. E se encarmos problemas como a possibilidade de vida noutros planetas e noutros sistemas estelares, calculando que só uma pequena fracção de planetas por sistema teriam condições favoráveis, devemos concluir, tendo em conta o número de tais sistemas, que deve haver muitos planetas assim.»

Os dinossauros eram demasiado estúpidos

Se se admitir que existe vida

noutras partes do universo, sentimo-nos tentados a perguntar que forma pode ela ter. Os homenzinhos verdes, as massas gelatinosas ou os monstros reptilíneos com que os filmes de ficção científica nos familiarizaram, terão qualquer relação com as teorias científicas? O problema é muito discutido e estamos longe de poder dar uma resposta certa. Pensa-se, no entanto, de um modo global, que a vida talvez possua uma forma bioquímica análoga à que conhecemos na Terra.

Mas tratar-se-á de uma vida inteligente, por oposição ao barro primitivo? Sim, pensa o professor Frank Drake, do Centro Nacional de Astronomia e da Ionosfera da Universidade de Cornell:

«A história da evolução da Terra e dos seus habitantes mostra que o desenvolvimento de uma inteligência superior foi, no nosso planeta, um fenómeno normal e contínuo, e não a consequência de um acaso ou de circunstâncias particulares. Podemos, por isso, esperar que a inteligência se desenvolva em muitos lugares e talvez mesmo em quase todos os lugares onde nasce a vida.»

«O processo é, sem dúvida, semelhante ao que se deu no nosso planeta, onde o tamanho do cérebro dos seres inteligentes aumentou com regularidade. A inteligência mostrou, de facto, ser o único meio eficaz pelo qual os animais conseguiram sobreviver e impor-se. Os dinossauros eram maiores do que os animais que hoje conhecemos, outros podiam correr mais depressa, mas todos os dinossauros

cácia. Só o nariz poderia faltar.»

Supondo que há efectivamente civilizações inteligentes fora da Terra, Drake e a sua equipa enviarão há cinco anos uma mensagem para o espaço, sob a forma de uma imagem televisada, relatando os factos mais importantes da civilização terrestre. Com o auxílio de um sinal de rádio extremamente forte, a imagem foi difundida na direcção de um aglomerado de 300.000 estrelas onde chegará dentro de 25.000 anos. «Temos pois tempo para respirar antes de receber a resposta.»

Como as civilizações mais próximas se encontram, ao que se calcula, a mil anos luz da nossa, toda e qualquer comunicação sob forma de perguntas e respostas demorará, pelo menos, dois mil anos. Assim, em todo o nosso globo, as pessoas esforçam-se por captar sinais de televisão que poderiam chegar de outros planetas, e elaborar imagens que, a partir destas nos trariam informações sobre as civilizações que as teriam enviado. Mas, sempre segundo Drake, é o mesmo que procurar diamantes num molho de fecho cósmico. Até agora as investigações limitam-se ao ensaio de cinquenta milhões de combinações de estrelas e de frequências radiofónicas, o que, de um ponto de vista cósmico, não é mais do que um primeiro passo.

Outra civilização descoberta antes do ano 2000?

Mas Drake espera atingir um resultado. «Em 1960, explica ele, procurava duas estrelas que permitissem utilizar sinais num único



canal. Essa procura levou dois meses. Com o equipamento de que hoje dispomos podemos efectuar-la — e com maior precisão — num centésimo de segundo. Dentro de alguns anos poderemos fazê-lo em mil ou dez mil vezes menos tempo do que hoje. Com receptores como os que começamos a construir e a utilizar há possibilidades de descobrir outra civilização antes do fim do nosso século.»

Talvez encontremos então, como Drake o espera, «um tesouro de conhecimentos, filosofias e formas artísticas que ultrapassem tudo o que podemos imaginar». Quanto ao professor Schwartz, ele pensa que, mesmo que «o projecto romântico de comunicação com civilizações extraterrestres» não atinja o seu objectivo, os esforços feitos nesse sentido pelos cientistas terão um resultado muito concreto, porque seremos informados sobre a química orgânica do Universo e o futuro do nosso sistema solar. ■

OVO

«Então perguntamos — acrescenta — que fazemos e chegamos à conclusão que unidos, podemos fazer tudo e, separados, não podemos fazer nada.»

«Estas comunidades — prossegue — têm animadores e muitas vezes um animador de uma comunidade de base desloca-se como animador a outra. O objectivo é transformar a realidade.»

Além disso, esclarece, «Quando os problemas ultrapassam as dimensões locais, as comunidades de base unem-se com vista a objectivos maiores, como o movimento contra o custo de vida, que conseguiu reunir 300 mil assinaturas num documento enviado ao presidente Figueiredo, que se negou a receber os representantes deste movimento».

Esclareceu que as comunidades «Não são político-partidárias mas criam a consciência dos seus integrantes para que tenham opções políticas».

Para isso, parte-se do critério, acrescenta, de que «há coisas que se resolvem na união de comunidades de base, outras na luta dos sindicatos, e outras só se conseguem através de partidos políticos comprometidos com o Povo». ■

O POVO DA ÁFRICA DO SUL EM LUTA

♦ 1

regados de bens destinados aos patriotas da África Austral. Antes disso, a população da RDA tinha

participado na acção internacional do ano anti «apartheid» em 1978, proclamado pela ONU e realizado através de grande número de actos nacionais.

Há muitos anos que africanos

perseguidos pelos racistas brancos se formam gratuitamente nas universidades e nas escolas superiores da RDA. As clínicas de várias cidades do país tratam os patriotas feridos. A abertura em Novembro

de 1978 de uma representação oficial do Congresso Nacional Africano (ANC) em Berlim, capital da RDA, constituiu outra prova de amizade e de solidariedade da população da RDA com a Organização de Libertação da África do Sul.

Esta solidariedade continua e activa foi reafirmada em Fevereiro de 1979 durante a viagem a África de Erich Honecker, secretário-geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, presidente do Conselho de Estado da RDA. Oliver Tambo, presidente da ANC, informou-o detalhadamente das condições difíceis da luta de libertação. Erich Honecker assegurou que a RDA continuaria a ser solidária com o movimento de libertação e procedeu à entrega de várias dadas do povo da RDA.

A «Semana da Solidariedade com os Povos de África em luta pela sua libertação nacional e social», deste ano, mostrou que a população da RDA cumpria a sua palavra. Entre 19 e 26 de Maio houve, em numerosas empresas, «meetings» de protesto e outras reuniões. Em muitos casos, tinham sido precedidos de vendas de solidariedade organizadas por jovens trabalhadores. O produto foi reunido num fundo de solidariedade.

No dia 26 de Junho, Dia da

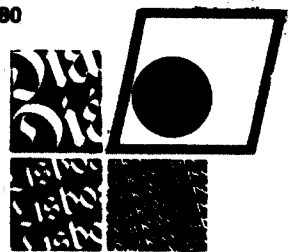
Solidariedade Internacional com o Povo da África do Sul (por ser o aniversário do dia, em que há vinte e cinco anos, todos os grupos da população sul-africana adoptaram, durante um congresso popular, uma carta da libertação), a população da RDA pronunciou-se de novo com insistência contra a política do «apartheid». Ela toma o seu lugar no movimento mundial de protestos que pede, cada vez com mais vigor, o isolamento total de Pretória, a libertação dos presos políticos, o fim do regime do «apartheid». Apesar de todas as manobras imperialistas, a reivindicação dos direitos elementares do homem vai sendo cada vez mais forte. ■



Solidariedade de estudantes brancos da Universidade da Cidade do Cabo, para com os estudantes negros em luta pelos seus direitos

EXCLUSIVO

N.º 27/80



Caminhos de Ferro
Portugueses Informação

COMUNICADO

Desencadeou a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) uma paralisação total no passado dia 17 de Junho, visando por essa forma pressionar o Conselho de Gerência (CG) da Empresa, no sentido da aceleração do processo negocial.

Tínhamos afirmado antes da declaração daquela greve, a impossibilidade de apresentação da proposta da Empresa antes do dia 20 de Junho. E de facto foi a mesma entregue nesse dia.

Concedidos três dias úteis para o estudo da proposta pelas Organizações Sindicais, foi marcada a primeira reunião com a FSF para a manhã do dia 26. Nesta foi afirmada a disposição do CG negociar pelo menos, 15 a 20 horas por semana, deixando o tempo útil restante para eventuais estudos de apoio e reformulação de posições decorrentes da própria negociação.

Embora a FSF se pronunciasse sobre a insuficiência do tempo semanal previsto, o CG explicou ser difícil aumentá-lo, tendo em conta o facto de se ter que repartir em negociações com outras duas Organizações Sindicais — o Sindicato Nacional dos Maquinistas e o Sindicato Nacional de Trens e Revisão —, o que não acontece por vontade própria do Conselho. Assim se justifica não ter sido possível a este CG, a marcação de reuniões para negociações nos dois dias úteis imediatos, por nos mesmos estarem já previstas reuniões com as restantes Organizações Sindicais. Também sem o estabelecimento dum primeiro contacto com aquelas, não seria possível a fixação dum calendário de negociações.

Apesar disso, no dia imediato, e sem se ter chegado a qualquer situação de impasse, a Federação dos Sindicatos Ferroviários, o Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa e o Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, apresentaram a sua declaração de greve para os dias 2 e 3 próximos.

Será que, e face ao que se expõe, existem justificações que levem a FSF e os dois outros Sindicatos referidos, a declararem greve durante 48 horas com tão graves reflexos económicos para o País e para as centenas de milhares de utentes que todos os dias procuram os caminhos de ferro?

Embora não adiram à greve todas as Organizações Sindicais ou todos os trabalhadores abrangidos pelas Organizações que a declararam, os transportes ferroviários terão de paralisar por razões de segurança.

Por tudo quanto se refere, afigura-se-nos impossível evitar a consumação da greve, dado que não são, em termos negociais, conhecidos os factos que a determinam.

30.6.1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Encomenda Expresso é o serviço de transporte mais rápido e seguro para a sua encomenda. A encomenda é entregue directamente à sua encomenda, sem necessidade de intermediários. É um serviço rápido, seguro e económico. A encomenda é entregue directamente à sua encomenda, sem necessidade de intermediários. A encomenda é entregue directamente à sua encomenda, sem necessidade de intermediários.

Rede já estabelecida para: LISBOA - PORTO
LISBOA - FARO
LISBOA - ABRANTES
LISBOA - CASTELO BRANCO
LISBOA - COVILHA
COVILHA - PORTO

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro
Portugueses